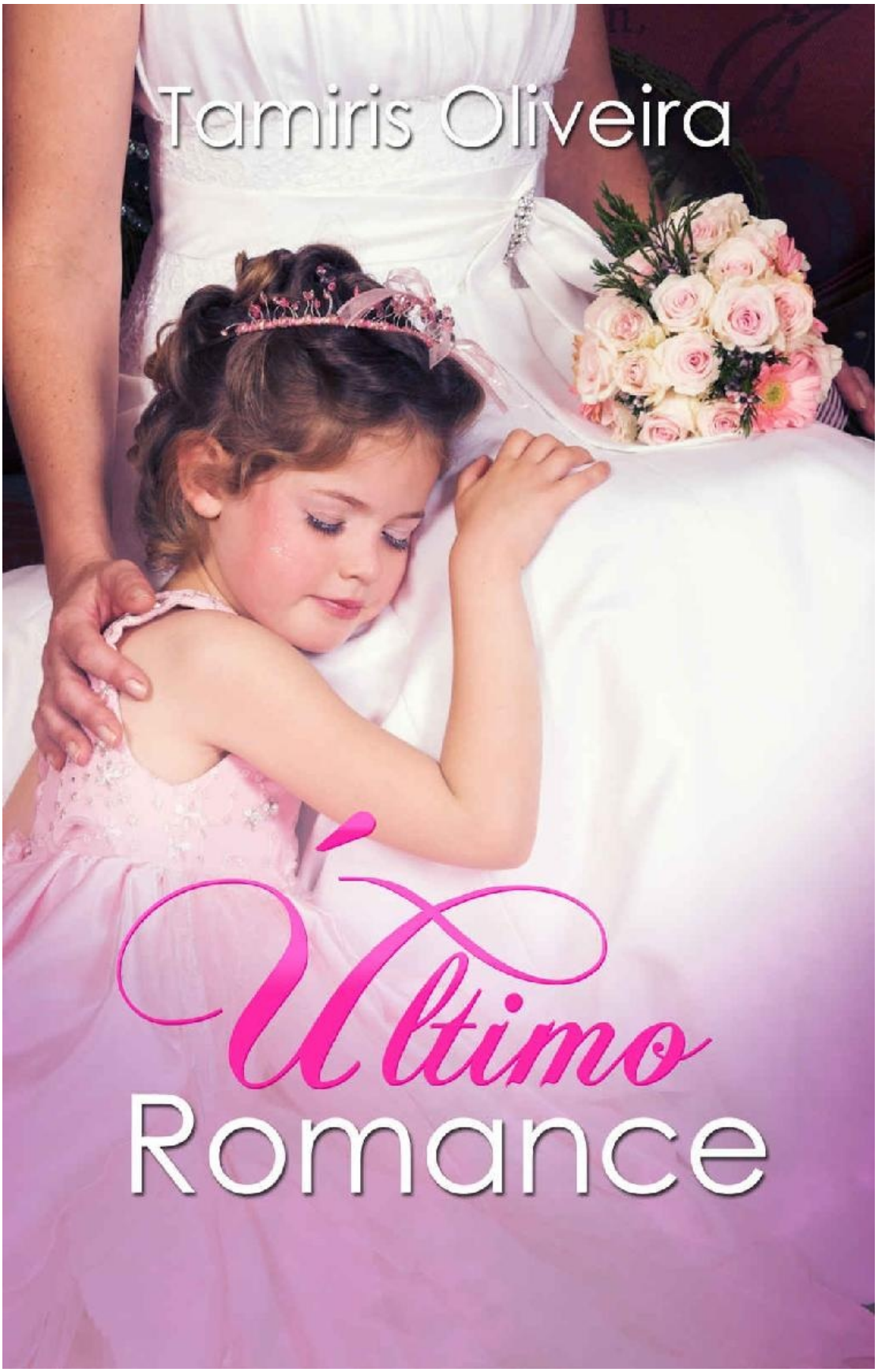

Tamiris Oliveira
Último
Romance





Último

Romance

Copyright © 2016 Tamiris Oliveira

Capa: Hadassa M, Vaz

Copidesque e Revisão: Valéria Avelar

Diagramação Digital: Valéria Avelar

Esta é uma obra de ficção. Seu intuito é entreter as pessoas. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Esta obra segue as regras da Nova
Ortografia da Língua Portuguesa.
Todos os direitos reservados.
São proibidos o armazenamento e/ou a
reprodução de qualquer parte dessa
obra, através de quaisquer meios —
tangível ou intangível — sem o
consentimento escrito da autora.
Criado no Brasil.
A violação dos direitos autorais é crime
estabelecido na lei n°. 9.610/98 e
punido pelo artigo 184 do Código Penal.
FELICIDADE, É ALGO QUE SE
CONQUISTA DURANTE A VIDA... E
QUANDO CONQUISTÁ-LA,
APROVEITA AO MÁXIMO, POIS A
GENTE SÓ VIVE UMA VEZ NA
VIDA E NÃO É TODO MOMENTO
QUE ESTAMOS FELIZES.”
(VICTOR HUGO)

AGRADECIMENTOS.

Agradeço primeiramente a Deus
por ter chegado até aqui e saber que o
meu sonho está se tornando realidade.
Ao meu marido que sofreu com
minhas ausências e teve bastante
paciência e sempre permaneceu do
meu lado me apoiando acima de tudo,
à minha mãe que sempre me ensinou a
correr atrás dos meus sonhos e lutar
por eles. À amiga Geane que me
incentivou a escrever.
Às autoras e amigas que me apoiam
bastante, em especial Nahra Mestre
por toda motivação e ajuda que tem
me dado, a revisora Valéria Avelar
pelo trabalho que realizou com muita
dedicação e carinho.
Aos meus amigos e leitores do
WhatsApp, Facebook e Wattpad por
cada voto e comentário.
Chegar até aqui foi a realização de

um sonho e sou imensamente grata a

todos.

CAPÍTULO 01

“QUE OS NOSSOS ESFORÇOS DESAFIEM AS IMPOSSOBILIDADES. LEMBRAI-VOS QUE AS GRANDES HISTÓRIAS FORAM CONQUISTAS DAQUILO QUE PARECIA IMPOSSÍVEL.”

(Charles Chaplin)

BERNARDO

Acordei muito cedo e decidi então descer para dar uma corrida, me arrumei e segui direto para a cozinha em busca de uma fruta, já que nunca costumo sair para me exercitar com o estômago vazio. Parei um instante na ampla sala da minha casa e passou um filme na minha cabeça, nasci em uma família muito humilde, meu pai era pedreiro e minha mãe diarista, eles nunca me deixaram trabalhar, mas com muita dificuldade

pagaram meus estudos, me apoiaram
quando
decidi
fazer
Odontologia.
Diziam-me que eu sempre fui o orgulho
deles já que eles não tiveram essa
mesma oportunidade que eu tive, mas
fizeram questão que eu tivesse um
diploma nem que para isso eles tivessem
que passar por dificuldade.
Mas hoje, estou aqui, formado e dono
de uma das clínicas mais bem
conceituadas do país, com apenas 31
anos de idade, posso me descrever
como uma pessoa honrada, pois Deus
me ajudou e me deu forças para
continuar, e hoje estou aqui, na sala da
minha casa que fica em um condomínio
em bairro nobre, não que eu me
preocupe com o luxo, é que o conforto é

sempre bom, tendo em vista que já passei por muitas coisas na vida e sei bem o que é não ter uma cama confortável para dormir e ter que ir estudar com fome e poder comprar livros para estudar. Mas venci os obstáculos e aqui estou eu, a prova viva que com esforço e determinação conseguimos alcançar nossos objetivos. Após voltar da corrida decido que serei rápido e atenderei na clínica só na parte da manhã e à tarde viajarei para passar o fim de semana com minha família, tendo em vista que ando tão ocupado que nem sempre consigo estar ao lado deles, e sinto saudades da minha princesa Stella. Quando a mãe dela foi trabalhar na casa dos meus pais eu estava fazendo especialização fora, quando voltei de viagem logo a conheci, uma moça simples muito tímida e

recatada, foi passando o tempo e ela
arrumou um namorado e como tinha
vindo do interior falou com minha mãe e
perguntou se podia trazer o namorado
nos dias de sua folga, minha mãe adorou
a ideia, já que tinha adotado Rebeca
como filha, por eu ser filho único.
Passando os tempos eles se casaram
e ela engravidou, todos nós ficamos
eufóricos e quando descobrimos que era
uma menina quase surtamos de tanta
alegria. Minha mãe espalhou para os
quatro cantos que seria avó. Quando
Rebeca fez sete meses de gestação, eles
viajaram para passar uns dias com a
família dele, na volta para a casa, como
já era madrugada e tinha pouca
iluminação
na
pista,
um

cavalo
atravessou na frente do carro, não deu tempo de desviar e o carro capotou várias vezes, ele morreu na hora, já ela foi socorrida e o médico fez uma cesariana às pressas e conseguiu salvar o bebê, já Rebeca teve uma hemorragia muito forte e veio a falecer logo em seguida e nós ficamos com a guarda da pequena Stella, pois seus avós não tinham condições na época de criá-la. Tudo o que tenho, tudo o que sou e o que vier a ter, vem diretamente das mãos de Deus, *Ele* sim, merece toda a minha admiração pela qual sou grato, por todas as minhas conquistas. Fico pensando em todo o aprendizado que obtive até hoje e posso dizer com toda a convicção, sou um homem realizado e feliz. Muitas vezes, vemos que existem pessoas em situação mais difícil que a nossa e não

perdem a fé e foi o que aconteceu comigo, passei por muito sufoco para chegar onde estou hoje e não me canso de orar em agradecimento à Deus por tudo.

Certa vez me perguntaram por que eu sempre colocava Deus em todas as conversas e sempre atribuía tudo a ele, eu simplesmente respondi: *Ele* é a razão pela qual eu estou aqui hoje e sim, não me envergonho de nada em minha vida e muito menos de dizer que cresci em uma família pobre e que passei até necessidades. Mas todas as dificuldades pela qual eu passei só serviram para me fortalecer e saber dar valor a tudo o que conquistamos em nossa vida.

Sempre fui honrado e dedicado e serei até o fim de meus dias, tenho um exemplo de honestidade e lealdade dentro de casa desde pequeno, meu pai

me dizia que o homem para ser feliz, não precisa dormir em uma cama de ouro e sim ter a consciência tranquila e é isso que nos faz feliz, viver em paz e em harmonia.

Já a minha mãe, é minha rainha, por ela sou capaz de tudo, sempre atenciosa e dedicada, nunca sequer me deixou só e nos momentos mais difíceis ela estava do meu lado, me dando forças e encorajando a seguir em frente sem olhar para trás. Ela sim, é a mulher da minha vida, foi quem me deu a vida e me mostrou o que é ser feliz, mesmo vivendo em dificuldades, o amor que nos envolve é surreal e não sou capaz de descrever o que sinto por eles, é amor além dos limites, um amor infinito que jamais será ultrapassado.

CAPÍTULO 02

“CONQUISTAS SEM RISCOS SÃO

SONHOS SEM MÉRITOS. NINGUÉM É DIGNO DOS SONHOS SE NÃO USAR SUAS DERROTAS PARA CULTIVÁ-LOS.”

(AUGUSTO CURY)

Cheguei à clínica e fui direto para a minha sala e logo solicitei que a minha secretária viesse atualizar minha agenda.

Ouço uma leve batida na porta.

— Pode entrar. — Digo enquanto organizo as papeladas.

— Bom dia, Doutor Bernardo!

— Bom dia, Ana! Como está minha agenda hoje de manhã, você não marcou nem um paciente à tarde não foi? Após o expediente viajarei para casa dos meus pais e só voltarei domingo à noite.

— Não Doutor, eu fiz como o senhor pediu, só marquei pela manhã, os outros foram agendados para a próxima semana. Mas alguma coisa?

— O Doutor Christian, já chegou?

— Ainda não, assim que ele chegar
eu comunico que o senhor quer falar
com ele.
— Tá certo, obrigado e pode se
retirar.
Se tem uma coisa que eu prezo, é ter
ao meu lado, excelentes funcionários e
estou bem satisfeito com os que tenho
hoje, a Ana com certeza foi a minha
melhor contratação. Esforçada, atenta a
tudo e sempre disposta a contribuir com
o crescimento da clínica, resolve muitas
pendências que eu sozinho não consigo e
o mais importante, ela trabalhando ao
meu lado é o mesmo que ter uma irmã
por perto.
ANA
Assim
que
me
formei

em

secretariado, consegui um estágio na clínica ODONTOPLUS, suporte de alto nível que atende várias celebridades, muitas nos pedem sigilos, já outras fazem questão de aparecer. A primeira vez que entrei aqui, fiquei pasma, nem parece que estamos em uma clínica. O ambiente é climatizado, contém salas individuais de espera, enfim, puro luxo. Quem vê, diz que o dono deve ser esnobe, e é aí, que se enganam, o Doutor Bernardo, é um Deus grego, alto corpo escultural, cabelo e olhos lindos, simpático e muito educado, um homem que toda mulher deseja. A fôrma em que ele foi feito, foi quebrada e jogada fora, além de todos esses atributos, é rico, ele trata todos os funcionários de igual para igual, da faxineira ao seu sócio, e que sócio. Parece que morri e fui para o céu.

Dr. Bernardo é um dos cirurgiões dentista mais bem-conceituado do país, o assédio em cima dele é grande, tem uma daquelas aspirantes da fama querendo aparecer e vive se insinuando para ele, mas ele é um homem integro e não gosta de tal exposição.

Por falar em oferecida, ele tem uma amiga bem "vaca", que ele não me escute falar, que ela é azeda, oh mulherzinha antipática, chega querendo mandar em tudo, entra direto na sala do Doutor e diz que é íntima e que não precisa ser anunciada. Loira siliconada, acha ser superior a todos, só por ser Ellie Vancamp, dermatologista das atrizes e fala para todo mundo que ela em breve será a senhora Walker, coitada, até parece que o Dr. Bernardo vai querer. O problema é que ela sempre acaba convencendo ele a fazer seus

gostos e aí, é que mora o problema, um dia quando ele abrir os olhos e ver a biscate que ela é, vai ser tarde demais e pelo que eu vejo, não se conforma de ser trocada por outra. Coitado dele, tem que aguentar essa oxigenada que só faz se exibir por aí. Ah! Se ela soubesse o quanto a detesto.

Eu fico sempre me perguntando o porquê a maioria dos homens tem uma queda
por
mulheres
vulgar,
sinceramente, chega até ser meio clichê. Homem lindo e rico, que pode ter qualquer mulher que quiser ao seu lado, mas tem justamente uma patricinha mimada, que se acha a princesa da Inglaterra e ainda por cima, humilha as pessoas que são inferiores a ela. Eu não

tenho a beleza que ela tem e nem a conta no banco, mas eu tenho uma coisa que eu ela jamais irá ter: caráter e humildade. Minha família sempre foi muito pobre, porém, eu tive uma ótima educação e sempre aprendi a respeitar e ajudar o próximo. Por isso é que estou onde estou. No dia da minha entrevista havia várias mulheres lindas e elegantes para serem entrevistadas também, mas se tem uma coisa que eu aprendi, é que o que tem de ser meu, ninguém toma, e foi isso que aconteceu. Sou tratada com muito respeito por todos e faço jus ao meu emprego e me esforço para dar o melhor de mim à clínica, sempre ajudarei o meu patrão no que ele precisar e se isso inclui, deixar essa maluca longe, assim o farei, e oro a Deus para ele colocar uma mulher digna na vida do Doutor Bernardo.

CAPÍTULO 03

“CHEGA UM MOMENTO EM SUA VIDA, QUE VOCÊ SABE: QUEM É IMPRESCINDÍVEL PARA VOCÊ, QUEM NUNCA FOI QUEM NÃO É MAIS, QUEM SERÁ SEMPRE.”

(Charle s Chaplin)

Graças a Deus hoje é sexta-feira, minha semana foi bastante exaustiva e eu preciso respirar um pouco de ar puro e dar um pouco de dengo à minha princesa. Ouço a porta abrir tirando-me dos meus devaneios.

—Bom dia, Dr. Bernardo! — O sínico diz .

— Boa tarde, Dr. Christian! Pelo visto a noite foi boa né, meu camarada *?*

— Ele me olha com uma cara de deboche.

— Com certeza, você deveria fazer o mesmo, sair para se divertir, até parece

que está na terceira idade, não quer sair mais na noite, não te vejo mais com nem uma gata, cara você sabe, eu sou teu parceiro, mas vou te dar um conselho, pode?

— Se eu disser que não vai adiantar coisa nenhuma? — Ele balança a cabeça negativamente.

— Cara se permita ser feliz, saia, conheça gente nova e o principal, abra o seu coração para o amor. Não que eu acredite em amor, mas você é diferente de mim, eu sou da lei do desapego, mas você é o tipo de cara que toda mulher quer ter ao lado.

Paro e fico olhando para ele abismado, já que nunca o ouvi falar assim e sei que tudo o que ele fala é verdade e para o meu bem. Olho para ele e digo.

— É sério que você me acha tudo

isso?

— Ei! Não me olha assim, só falei essas coisas para ver se você desperta e se quiser ouvir coisas melosas, trate logo de arrumar uma namorada tá. — Começou a rir sem parar. — Agora me deixa trabalhar, pois o Doutor aí, vai só trabalhar meio expediente enquanto nós subordinados vamos até a noite. — Risos.

A manhã passou rápida e consegui atender todos os pacientes que estavam agendados e isso me motiva cada dia mais. Todo o sucesso na minha profissão deve-se muito da minha persistência, nunca desisti e hoje estou aqui. De repente ouço um barulho vindo do lado de fora, uma confusão e vozes alteradas, paro e logo reconheço a voz.

— Minha querida, para a sua informação,

eu

não

preciso

ser

anunciada para falar com o Bê! — Oi,

eu entendi bem, ela me chamou de Bê?

De onde vem tanta intimidade.

De

repente

a

porta

se

abre

bruscamente,

revelando

uma

Ana

assustada como quem pedisse desculpa.

— Dr. Bernardo, eu não consegui

segurar. — Diz Ana trêmula. Ela tenta se

desculpar com seu olhar aflito.

— Não se preocupe, eu conheço muito bem a sua competência como secretária, por hoje é só. Pode ir para casa descansar e nos vemos segunda. — Ela apenas concorda com a cabeça e sai, me deixando com a mulher furacão, que se chama Ellie.

— Ellie, o que você pensa que está fazendo? — Ela me fita e fala.

— Menos Bê, essa sua secretária é muito incompetente, até parece que para falar com você, tenho que marcar horário — diz ela. — Além do mais, somos íntimos e entre nós não há necessidade de haver formalidade. — Olho-a e digo num tom autoritário:

— Ellie, eu gosto muito de você, é uma ótima amiga, mas... — *paro e respiro fundo*. — Porém, não vou admitir que você chegue em minha clínica, invada a minha sala e destrate, a

minha secretária. Se isso voltar a acontecer, proibirei sua entrada na clínica e cortarei nossa amizade, você não está me dando outra opção. Não posso aceitar, tudo tem limites e minha paciência já se esgotou. Se me der licença, vou terminar de organizar esses papéis, pois vou viajar agora à tarde e tenho muita coisa para fazer.

Ela vem até mim sem emitir um som sequer, quando chega bem perto, eu sinto seu perfume e ela olha dentro dos meus olhos. Esse olhar diz que ela vai aprontar alguma coisa, isso é o que mais me deixa apreensivo. Ela se senta na cadeira em frente à minha, respiro fundo, paro e digo:

—Vamos com calma, estamos no meu local de trabalho e eu ainda estou furioso com você. — Ela me olha e diz:

— Bê, me desculpe por tudo isso.

Não vai mais voltar a acontecer, eu sei que agi por impulso e destratei a...

— Ana. — A corrijo. — Ela se chama Ana!

— Que seja. Vou me desculpar com ela também. Agora não me olhe assim, eu já sei que estou errada. Agora como sinal de que você me desculpou, diga que irá almoçar comigo e depois você segue rumo à sua viagem. Para onde você vai? — Ela me pergunta .

— Para casa de campo visitar meus pais. E que história é essa de me chamar de Bê? Ainda por cima na frente dos meus funcionários. Ellie, Ellie, não sei o que faço com você — ela vem e me abraça, mas antes diz:

— Vou te esperar no restaurante de sempre. — E sai sem nem esperar a minha resposta. Eu tenho que ter uma conversa séria com ela, não quero criar

falsas esperanças. Ela não é o tipo de mulher que eu me relacionaria, não pela aparência, mas pelas atitudes na qual eu não aprovo. Somos totalmente diferentes e nunca daria certo uma relação entre nós, mas o difícil é fazê-la entender isso.

Saí da clínica e segui direto para o restaurante, logo que ela me vê abre um enorme sorriso.

— Achei que não viria. — Ela diz me encarando.

— Mas estou aqui, não estou. Vamos almoçar que tenho que viajar, e não quero pegar engarrafamento. — Ela assentiu com a cabeça, almoçamos em silêncio até que diz:

— Bernardo, ainda está magoado, mas eu realmente estou arrependida e eu não quero ficar assim com você eu ... —

E se cala, me olha de volta e diz:

— Me deixa ir com você? Prometo me comportar, mas só quero ficar com você. — Vendo onde ela quer me antecipo e digo.

— Ellie eu realmente estou magoado, mas vai passar. Eu preciso de um pouco de privacidade, não que você me atrapalhe, mas também sei que você está com sua agenda lotada e não vou deixar abrir mão dos seus compromissos, vejo a decepção nos seus olhos, mas ela não diz nada. Pega sua bolsa me olha, dá um sorriso tímido e sai.

Eu sei que ela não esperava ser tratada assim, mas eu não quero ela íntima da minha família.

CAPÍTULO 04

“A VERDADEIRA FELICIDADE ESTÁ NA PRÓPRIA CASA, ENTRE AS ALEGRIAS DA FAMÍLIA.”

(Thomas Jefferson)

O caminho pra casa dos meus pais
está tranquilo, não vejo a hora de pegar
minha princesinha e matar a saudade.
Sempre que eu ligo, ela diz que está com
saudade e quer beijar meu *nariz.* Não
sei o que ela ver nele, mas ela é fixada
por ele. Sorrio ao pensar nisso. Assim
que aciono o controle, o portão
eletrônico começa a abrir e de repente
ouço uns gritinhos de longe e logo vejo
minha princesa, estaciono o carro, desço
e corro para encontrá-la.
—Tio Bê, eu pensei que ia morrer de
tanta saudade, porque você nunca mais
veio me visitar estou tão “tiste ”. — E
logo percebo que ela está chorando.
— Não chore minha princesa, o tio
tem trabalhado tanto, que quando eu
chego em casa, já é tarde e você já está
dormindo minha flor, mas prometo te
ligar todo dia e você também pode pedir

para a vovó ligar a hora que quiser para mim e irei te atender, está certo *?* — Ela acena com a cabeça.

— Tio, você “complou” a minha boneca? — Faz um biquinho lindo, eu começo a rir e beijo sua bochecha rosada.

— Claro que eu trouxe, está lá no...

— Nem termino de falar e ela já saiu correndo e gritando.

— Vóóóóóóó, o tio já chegou e trouxe a minha boneca, ai meu Deus, eu te amo tio Bê . — Começo a rir.

—Também te amo minha princesa, agora vamos entrar que eu estou morrendo de saudade dos seus avós.

Assim que eu entro, sou recebido por minha mãe, que está eufórica, já que fazia tempo que não nos víamos por conta do meu trabalho, mas sempre que posso, estou junto deles, principalmente

nas datas comemorativas.

— Meu filho, quanto tempo, como você está? Estava com tanta saudade, mas teve uma pessoa em especial, que não parava de falar em você e chorava esperando sua ligação. — Retribuo o abraço.

— Eu também mãe, estava morrendo de saudades e me desculpe pela ausência, é que ultimamente tenho trabalhado demais. — Eu não tenho do que reclamar, pois estou na posição que sempre sonhei.

— Tudo bem meu filho, vamos deixar o seu trabalho de lado e trate de descansar. Suba para trocar de roupa enquanto preparo um lanche para você. Ah, antes que eu esqueça, seu pai não pode estar aqui para te receber, pois houve um contratempo em uma das obras e o engenheiro solicitou a presença dele

lá.

Assim que me estabilizei na vida,
tirei meu pai do seu trabalho e o ajudei a
montar uma pequena empresa de obras e
reformas em geral. Hoje ele não coloca
mais a mão na massa, mas supervisiona
e analisa os trabalhos que são feitos.
Na manhã do sábado, até pensei em
dormir um pouco, mas sou despertado
por mãozinhas acariciando o meu rosto e
dizendo:
— Acorda titio, sabia que eu te amo?
— Falem-me, tem como continuar
dormindo depois dessa declaração?
Abro os meus olhos de repente e ela dá
um pulo em cima de mim, começamos a
sessão de cócegas até ela não aguentar e
começar a gritar.
— Socorroooo vozinha, ele quer me
matar. — Começamos a rir.
Aprontei-me e desci para tomar um

café da manhã reforçado e depois

saímos para passar o dia fora.

CAPÍTULO 05

“SEM PRESSA... O DESTINO JÁ ESTÁ

ESCRITO E AS ALMAS SABEM QUANDO

SERÁ O ENCONTRO.”

(Flávia Abib)

Passamos o sábado nos divertindo

muito, entre sorvetes e refrigerantes e

outras guloseimas, meus pais não

permitem ela comer essas coisas, mas

ninguém é de ferro, e me permito ceder

aos

pedidos

da

minha

princesa.

Voltamos para casa e ela foi tomar

banho toda emburrada, vê se pode

querer dormir suja, só sendo criança

mesmo. — Rio. — Depois de colocar

minha princesa na cama, conversei bastante com meus pais e fui dormir.

Por volta da 1h da madrugada, minha mãe me chama para levar minha boneca ao pronto socorro, pois ela não parava de tossir e estava começando a ter dificuldade na respiração, no fundo me dá uma ponta de culpa por ter a deixado tomar sorvete, mas minha mãe trata logo de falar:

— Filho tire essa preocupação, pois vez ou outra ela fica assim, só que hoje está um pouco pior, mas fique despreocupado que logo que tomar a medicação vai passar. Troco de roupa em tempo recorde, pego minha princesa e a coloco na cadeirinha no carro, pois ela só tem três aninhos.

Mesmo angustiado, eu mantive a calma e dirigi com prudência, chegando no hospital o pediatra examina a Stella e

solicita alguns exames, minha mãe segue com ela e me entrega suas coisinhas, só agora percebi que minha pequena anda com muitas coisas pra cima e pra baixo, dou uma olhada nos objetos e os guardo no bolso, seguindo até a cantina para tomar um café enquanto aguardo elas retornarem.

Ando pelos corredores olhando o ambiente quando de repente me deparo com uma porta onde está escrito *"não perturbe"*, acho meio estranho e a curiosidade fala mais alto, olho para um lado e para o outro, para ter certeza que ninguém me veja, vou abrindo a porta devagar e vou entrando aos poucos, o quarto é diferente dos outros, a iluminação é diferente e no fundo ouço uma música bem tranquila, quando levanto minha cabeça, deparo-me com uma figura feminina deitada na cama,

aparentemente está em estado bem delicado, possui muitos fios ligados ao seu corpo.

Vou me aproximando e paro ao seu lado, fico encantado, ela é linda.

Morena, cabelo cacheado, seus olhos serrados serenamente, uma mulher linda, apesar do seu estado abatido, mas permanece encantadora, me aproximo, quando vou tocar em seu rosto, levo um susto, ao ver uma enfermeira de pé, na porta, ela entra e fala:

— Senhor, não pode entrar aqui, esta sala é uma UTI improvisada, nesta hora o alarme toca do lado de fora e ela diz que médico vem ver como de costume e eu posso esperá-lo para saber mais sobre o estado dela, em seguida sai.

Fico olhando para aquela mulher linda, nessa cama e penso no que tinha lido em seu prontuário, já fazem três meses que

está aqui e ninguém veio te ver, nem te procurar. Como seria sua vida antes? Meu coração apertou e fico pensando o quanto é triste vê-la desamparada e largada neste hospital, não penso duas vezes ou nem sei se pensei nesta hora, coloco a mão no bolso e tiro um dos objetos que a Stella carregava, um anel, e coloco em seu dedo anelar direito e digo em seu ouvido: *Lute para viver, seja forte, pois quando despertar, estarei aqui para te receber!!!*
Falo isso e beijo sua mão, quando estou me afastando sinto a sua mão apertando a minha, e quando olho para ela, está com os olhos abertos e me olhando. Nesta hora meu mundo parou, senti uma onda de adrenalina tomar conta do meu corpo e por um momento ficamos nos olhando, ambos sem esboçar

reação
alguma.
Vou
me
aproximando dela e quando estou bem
próximo, a porta se abre e eu fico sem
saber o que fazer ou dizer.

CAPÍTULO 06

“O DESTINO É UMA QUESTÃO DE ESCOLHA.”

(Augusto Cury)

A porta se abre e vejo um médico
entrar, na mesma hora estou louco de
ciúmes. Eu sei, não deveria ter, mas o
jeito que ele olha para ela, revela um
homem que tem um interesse que vai
além do contato de médico e paciente.
Tenho que admitir que ele é bonito,
mas não abro mão dela, embora não
saiba nada de sua vida, eu irei lutar para
tê-la. O médico me olha incrédulo e diz:

— O que o senhor faz aqui? Não é permitida a entrada de ninguém. — Ele para de falar e olha para ela espantado.

— Como? Desde quando? — Acho que esse médico está fora de si, acho que ele tem que procurar um psiquiatra, não sei o porquê de ele estar tão assustado, vai entender .

— O que doutor *?* — Eu digo.

— Fazem três meses que ela está internada aqui. Ela estava em coma, sem esboçar nem uma reação, sequer abria os olhos e agora você está aqui e ela acordou! — Eu paro também sem entender nada, será que é o destino? Nesta hora o médico se afasta e vejo uma equipe levá-la para fazer uma batera de exames e o médico me chama em sua sala para conversarmos.

— Perdão. — Ele diz. — Foram tantas emoções que esqueci de me

apresentar,

sou

Henri

Campos,

neurocirurgião, venho acompanhando a

Lara, desde que deu entrada no hospital

após um acidente.

— Prazer Bernardo Walker. — Se

tiver amor à vida, se afaste dela, pois

ela é minha, acho que estou surtando,

preciso de uma camisa de força, o que

eu estou fazendo. Oh meu Deus!

— Pois bem, senhor Bernardo, já

fazem três meses que a Lara está aqui,

como já disse. Ninguém apareceu para

visitá-la ou procurar por ela, também

não tínhamos como entrar em contato,

pois quando ela deu entrada aqui no

hospital, só estava com um cartão com o

seu nome e sabemos que ela é jornalista,

estas são as informações que eu tenho.

— E o senhor, é o que dá Lara?

— Sou noivo!

— E porque nunca a procurou?

Pensa Bernardo, ele não pode perceber seu desconforto.

— Doutor, estávamos brigados e ela se magoou muito, só que nunca ficamos tanto tempo sem nos falar, fiquei preocupado, mas pensei que ela tinha ido viajar para esfriar a cabeça, como tinha me dito. Hoje quando trouxe minha sobrinha para consultar, sai para andar e acabei em frente à sala, mas nunca imaginei que minha noiva era quem estava do outro lado. — Estou tão nervoso, será que ele acreditou na minha mentira? Por Deus, espero que sim ou estou encrencado.

— Bernardo, pelo que vejo estamos no mesmo barco. Não sabemos o que realmente aconteceu. Quando o SAMU a

trouxe, junto com a polícia, nos disseram que ela foi encontrada na rodovia desacordada e muito, mas muito machucada, várias fraturas e contusões, desde então estava em coma por causa do traumatismo craniano que teve. E hoje, por obra do destino, a sua visita a fez despertar. Você deve ser muito importante para ela. — Eu engulo seco e dou um sorriso tímido. Se você soubesse, me mandaria agora mesmo para o sanatório, pois eu acho que não estou no meu juízo perfeito.

— Realmente sempre fomos muito ligados um com o outro. — Meu Deus, aonde vou parar com essa mentira, e se ela me desmentir, droga, mas você é burro mesmo, é claro que ela vai te desmentir, nunca se viram na vida. Ouço o médico me chamar, me tirando dos meus devaneios.

— Bernardo, tudo bem com você?

Parece-me que está preocupado.

— Estou mesmo, Doutor, não esperava encontrar Lara aqui e muito menos nessa situação. Mas só vou ter sossego, quando descobrir quem fez isso com ela.

— Eu entendo, agora se acalme, o pior já passou, agora vamos vê-la, pois tenho certeza que vocês têm muito o que conversarem. Se estiver tudo ok com os exames, será questão de dias, para ela receber alta.

CAPÍTULO 07

“TODO ENCONTRO GUARDA O INESPERADO DENTRO DE SÍ.”

(Robe rta Paiva)

Saímos da sala em silêncio, parece que eu estava indo para forca e suava frio, quanto mais perto chega do quarto de Lara, meu nervosismo só aumentava.

Quando chegamos em frente à porta do quarto dela, eu estava tão nervoso que o médico até ofereceu um calmante, mas eu recusei, alegando que estava muito emocionado devido ao estado em que eu a encontrei. O médico, para me deixar ainda mais nervoso, quebrou o silêncio, quando me perguntou:

— Senhor Bernardo, posso saber o que o senhor fez ou disse, para a Lara, para ter alguma razão para ela ter acordado assim, tão de repente? — Eu só consegui repetir as palavras:

— Lute para viver, seja forte, pois quando despertar, estarei aqui para te receber!!! — Ele só assentiu.

O médico entrou na frente e eu o segui, quando chegamos, Lara estava conversando com uma enfermeira e assim que ela nos viu, um sorriso apareceu em seus lábios rosados e

depois sumiu, como se estivesse preocupada. O médico quando percebeu sua reação, falou:

— Lara, como você se sente?

— Bem, na medida do possível, mas sinto-me um pouco tonta e com dor de cabeça.

— Minha querida, isso é normal, você sofreu um traumatismo craniano, mas vamos falar de coisas boas. Lara por uma grande obra do destino, seu noivo te encontrou.

Ela olhou para mim em seguida para a sua mão, onde eu tinha colocado o anel e falou:

— Meu Deus! Eu sou noiva, como não me lembro? — E de repente vemos as lágrimas caírem pelos seus olhos. Ao ver sua aflição me aproximo dela e começo a enxugar suas lágrimas e acariciar seu cabelo, aliviado por ela

não lembrar nada, porém me sentindo culpado pela mentira.

— Deve ser por causa da pancada, meu amor, me viro e olho para o médico, na tentativa de ele falar ou concordar comigo.

— Isso mesmo, Lara, você levou uma pancada na cabeça, ficou 3 meses em coma, deve ser por causa do que aconteceu e isso deve ter feito sua mente travar, já que você não se lembra de nada do que aconteceu. Tudo indica que seja um trauma psicológico e ansiedade, já que seus exames não acusaram nada anormal.

Aproveito que o médico está esclarecendo as dúvidas e pergunto quando ela terá alta, ele responde que em um ou dois dias, mas se não ocorrer nada anormal com ela, ele poderá liberá-la, contanto que em quinze dias,

ela volte para fazer novos exames.

Ele se despede, mas não sem antes

flertar com Lara e dizer:

— Fico feliz de poder ver seus olhos,

combinam com sua beleza minha flor. —

E foi em direção à saída.

Fico com tanto ódio, quem ele pensa

que é para ficar dando em cima da

minha mulher? Eu disse minha mulher?

Ai meu Deus, eu enlouqueci de vez, o

que eu vou dizer a meus pais e ao

Christian. Estou ferrado, completamente

em apuros. Olho em seus olhos e

pergunto:

— Como se sente?

— Confusa e triste, não lembro de

nada, de quem eu sou e nem de você. —

E nessa hora meu coração aperta, pois

ela começa a chorar de novo. Eu a

abraço.

— Pode chorar, coloque pra fora

toda tristeza que está aí dentro. — Em
seguida ergo sua cabeça, fazendo-a que
olhe em meus olhos.
— Desculpe-me, eu nem lembro seu
nome.
— Bernardo, ao seu dispor! — Ela
me olha e dá um sorriso casto.
— Nome lindo Bernardo, igual a
você.

CAPÍTULO 08

“**ARRISQUE—SE, TODA VIDA É UM
RISCO. O HOMEMQUE VAI MAIS LONGE É
GERALMENTE AQUELE QUE ESTÁ
DISPOSTO A FAZER E A OUSAR. O BARCO
DA SEGURANÇA NUNCA VAI MUITO ALÉM
DA MARGEM.”**

(Dale Carne gie)

BERNARDO

— Lara, eu preciso ir, eu não
esperava encontrar você aqui, eu vim
trazer

minha

sobrinha

que

está

adoentada e minha mãe já deve estar me

procurando. — Ela me olha com um

olhar triste de partir qualquer coração e

diz triste:

— Está certo, mas quando eu receber

alta, eu vou pra onde?

— Para a minha casa, é por isso que

eu tenho que ir, preciso organizar as

coisas lá em casa para a sua chegada, e

além do mais, eu tenho paciente para

atender amanhã na parte da manhã.

— Você é médico?

— Não, dentista.

— Ótima profissão. — Ela diz e em

seguida me pergunta:

— Como nos conhecemos? — Eu

sem saber o que falar, digo .

— Meu amor, teremos muito tempo para falarmos sobre o que você quiser, agora a mocinha precisa descansar, foi muita emoção ao mesmo tempo, trate de ficar bem, para eu poder te levar pra casa.

Ela dá um sorriso e vejo que seu semblante mudou bastante. Quando me viro para ir embora me surpreendo com suas próximas palavras.

— Bernardo, você vai embora sem sequer me dar um beijo? — Eu a olho e volto rindo, lhe dou um beijo na testa, ela me olha e diz:

— Eu perdi a memória, mas continuo lucida e sei que esse beijo não se parece com um beijo que os noivos dão. — Eu a olho e começo a rir.

— É, pelo que eu estou vendo, você está se recuperando rápido, né mocinha? Já está querendo um beijo, mas lembre-

se de que você não pode se esforçar. — Digo e dou um leve beijo em seus lábios.

— Satisfeita dona Lara, realmente eu preciso ir, mas qualquer coisa, qualquer coisa mesmo, que você precisar me ligue, vou deixar meu cartão com todos os meus contatos e pode me ligar a qualquer hora, tá certo? Eu vou, mas amanhã estarei de volta para resolvermos as papeladas da sua liberação.

— Tá certo Bernardo, pode ir tranquilo, eu vou ficar bem.

Despeço-me dela com outro selinho e saio. Meu Deus, o que eu acabei de fazer, me ajude, sei que o que estou

fazendo é errado, mas não vou
voltar
atrás,
vou
enfrentar
as consequências para ficar perto dela.
Eu sei que tudo isso é precipitado, mas
vê-la desolada naquela cama, mexeu
muito comigo, fez um sentimento que eu
nem sabia que existia, acordar dentro de
mim.
Assim que saio do quarto de Lara,
nem ando muito e já encontro a minha
mãe.
— Bernardo meu filho, aonde você
se enfiou? Já estava ficando preocupada
com esse seu sumiço. Stella já recebeu
alta, podemos ir.
— Claro mãe, vamos, tenho que
voltar para a capital.
— Mas você não iria só à tarde?

— Sim, mas houve um contratempo na clínica e só eu posso resolver, mas fique tranquila, são problemas de documentos, nada sério.

— Tá certo, mas dirija com cuidado. Antes de você ir, irei preparar um lanche bem reforçado.

Voltamos pra casa e Stella ainda dormia por causa dos medicamentos que ela tomou. Quase não comi o lanche que minha mãe preparou, Lara não saia da minha cabeça. O que será que vai acontecer daqui pra frente? Eu não quero magoá-la, mas também não posso deixá-la largada naquele hospital. Vou viver um dia de cada vez. Despedi-me dos meus pais, dei um beijo na minha princesa e segui viagem de volta para a realidade, pra casa.

CAPÍTULO 09

“AS PESSOAS NÃO SE PRECISAM, ELA

SE COMPLETAM. NÃO POR SEREM

METADE , MAS POR SEREM INTEIRAS,

DISPOSTAS A DIVIDIR OBJETIVOS

COMUNS, ALEGRIAS E VIDAS.”

(Mario Quintana)

A volta pra casa parecia mais extensa
do que o normal. Dirigi desesperado, a
minha cabeça parecia que ia explodir.
Eu não poderia guardar todo esse
sentimento, segui direto para a casa
daquele que iria me ajudar, sem me
julgar. Já em frente ao prédio onde o
Christian morava, estacionei e subi,
como eu conhecia o porteiro, não
precisei ser anunciado, entrei no
elevador e segui para cobertura. Pedi a
Deus que ele estivesse em casa,
principalmente
sozinho.
Toquei
a

campainha várias vezes e nada dele aparecer, quando me virei para ir embora, a porta se abriu e ele me olhava assustado.

— Bernardo, aconteceu alguma coisa?

Eu não conseguia responder nada.

Ele percebeu o meu estado e me arrastou para dentro de sua casa e me jogou no sofá e sentou à minha frente.

— Cara, fala logo o que aconteceu, por que você já está de volta? Fala logo, estou ficando preocupado.

Eu respiro fundo e conto toda a história, desde o começo. Ele me olha com espanto e resolver falar.

— Cara, o que eu não entendo é de onde saiu esse bendito anel.

— Quando a mãe da Stella ficou noiva, minha mãe fez questão de comprar o anel, como presente de

noivado,

depois

que

ela

morreu,

colocamos

ele

em

uma

correntinha e para onde a Stella vai,

sempre leva a corrente com ela, quando

estávamos levando ela para o hospital,

minha mãe retirou a corrente e eu

guardei tudo no bolso para não perder, e

o resto da história você já conhece.

Ele para me encarando e ficamos em

silêncio até que ele resolve falar.

— Cara, você está encrencado, mas é

fácil, você vai voltar lá e inventa uma

desculpa. Sei lá, ou diz a verdade, até

porque vocês nunca mais vão se ver

mesmo. — Olho para ele com ódio e
digo:
— Você tá drogado, é? Como você
me
aconselha
a
fazer
isso.
—
Digo já alterado. — A coitada está
largada, sem memória e sem ninguém
por ela. Quando a vi naquele estado, me
bateu um desespero cara, e quando
conversei com o médico, e ele disse que
fazia meses que ela estava em coma e
ninguém apareceu, até que eu entrei
naquele bendito quarto e ela acordou
inexplicavelmente, enquanto eu falava
com ela.
— Sr. Bernardo walker! — Ele dá
um grito que eu me assusto.

— Você não vai fazer o que eu estou pensando, vai? — Olho para ele e digo *:*

— Christian, eu não menti para você, que é como um irmão para mim, eu não vou desistir dela. Me senti atraído ao vê-la naquele estado vulnerável e me deu vontade de protegê-la de tudo e de todos. E pelo que o médico disse, não foi um simples acidente. Ela foi torturada e brutalmente espancada, nada do que disser ou fizer, vai me fazer mudar de ideia e desistir de ajudar a Lara. — Ele me olha com um semblante calmo e me diz:

— Bernardo, ela deve ser muito especial e linda para você estar fazendo isso. Amigo, eu não acho certo você mentir para ela, mas você pode contar comigo nessa loucura, espero que quando ela recuperar a memória, se dê conta do cara especial que você é.

Agora irmão, assim que ela estiver
melhor, conte toda a verdade, antes que
ela descubra da pior maneira. —
Assinto com um aceno de cabeça.
— Obrigado Christian, sabia que
poderia contar com você. Amanhã à
tarde irei ao hospital, segundo o médico,
ela poderá receber alta e a levarei para
a minha casa, assim que chegarmos te
ligo para você ir lá em casa conhecê-la.
Despeço-me dele com um abraço e
me dirijo para casa, mais leve, por ter
desabafado, espero que realmente ela
compreenda tudo o que eu estou fazendo,
sem me odiar.

CAPÍTULO 10

“MUDE, MAS COMECE DEVAGAR,
PORQUE A DIREÇÃO É MAIS IMPORTANTE
QUE A VELOCIDADE.”
(Clarice Lispe ctor)

Minha cabeça está a mil antes da

conversa que tive com Christian, revelando a ele a confusão em que eu tinha me metido, mas graças a Deus, em nenhum momento ele ficou contra mim, claro que no começo ele ficou apreensivo, mas mesmo assim me apoiou, alertou e aconselhou. Eu sei que o que estou fazendo, é extremamente errado, mas não posso voltar atrás, não agora, seria uma grande decepção para Lara, e ela não merece. Assim que ela estiver melhor, contarei a ela a verdade.

O caminho pra casa foi tranquilo, assim que chego ao condomínio onde moro, estaciono meu *Honda Civic* na garagem e sigo para dentro de casa, vou direto para o quarto tomo um longo e relaxante banho, visto a calça do pijama e desço para comer alguma coisa. Dona Shirley sempre deixa muitas refeições prontas, mas faço apenas um lanche

rápido. E sim, ela é minha segunda mãe, desde que eu me mudei para o condomínio, ela veio trabalhar aqui, já que sempre foi amiga da minha mãe. Ela precisava de um emprego e eu, de uma pessoa para pôr em ordem a minha casa, aí não pensei duas vezes e a contratei. Segui até a sala e me deitei no sofá para relaxar, não sei como, mas acabei adormecendo e sou despertado pelo meu celular, que tocava insistentemente, ainda atordoado olho para o relógio e vejo que eu literalmente desmaiei por 3 longas horas. Peguei o telefone que ainda tocava e que não reconheci esse número, mas mesmo assim atendo.

— Alô *?* — O telefone está mudo, mas ouço respiração do outro lado da linha. Quando ia perguntar quem estava falando, ouço uma linda voz que faz tremer na base.

— Bernardo, sou eu, Lara, olha se eu estiver atrapalhando, me desculpe, eu ligo outra... — Não deixo que ela termine a frase e digo:

— Lara, você nunca atrapalha, você está bem? Quer que eu vá aí agora? — Digo já nervoso e preocupado.

— Calma Bernardo, respira homem.

— Ela ri. — Eu estou bem na medida do possível, só te liguei para... — E faz uma pausa. — Queria saber se você chegou bem e... Você falou que eu poderia te ligar, mas me desculpe pela hora, acho que não deveria ter ligado.

— Meu anjo, quantas vezes eu vou ter que repetir que você não me atrapalha, pode ligar a hora que quiser, eu sempre vou atender. — Meu Deus, o que está acontecendo comigo, estou indo longe demais nessa história.

— Bernardo, você ainda está aí? —

Lara pergunta, me tirando dos meus devaneios.

— Sim anjo, pode falar!

— Como você sabe, irei receber alta amanhã e.. — Mais uma vez para de falar, já estou ficando preocupado, ela está tentando falar alguma coisa, mas está receosa.

— Lara meu anjo, pode falar, o que você quer? Pode pedir.

— É que, eu... Eu não tenho nada para vestir, pronto falei. E eu não quero sair com essa bata horrorosa, você me entende, né? — Começo a rir, pois ela me enrolou tanto para isso, mas entendo sua vergonha.

— Escute bem, o que irei falar, meu anjo. Você pode pedir o que quiser, sem sentir vergonha. Prometa-me que você irá pedi o que for preciso, Lara!

— Tá!

— Lara, não senti firmeza em suas palavras.

— Bernardo, você venceu. O que eu precisar, te pedirei, satisfeito?

— Agora sim, mas irei providenciar um cartão de crédito para você, assim não terá que me pedir nada e sim, só comprar.

E antes de qualquer questionamento, esta é minha última palavra, eu não irei voltar atrás, entendido, dona Lara?

— Certo doutor, está claro quanto água. — Riu. — E mais uma vez me desculpe por estar ligando a essa hora, é que eu lembrei que não posso sair vestindo essa bata ridícula.

— Lara, você pode se vestir de saco

e ainda assim, estaria linda. — Eu sei, podem falar, isso soou muito clichê, né? Mas fazer o quê, se essa mulher me tira a sanidade e olha que acabamos de nos conhecer, imagine o que me espera daqui para frente!

— Sua mãe, por acaso nunca te falou que é feio mentir?

— Você acha mesmo que eu estou mentindo? — Finjo estar zangado. — Lara, Lara, não era para você estar se esforçando e ficar andando até a recepção para ligar. Você sabe o quanto fica longe seu quarto da recepção!

— E quem disse que estou ligando da recepção?

— Mas e esse número? — Pergunto ainda confuso, e escuto o que eu não queria escutar.

— Ah! É do Doutor Henri. Ele deixou o seu celular comigo, na

verdade, eu pedi emprestado e vou devolver assim que eu terminar de falar com você.

—Trate de devolver agora mesmo. Amanhã mesmo eu comprarei um para você. — Digo um pouco alterado. Que raiva eu estou sentindo, porque está na cara que ele está dando em cima dela, mas eu não vou deixar.

Depois é que me dou conta, o tão grosso eu fui ao falar com ela, mas cuido logo de me retratar com ela:

— Meu anjo, me perdoe por falar assim com você, é que eu estou cansado da viagem, mas amanhã prometo que estarei novinho em folha e descanse, que amanhã vou te buscar.

— Tá certo, eu que peço desculpa. Não deveria ter te ligado para lhe incomodar. — Percebo que sua voz soa triste, acho até que ela está chorando,

droga, o que eu fiz, por que falei assim
com ela?
— Lara espera... — Mas ela me corta
e não me deixa terminar.
— Bernardo, estou cansada e a minha
cabeça está doendo. Então amanhã nos
falamos. Tchau. — Desliga o telefone
sem nem escutar o eu que eu tinha para
falar, e fico me sentindo ainda mais
culpado.

CAPÍTULO 11

“E QUANDO TUDO PARECE ESTAR BEM, UMA DECEPÇÃO APARECE E ATRISTEZA TE INVADE. A DOR QUE HOJE ME MACHUCA É A QUE AMANHÃ E ENSINA.”

(Rafae l Silve ira)

LARA

Não tinha necessidade do Bernardo
agir dessa forma, o Dr. Henri tem sido
atencioso e tem me ajudado, achei um

ciúme desnecessário da parte dele, mas
vou
relevar,
pois
estamos
todos
confusos. O ruim é não me lembrar de
absolutamente nada. Como isso é ruim.
Espero recuperar a memória logo e
então, adormeço de tanta tristeza.
Acordo com uma enfermeira me
chamando para tomar café da manhã e
tomar banho, pois logo mais, o médico
de plantão vai vir falar comigo, para
depois, me dar alta. Peço para ela me
ajudar e pergunto se tem maquiagem
para me emprestar, pois estou com uma
cara de dar medo. Os hematomas
sumiram,
mas
as

olheiras
estão
evidentes. Tomo um banho bem longo e
ela fazer uma maquiagem bem natural,
coloco aquela bata horrível para esperar
o Bernardo, que vai trazer uma roupa
para eu vestir.
Quero que ele me veja bem bonita,
apesar de não ter recuperado a memória,
eu sinto que algo me prende ao
Bernardo, não sei descrever, mas é
como se o meu corpo não me
pertencesse, ele me passa tranquilidade.
Pelo pouco tempo que ficamos juntos,
sinto uma conexão com ele, que vai além
do meu entendimento. Eu não posso
confirmar, mas acho que antes do
acidente, eu o amava demais e espero
que esse sentimento volte.
Termino de me arrumar e escuto duas
batidas na porta e em seguida ela se

abre. Vejo o Doutor Henri entrar com meu café da manhã, estranhei um pouco, pois são as enfermeiras que sempre trazem e hoje, ela me disse que iria demorar um pouco para trazerem, mas eu estou tão feliz que hoje irei embora, que nem pergunto nada.

— Bom dia! Como passou a noite, minha paciente preferida *?* — Diz Dr. Henri, com um sorriso de derrubar um avião.

— Bom dia! Você diz isso para todas as suas pacientes, né! Eu quase não dormir de tanta ansiedade. — Ele coloca a mão no coração fingindo estar magoado e diz:

— Assim eu fico magoado, pois estou achando que quer se ver livre de mim. — Diz fazendo uma cara triste e em seguida começa a rir.

— Deixe de drama homem, eu passei

três meses em coma e quando eu acordei
vi que o tempo tinha passado, é normal
eu querer respirar um ar puro, não acha?
Ou você quer me ver trancada aqui?
— Até que não seria má ideia ter
você trancada aqui!
Finjo estar brava, mas não consigo e
começamos a rir e minha barriga ronca
tão alto e eu fico vermelha na hora, ele
me olha e diz:
— Hei, vamos logo alimentar esse
monstro que está dentro de você. Hoje
eu mesmo fiz questão de trazer seu café
da manhã, como hoje é minha folga, fiz
de tudo para estar aqui quando te derem
alta. Mas antes, trouxe uma rosa para a
mais bela de todas.
Assim que pego a rosa, nossas mãos
se tocam e vejo o Dr. Henri me olhar
diferente e pega a minha mão e dá um
beijo, e vem se aproximando, quando eu

percebo que vai me beijar, viro o rosto e o beijo pega no canto da minha boca. Quando percebo que ele não desistiu, o interrompo e digo:

— Adorei a rosa, não precisava se incomodar. Desde já agradeço pelo banquete, pois aqui tem comida para um batalhão. Estou achando que você quer me ver gorda, por isso trate logo de se sentar aqui e comer comigo. Comemos juntos e rimos bastante, esse lado extrovertido do Dr. Henri, eu não conhecia. Ele tem cuidado da minha recuperação, desde que cheguei ao hospital e o pior, ele está demostrando um interesse além do normal, isso me lembra o ataque de ciúmes do Bernardo ontem ao telefone. Mesmo eu não me lembrando de nada, me sinto presa ao Bernardo. Se eu não fosse noiva dele, e nos conhecemos hoje, tenho quase

certeza, que eu seria dele, a partir daquele momento.

— Lara, eu preciso desabafar e colocar para fora tudo o que estou sentindo. — Ai meu Deus e agora, penso comigo mesma.

— Henri, por favor, não dificulte as coisas, pois minha vida já está toda bagunçada. Você praticamente, só me conheceu ontem. Eu... — Mas ele não me deixa terminar.

— Lara me deixa falar, desde que você deu entrada neste hospital, desde o início cuidei de você e a cada dia fui me apegando mais, confesso que com o passar do tempo, fiquei um pouco aliviado de ninguém vir te procurar, pois assim eu teria você só para mim. Sei que foi egoísmo da minha parte, mas quando o Bernardo chegou e se identificou como seu noivo, eu fiquei feliz, pois sei que

existe alguém além de mim que que se preocupa com você. Por isso que estou aqui, não espero nada de você, só peço que me deixe ao menos ser seu amigo, já que o seu coração está ocupado. Eu só te peço isso, Lara, não me afasta da sua vida. — Até agora eu não consigo acreditar no que estou acabando de ouvir, o Dr. Henri se declarando para mim, mas não posso dar falsas esperanças a ele.

Respiro fundo, olho em seus olhos e procuro forças para não o magoar, mas o que eu vou falar, por mais que eu fale suave vai doer, mas vai ser melhor assim.

— Henri, eu não sei o que falar, como você pode dizer que senti algo por mim, se eu estava em coma, e eu acordei há um dia. Você deve ter nutrido por mim, algo relacionado a compaixão, por

me ver assim, tão vulnerável e sozinha.
Infelizmente eu não poderei retribuir e
nem sei se seria bom fazer o que você
me pediu. Sou muito grata a tudo que vez
por mim, e sei que como médico, você
faria para qualquer outra pessoa, mas
agradeço pela sinceridade. Eu não quero
que você sofra. Quero que você encontre
uma moça, que possa te fazer feliz e que
você a faça feliz. Eu desejo o melhor
para você Dr. Henri, pois você foi a
peça
principal
para
a
minha
recuperação, pois as enfermeiras me
disseram que você não me deixou
desamparada e que arcou com as
despesas, pagando do seu próprio bolso,
a minha adaptação na UTI para me

acomodar melhor. Como eu seria capaz de te ser tão ingrata dessa forma, visto que você só me fez o bem. Mas espero que possamos ter uma amizade, vamos dar um tempo, para você enxergar melhor as coisas e você verá que eu tenho razão. Agora vamos deixar essa rasgação de seda e me dê um abraço, que amigos também se abraçam não acha Dr. Henri Campos.

— Claro, agora venha cá e me desculpe se eu falei algo que te magoou, tá minha flor.

— Está desculpado, aproveito para te agradecer por ter me emprestado e te devolver o seu celular, o Bernardo já providenciou um para mim, mas eu quero que você me dê seu número, mas de qualquer forma eu estarei de volta daqui a 15 dias, para os novos exames.

Ele apenas acena com a cabeça e

percebo a tristeza em seus olhos, eu sei que está sendo difícil para ele, mas eu não posso fazer nada, mas é melhor assim. Não quero que Bernardo tenha um ataque do coração, bem que ele me avisou que o Dr. Henri estava se insinuando, mas eu não tenho culpa de nada.

Henri pega um bloco de anotações e coloca o número do seu celular, da sua casa, o seu e-mail pessoal, suas redes sociais, e eu brinco com ele, dizendo que ainda falta o número da sua conta do banco e a senha. Ele dá um sorriso triste, beija a minha testa e vai embora em silêncio, me deixando horrível e com muita tristeza.

CAPÍTULO 12

“TODA FELICIDADE ÉCONSTRUIDA POR EMOÇÕES SECRETAS. PODEM ATÉ COMENTAR SOBRE NÓS, MAS NOS

CAPTURAR, SÓ SE PERMIRTIMOS.”

BERNARDO

Hoje levantei mais cedo do que o
habitual, não sai para correr, pois iria
me atrasar. Como toda segunda-feira,
dona Shirley vem e prepara as refeições
e arruma a casa. Tomo meu café
apressadamente,
estou
um
pouco
nervoso, a Lara irá receber alta e antes
de buscá-la, passarei na clínica para
remarcar todas as consultas e as de
urgência, passar para o Christian, em
seguida irei ao shopping comprar roupas
para a Lara, já que ela não tem nenhuma
peça e também material de uso pessoal,
coisas de mulher. O que faltar, depois
ela compra, já providenciei o seu cartão
de crédito, para ela não ficar com

vergonha de me pedir alguma coisa, e não posso esquecer do celular.

Chego a Clínica, para falar com a Ana, minha secretária, como se era de esperar, ela já tinha chegado, pois ela é responsável por abrir a Clínica, junto com os seguranças. Assim que entro a vejo entretida com uns papéis.

— Bom dia Ana! Você pode me acompanhar? — E sigo direto para a minha sala.

— Bom dia Doutor. Aconteceu alguma coisa? Já que o senhor nunca chega cedo.

— Remarque todos os pacientes de hoje, ligue e peça desculpas por mim, os que forem urgentes, repasse para o Doutor Christian, que ele vai atender. Vou precisar me ausentar durante o dia todo

para

resolver
uns
assuntos
pessoais.
— Dr., o senhor pode contar
comigo para o que precisar, irei
imediatamente entrar em contato com
seus pacientes.
— Obrigado Ana, eu sei que posso
confiar em você, e já vem me dado
muita prova da sua lealdade, acho que
posso contar com você. Mas antes que
possa te contar, peço total sigilo, sei que
você vai se surpreender, mas não posso
voltar atrás, pelo menos agora.
Contei tudo a ela, sem omitir nada, eu
precisava de uma segunda opinião,
principalmente feminina, ela só me
olhava com um olhar surpreso, até que
quebrou o silêncio disse:
— Doutor, o que foi isso. Até parece

história de livro, que coisa mais linda você fez por ela. Não te julgo, sei que suas intenções são boas, mas fique ciente que está pisando em campo minado. Já que ela perdeu a memória e também não sabemos nada do seu passado e nem de sua família, sei lá, acho muito estranho a forma em que ela foi encontrada, coitada, tenho quase certeza que isso foi tipo queima de arquivo. Mas também acho que quem fez isso pensa que ela morreu, por isso tome cuidado.

— Ana, só te peço uma coisa, que esta conversa fique entre nós, só você e o Christian, sabem desta história e também gostaria de pedir uma ajuda sua com a Lara, pois sei que ela vai precisar de alguém ou especificamente uma mulher para querer sei lá, conversar sobre assuntos femininos, pois do

universo de vocês, eu não entendo nada.

— Já lhe disse que pode contar
sempre comigo, estou aqui para ajudar
no que for preciso. Só te peço que não
demore para revelar a verdade a ela,
pois o quanto antes ela souber melhor.

— Eu sei Ana, não poderei adiar
muito esse assunto. Só irei esperar ela
se recuperar um pouco mais, aí contarei
toda a verdade.

— Doutor, ela vai ficar magoada no
começo, mas depois ela vai entender
que tudo isso que o senhor fez, foi com a
melhor das intenções.

— Também espero, agora me deixa
ir, pois ainda irei passar no shopping
para comprar umas coisas para Lara,
que ela vai precisar.

Despeço-me de Ana e sigo direto
para o shopping, a vantagem de morar
em Recife, é essa, temos vários

shoppings um praticamente em cima do outro, estaciono o carro e sigo direto nas lojas de roupas.

— Bom dia! Em que posso lhe ajudar? — Diz a vendedora.

— Bom dia, procuro roupas para minha noiva.

— Algum evento em especial?

— Não, apenas quero roupas para o dia a dia e algumas para usar a noite, ela tem mais ou menos o seu corpo só é um pouco mais alta.

— Ok, já sei do que o senhor precisa, por favor me acompanhe.

Segui a vendedora e ela sai pegando várias peças de roupas, saias, shorts, vestidos, calças e inclusive lingerie, eu fiquei morrendo de vergonha, pois a cada peça que ela pegava vinha me mostrar. No fim, eu saio com tantas sacolas, que mal conseguia andar, entro

na loja de cosméticos e saio de lá mais
uma vez atolado de sacolas também.
A vendedora me mostrou tantas
coisas, que eu fiquei surpreso, nem
sabia o que era, ela que me disse que
eram coisas básicas de mulher, por isso
que elas demoram tanto a se arrumar,
também com a quantidade de coisas que
usam, eu não suportaria usar nada
daquilo.
Quando terminei de comprar tudo, já
era meio dia, então decidi almoçar no
shopping mesmo e depois seguiria direto
para o hospital. Iria buscar o meu anjo.

CAPÍTULO 13

“O DESEJO VENCE O MEDO, ATROPELA
INCONVENIENTESE AMPLA
DIFICULDADES.”

(Mate o Ale man)

BERNARDO

Chego ao hospital eufórico, sigo

direto para o quarto de Lara, entro sem bater e a cena que vejo, é engraçada demais, Lara está andando de um lado para o outro, percebo que ela está chateada. Assim que me vê começa a falar:

— Bernardo, como você chegou cedo! — Falou ela com ironia.

— Oi para você também, Lara.

— Oi nada, você disse que viria cedo me buscar e já são mais de duas da tarde. — Ela fala e vejo tristeza em seus olhos, seguido de lágrimas . Aproximo-me dela e percebo que está gelada e tremendo.

— Lara meu anjo, o que foi que aconteceu? Seja sincera comigo.

— É que você disse que viria cedo, me arrumei e fiquei esperando, mas você não chegava, fiquei com medo de você não vir me buscar e me deixar

aqui. Eu não tenho ninguém que se importe comigo, caso tivesse, eles estariam aqui . — Ela diz e começa a chorar desesperadamente. Olho em seus olhos e digo:

— Meu anjo eu só demorei, pois fui comprar as coisas que você vai precisar, não fale mais isso, eu estou aqui e pare de falar bobagens. Eu me importo com você, agora trate de parar de chorar e vamos ver se eu acertei nas roupas, tive uma ajudinha da vendedora.

Ela me dá um sorriso e pega as sacolas e vai tirando de lá as roupas, mas de repente eu quase morro quando vejo os pedaços de pano que a vendedora me vendeu. Ela vai até o banheiro e quando chega à porta para, eu acho estranho e quando vou me aproximando percebo que ela vai desmaiar, apresso-me e a seguro, ela

está pálida, a trago de volta para a cama.

— Lara, você não está bem, não era para você ter ficado andando dentro do quarto sabia? Já se alimentou hoje? — É aí que percebo que tem uma bandeja e junto tem uma rosa, eu nem preciso perguntar quem foi que deu a ela, pois já sei, mas não vou falar nada, pois ela não está nada bem.

— Só tomei café da manhã e depois não tive mais fome.

— Lara *!* — Eu digo um pouco alterado. — Você sabe que ficar sem comer só vai te fazer mal, meu anjo, vou procurar uma enfermeira para te ajudar a trocar de roupa para irmos almoçar e depois vamos pra casa. — Quando me viro ela dá um grito e eu me assusto.

— Nããããoo... Fica aqui, me ajuda você, pois não quero ficar aqui sozinha,

se você for chamá-la, vai pensar que eu piorei e não vão me dar alta, por favor

Bê, não vai. — Olho pra ela e começo a rir.

— Você me chamou de quê?

— Bernardo, ela diz.

— Mentira! Se você não disser vou chamar a enfermeira. — Em seguida me viro fingindo sair.

— Tá bommmmm! Chantagista, te chamei de Bê, está satisfeito? — Começo a rir e digo:

— Doeu Lara, acho que não né! — Ela rir e me mostra a língua.

— Agora vira, que eu vou me trocar.

Viro-me e ela demora, mas como pode uma pessoa demorar tanto para trocar de roupa?

— Bernardo, pode se virar, e me ajude a fechar esse vestido.

— Lara, acho melhor você tirar esse

pedaço de pano, está muito curto. — Ela me olha e diz:

— O quê? Foi você mesmo que comprou e eu não vou tirar, trate de desamarrar essa carranca e me ajude aqui com o vestido. — Finjo não ouvir e ela grita.

— Agooooora! Venha aqui e feche.

— Ela começa a rir.

— Acho que estou criando um monstro. — Digo e rimos sem parar. Até que minha alegria acaba, quando a porta se abre e um certo doutor entra com um sorriso daqueles de comercial de creme dental, esse cara me tira do sério.

— Vejo que minha paciente está com outro semblante, fiz questão de eu mesmo te dar alta, está pronta para seguir a vida, Lara? — Com certeza e vai ser bem longe de você otário, penso.

— Sempre, Doutor Henry. — Ela

responde.

Aproximo-me dela e a abraço por

traz, trazendo ela para bem próximo de

mim, para marcar território, e ela me

lança um olhar fulminante.

— Lara minha querida, você já pode

ir, não se esqueça de tomar os remédios,

eles vão te dar um pouco de sono, mas é

para sua recuperação. Se você sentir

alguma coisa diferente, não deixe de me

ligar, pois está em recuperação. Te vejo

daqui a 15 dias.

— Não se preocupe, eu irei cuidar

muito bem dela. — Digo, mas ele me

ignora e sai. Ela se visa para mim e diz:

— Precisava ser tão infantil,

Bernardo?

— Eu? O que eu fiz?

— Nada, esquece. Vamos embora,

deixo para te matar mais tarde . — E sai

pisando firme. Eu olho pra ela com

espanto, mas ele sequer me olha, saímos
em silêncio. É sério isso? Ela vai ficar
me dando um gelo por causa daquele
doutorzinho?

CAPÍTULO 14

“É NECESSÁRIO ABRIR OS OLHOSE
PERCEBER AS COISAS BOAS DENTRO DE
NÓS, ONDE OS SENTIMENTOSNÃO
PRECISAM DE MOIVOS NEM OS DESEJOS
DE RAZÃO.”

(Clarice Lispe ctor)

BERNARDO

Assim que estacionei o carro, ajudei
Lara a descer, pois ela ainda estava
tonta, entramos e ela logo tratou de
elogiar a minha casa.

— Bernardo! Mas isso não é uma
casa, é uma mansão. Parabéns, é muito
linda a sua casa.

— Obrigado Lara, que bom que você
gostou, mas deixa de exagero, não vejo

mansão alguma e sim, uma casa até simples, se comparado as outras casas do condomínio, agora venha, vou te mostrar a casa.

Pego a sua mão e a levo para conhecer a casa, mostro todos os cômodos e deixo o seu quarto por último e a deixo arrumar as suas coisas. Ela fica surpresa com tantas coisas que eu comprei pra ela. Desço para fazer algumas ligações. Assim que vou descendo a escada a campainha toca e vou atender, mas sei que é o Christian, ele é o único que sua entrada é liberada.

— Fala, Bernardo!

— Christian, entre fique à vontade, eu vou organizar a mesa para um lanche reforçado para a Lara.

— Falando nela, o que decidiu fazer.

— Cara, eu realmente não sei, vou esperar um pouco, pra ela se recuperar,

depois contarei toda verdade a ela.

— O quê, Bernardo? — Lara perguntou e nem tínhamos dado conta de que ela estava chegando, fico sem reação, mas logo falo:

— Sobre o seu acidente, anjo, como anda a investigação. Mas isso vai ficar para outra hora, agora venha aqui, quero te apresentar o meu amigo.

Ela se aproxima um pouco, meio tímida, por causa da presença de Christian, mas eu a chamo para que ela venha e sente-se conosco, aproveito e o apresento a ela.

Ela nos o olha envergonhada, mas mesmo assim fala com ele:

— Prazer em conhecer você, Christian!

— Imagina, o prazer é todo meu. Não é todo dia em que me deparo com um anjo! — É agora, tenho certeza que esse

desgraçado perdeu o medo de morrer.

— Eu já falei pra deixar de

gracinhas, não foi, ou quer que eu repita.

E desta vez não vou pegar leve contigo.

Ele começa a rir como sempre, pois

sabe que eu estou brincando, mas

confesso

que

fiquei

um

pouco

enciumado.

O

lanche,

transcorreu

bem,

conversamos e rimos bastante, pois sem

tem uma coisa em que meu amigo tem

doutorado, é em palhaçada. Lara um

tempo depois, nos pediu licença e subiu

para o quarto, pois estava visivelmente

cansada. Christian, foi embora em seguida e eu segui para o escritório para ver meu e-mail e trabalhar um pouco, enquanto Lara está em seu quarto descansando.

Nem vi quanto tempo fiquei trancado, só me dei conta quando ouvi unas batidas na porta e Lara perguntando se podia entrar.

— Bernardo, me desculpe incomodar é que você está trancado há tanto tempo, que eu vim ver se precisa de alguma coisa.

Lara estava um pouco vermelha e eu tenho certeza que ela quer alguma coisa, mas está com vergonha de pedir.

— Eu nem percebi que fiquei muito tempo trancado aqui, mas eu tenho a impressão que você quer alguma coisa, mas está sem jeito de pedi, acertei?

— Me desculpe, é que eu não queria

te perturbar, mas quando acordei, fui até
a cozinha e vi que... — Ela para e
respira e percebo que está nervosa e eu
já sei o porquê. A geladeira e a dispensa
estão
zeradas
e
eu
esqueci
de
reabastecer. Parabéns Bernardo, a
coitada mal chegou e já está passando
fome.
— Lara não se acanhe em falar, já até
sei o que vai falar, a dispensa e a
geladeira estão vazias e você está com
fome.
Perdoe-me
anjo,
pela
displicência, eu fiquei tão eufórico com

tudo que aconteceu nos últimos dias, que esqueci completamente de fazer compras. — Ela me dá um sorriso tímido e diz:

— Bê, fique tranquilo, eu estou realmente com fome, mas eu vim te avisar porque está ficando tarde, e eu percebi que você não lembrava e quando fosse perceber seria tarde.

Ela continua sorrindo e percebo o quanto fica linda quando sorri, arrumo as coisas e pergunto se ela ficará bem se eu a deixar sozinha por algum tempo, enquanto vou ao supermercado.

— Pode ir tranquilo, ficarei bem, vou aproveitar para descansar mais um pouco, o médico não mentiu quando disse que os remédios iriam me deixar

sonolenta, mal acordo e já estou com sono.

Deixei-a sentada no sofá, e sai de coração partido, pois não queria me afastar dela, mas é preciso, ou é isso ou ficaríamos com fome.

Sigo para o supermercado, com a intenção de comprar poucas coisas, mas acabo fazendo uma enorme compra, que alimentaria um batalhão por uma semana sem problemas, só então percebo que já se passaram uma hora desde que sai de casa. Corro para o caixa, pago tudo e jogo as compras no porta-malas e sigo para casa. Mal estaciono o carro, e já posso ouvir gritos vindo de dentro da casa, sinto um arrepio na espinha e penso na hora, Lara.

CAPÍTULO 15

“ÀS VEZES OS PESADELOS COMEÇAM QUANDO ABRI OS OLHOS.”

(Autor De sconhe cido)

BERNARDO

Os gritos de Lara eram tão alto que
eu paralisei na hora, fiquei sem chão,
nem sei como cheguei dentro de casa, só
então, percebi que tinha arrombado a
porta da minha própria casa. A cena que
eu vejo é de parti o coração, Lara está
gritando e se debatendo no sofá, vejo
lágrimas molhando seu rosto e percebo
que ela está sonhando, me aproximo
dela e a coloco em meu colo e tento
acordá-la.

— Anjo, acorde meu amor, foi só um
pesadelo, mas ela continua chorando
com os olhos fechados e começa a dizer:

— Por favor, não faça isso comigo,
eu te suplico eu nunca denunciaria você,
pois sei que jamais acreditariam em
mim, não me mate, a Nick vai sentir
minha falta e vai vir atrás de vocês. —

Nessa hora eu não aguento vê-la desse jeito e começo a sacudi-la devagar.

— Lara, acorde, foi só um pesadelo, já passou, eu estou aqui com você e não irei deixar ninguém lhe fazer mal. —

Neste momento ela vai abrindo os olhos devagar, mas ainda chora bastante, está um pouco mais calma, aninho ela em meus braços e ela enterra seu rosto em meu pescoço e começa a falar:

— Foi horrível, ele disse que tinha que me trancar, pois eu tinha descoberto tudo e ele não poderia me deixar ir, apesar de me amar muito, mas se ele não fizesse isso, os inimigos dele me matariam. — E nessa hora o choro só aumenta e desta vez, soluça bastante.

— Não chore, ninguém irá te fazer nada, pois não irei deixar, meu anjo, agora fique quietinha aqui, enquanto irei buscar um pouco de água para você e já

volto. — Deixo-a na sala e sigo para a cozinha, chegando lá desabo no chão, começo a chorar e sinto uma angústia tremenda no meu peito, ouvir todas aquelas coisas da boca de Lara, só me fez ter mais certeza de que ela está correndo risco de vida e que se eu não agir logo, eles vão descobrir que ela não morreu, isso é só questão de tempo. E pelo que ela me falou, ele deve ser muito importante, se disse a ela que a amava e isso me incomodou muito, e esse amor fosse recíproco? Eu não sei quanto tempo fiquei ali, sentado no chão, só percebi quando senti suas mãos limpando as lágrimas que caiam dos meus olhos e me abraçava.

Ficamos

ali

mesmo

no

chão,

abraçados, sem dizer nada, apenas confortando um ao outro e foi ela quem quebrou esse silencio e disse:

— Não sei se isso é normal, mas eu sinto que necessito de você como necessito respirar, ela se aproxima de mim ainda mais, e o inesperado acontece, ela coloca as mãos em meus cabelos e olha diretamente para meus lábios e eu percebo o que ela quer, só tem vergonha de tomar a iniciativa. Então deixo toda a tensão de lado, a agarro e a beijo, um beijo tão intenso, que se eu pudesse pararia o tempo e ficaríamos ali mesmo, eternamente, nos beijando, mas aí eu caio na real e vejo o quanto ela está vulnerável, eu não posso me aproveitar dela, não até ela saber toda verdade e saber que ela sente algo por mim de verdade. Eu sei que ela está

confusa, pois pensa que somos noivos,
mas se isso o que ela disse for verdade?
E ela realmente necessita de mim, e se
ela também se apaixonou por mim, como
eu mim me apaixonei por ela.
— Interrompo o nosso beijo e ela me
olha e diz:
— Estou com medo do que eu possa
me lembrar, e quem é Nick?
— Anjo, realmente não sei, vamos
deixar isso para depois, você sabe que
não pode se estressar, então vamos
aguardar um pouco, caso você não se
lembre eu prometo que a ajudarei a
descobrir tudo. Agora vamos cuidar do
jantar, pois sei que está faminta e eu
comprei muita coisa para prepararmos o
jantar, quer dizer, vou tentar, pois sou
um desastre na cozinha. — Descemos
até a garagem e pegamos as compras.
Ela começa a rir e diz:

— Deus do céu, Bernardo, acho que
irei ficar obesa. Olha o tanto de comida
que você comprou. Dá para alimentar
um batalhão, sem contar nas guloseimas,
você vai me deixar muito mal-
acostumada se continuar assim.
É tudo o que eu, mas quero anjo.

CAPÍTULO 16

“MUDAM-SE OS TEMPOS, MUDAM-SE
AS VONTADES, MUDA-SE O SER, MUDA-SE
A CONFIANÇA; TODO MUNDO É
COMPOSTO DE MUDANÇA, TOMANDO
SEMPRE NOVAS QUALIDADES.”

(Camõe s)

LARA

3 Semanas depois...

Desde o dia em que acordei do coma,
minha vida está bastante agitada.
Bernardo tem sido muito atencioso
comigo e me trata muito bem. Não
imaginava ser tão amada e querida por

todos, conheci a clínica e todos os funcionários, a Ana, secretária e assistente do Bernardo, é um amor de pessoa e tem me feito bastante companhia quando estou sozinha, eu disse que não tinha necessidade, pois à tarde Bernardo fica sozinho na clínica e isso o sobrecarrega demais.

Isso sem falar na dona Shirley, que é um amor e faz umas comidas divinas, ela fala muito da mãe do Bernardo, diz que ela vai adorar me conhecer, pois ela nunca conheceu nenhuma das namoradas do Bernardo, pois ele sempre foi muito reservado. Fui ao retorno com o Dr. Henri, e foi até engraçado ver ele o Bernardo se estranhando. Mas os exames estavam todos normais e eu só teria de voltar daqui a alguns meses.

Senti que o Dr. Henri, estava me tratando normalmente. No fim da

consulta, ele me pediu desculpa, disse ter colocado os pensamentos em ordem e que estava tudo bem resolvido em sua cabeça e coração.

Os meus pesadelos têm sido constantes e cada dia eu sonho com algo diferente, e todas as vezes em que eu os relato para o Bernardo, ele fica tenso, eu finjo não perceber, mas observo cada reação dele, a semana passada foi o pior pesadelo que tive, pois vi quando um homem muito bonito e fardado vinha em minha direção, me beijava e depois me batia, mas me batia muito, até eu ficar toda marcada, mas não tenho muitas lembranças. Lembro-me de uma moça, linda que vinha em minha direção e me

defendia, o jeito que ela me tratava, demonstrava que éramos amigas íntimas. Mas de repente, esse homem a ameaçava e dizia que ninguém iria acreditar nela, pois era a palavra de um federal, contra a de uma mulherzinha qualquer. Se ela falasse pra alguém, ele a mataria sem piedade, e então eu era acordada pelo Bernardo, que estava chorando e eu me joguei em seu colo e chorei bastante, ao relatar tudo o que eu sonhei. Ele me acalmou e disse que precisava ter uma conversa séria comigo, após isso, tudo mudou entre nós. Ele a cada dia me evita, mas faz de tudo para que eu não perceba, mas é claro que eu percebo a distância que ele colocou entre nós, mas já decidi, hoje iremos ter uma conversa séria. Eu não entendo, ele sempre demostra amor por mim, me chama de anjo, as vezes fala que espera que eu

entenda tudo. Daí se fecha em copas. Eu sei que também o amo, se não amava, agora eu sei que amo, parece que foi assim a vida inteira, mas não falo nada. Aproveito que hoje amanheci ótima e faço uma faxina, pois coitada de dona Shirley, cuidar dessa mansão sozinha não dá. Coloco uma roupa confortável e começo a arrumar tudo, nem percebo a hora passar. Sou despertada pelo telefone da casa tocando insistentemente, corro para atender:

— Alô.

— O Bernardo está em casa? — O homem fala do outro lado da linha, mas percebo que ele está chorando.

— Ainda não, mas estou esperando ele para almoçarmos, mas se o senhor

quiser deixar um recado, aconteceu alguma coisa? — A linha fica muda e ouço um choro.

— Senhor, pode falar comigo, sou a noiva dele, se quiser pode compartilhar comigo, tenho certeza que ele não irá se importar. — E escuto mais choro.

— Sou Heitor, o pai dele, e não sabia que ele tinha uma noiva, me desculpe. Mas o que me levou a ligar, é que a mãe dele sofreu um AVC e está no hospital, e seu estado é grave. Tentei falar com ele, mas seu telefone só cai na caixa postal e na clínica, ninguém atende.

— Meu Deus, como o senhor está? Fique calmo e tenha fé. Ele está em reunião, por isso não conseguiu falar com ele, mas não se preocupe, irei pra lá agora, e iremos para o hospital.

— Tá certo, diga a ele que ela está no Hospital Real Português.

— Pode ficar tranquilo, senhor Heitor, irei agora mesmo à clínica, e darei a notícia ao Bernardo e iremos para o hospital.

Despedi-me do pai do Bernardo com o coração partido de saber que mãe dele está em estado grave e não poder fazer nada. Tento ligar para o seu celular e nada, e o telefone da clínica nada também. Ah, Bernardo, o que eu faço com você, onde o senhor se enfiou que não atente o bendito telefone.

Ligo para um táxi e tento o caminho todo falar com ele, e nada, e o pior é que faltando uns dois quilômetros para chegar à clínica, havia um engarrafamento

que
impossibilitava
qualquer veículo de se locomover,
esperei mais uns 10 minutos e nada,
paguei a corrida e segui a pé. O sol
estava escaldante e o que mais o Doutor
Henri pediu foi para não tomar muito
sol, mas é por uma causa de urgência,
que eu vou ter que desobedecer a ordem
médica, a cada passo que eu dava, eu
sentia minha cabeça latejar por causa do
sol e também já estava ficando um
pouco tonta, mas eu não podia parar,
pois o Bernardo precisa de mim e não
posso fracassar agora.
Quando cheguei em frente à clínica,
senti minhas forças se esvaindo e minha
visão ficando turva e não conseguia
mais caminhar, mas quando senti que ia
desmaiar, sentir duas mãos fortes me
segurando, e a partir daí não me lembro

de mais nada.

Senti um cheiro horrível em minhas narinas e uma voz bem longe me chamando.

— Lara, meu anjo, acorde, por favor, não faz isso comigo. — Ouvir ele me chamar desse jeito, encheu o meu coração de ternura, só de ouvi-lo com tanta preocupação a meu respeito, percebo o quanto sou importante para ele.

Vou abrindo os meus olhos aos poucos e vi seu semblante cansado e acabado, percebo que ele já devia ter recebido a notícia, neste momento as lágrimas já estavam banhando o meu rosto, ele me olhou espantado e falou:

— Anjo, fale comigo, o que aconteceu? — Eu mal conseguia falar, pois as lágrimas e o soluço não me permitiam falar.

— Sua mãe Bê, seu pai ligou lá pra casa e falou que não estava conseguido entrar em contato com você. Nem pensei muito, peguei um táxi, só que no caminho havia um congestionamento e não dava para esperar e desci e vim andando, só que quando cheguei aqui em frente, não sei o que aconteceu comigo, pois minha visão escureceu e eu não vi mais nada, só duas mãos me segurando. Perdoe-me, você deveria estar do lado do seu pai, dando força a ele, e está aqui comigo, vai Bê e me deixe aqui, pois sou um atraso de vida pra você, pode ir e ficarei bem.

— Anjo, olhe para mim, nunca mais fale que é um atraso de vida. Você é minha joia, a minha vida, Lara, você sacrificou a sua recuperação mesmo sabendo que não podia tomar sol e não levou em conta nada disso, e veio pra

cá. Quem amparou você foi o segurança, ele disse que assim que chegou em frente a clínica, ele percebeu que você estava pálida e se aproximou para saber se estava passando bem e quando ele chegou perto, você desmaiou nos braços dele. Shiiii, não chore, anjo, já passou, vou buscar água para você, quero que fique bem, pois vou precisar muito do seu apoio.

BERNARDO

Ver Lara naquele estado vulnerável, me fez perceber o quanto ela ainda necessita de mim, e o pior é que neste momento minha vida não podia tomar um rumo diferente. Quando recebi a ligação do meu pai, perdi o chão, isso não podia estar acontecendo, não podia mesmo, principalmente com a minha mãe, eu preciso dela, meu pai também, mas tem uma pessoa que não vai

suportar a perda. Stella é muito nova, três aninhos e já vai passar por isso. Como se não bastasse a situação com Lara, agora isso com minha mãe, Deus, me ajude, pois não sei aonde isso vai me levar, seria isso um castigo, por minha mentira. Juro que não sei o que fazer, tenho que ser forte e depois que passar a doença da minha mãe, contarei a Lara toda a verdade.

Sai da sala de descanso e fui buscar água para a Lara, quando chego à cozinha, meu celular toca e vejo na tela o nome do meu pai, meu Deus, não sei se tenho forças, nem para atender e principalmente, aceitar uma perda, não agora e talvez nunca. E em um flash me vejo perdendo as duas mulheres da minha vida.

CAPÍTULO 17

“A VIDA É A PERDA LENTA DE TUDO O

QUE AMAMOS.”

(Maurice Mae te rlinck)

BERNARDO

Sinto minhas mãos congelarem, não sei se conseguirei atender a ligação, olho mais uma vez para tela do meu celular, respiro fundo e atendo.

— Pai. — A voz sai em um sussurro e as palavras que eu ouvi em seguida fez meu mundo desabar.

— Meu filho, ela nos deixou, ela se foi filho. — A dor que eu estou sentido é indescritível, não tem explicação.

— Pai, me diz que é mentira, que ela vai ficar boa e que vai voltar pra nós, por favor. — Eu não consigo respirar, tudo o que passa na minha cabeça é que eu não verei mais a minha mãe, que nunca mais irei ouvi-la reclamando e dizendo que eu estou magro e que devo estar passando fome, estando longe dela.

— Nãããão! Pai, diz que é mentira,
eu não aceito que ela morreu.
Meu desespero era tanto, que o que
eu via pela frente, ia quebrando e
jogando contra a parede, me encostei na
parede e fui deslizando, parecia que o
meu corpo não estava mais ali, até que
senti umas mãos me acariciando e me
abraçando, era tudo o que eu precisava
neste momento. Acho que nunca me senti
tão derrotado, tão destruído, ter Lara do
meu lado era reconfortante, mas sabia
que iria perdê-la também, mas no
momento eu não queria pensar nisso.
Toda a minha dor, estava voltada para a
morte da minha mãe.
— Minha mãe, anjo, ela se foi. —
Quase não consigo falar, pois os soluços
tomam conta de mim.
— Bê, eu sinto muito, pode chorar, eu
estarei aqui com você e não te deixarei

sozinho.

— Lara, não sei o que fazer, e ainda tem a Stella, o que vai ser dela, ela não irá suportar mais uma perda e o pior, como vamos criá-la, só eu e meu pai, oh meu Deus. Lara, você não entende, a minha mãe cuidava de Stella como sua filha, mas agora...

— Nós cuidaremos dela, Bernardo, eu te ajudo a criar Stella, vamos dar todo amor que ela merece e vamos ser os melhores pais pra ela.

— Por favor, não fale isso, anjo, pois sei que isso não irá acontecer, principalmente quando você recuperar a memória. — Ele fala e as lágrimas escorrem pelo seu rosto.

— O que você está querendo me dizer Bernardo, por que quando eu recuperar a memória não irei querer saber mais de você? Me responde

Bernardo!

— Lara, eu te amo! Por favor, me perdoe, me prometa que se vier a acontecer alguma coisa, você não irá me deixar? Eu não irei suportar te perder também, por favor, anjo, me diga que nunca vai me deixar. Tudo que eu fiz, foi por amor, me perdoe. — O meu desespero era tão grande, que as palavras saiam naturalmente. Eu pensava em Stella e em tudo que fiz. Seria esse o meu castigo?

— Você está me assustando, suas palavras são desconexas, eu não estou entendo, me diga o

que
está
acontecendo. Por que está me pedindo
perdão? Bê, acho que você tem que se
acalmar,
vamos,
depois
nós
conversamos e você me explica tudo
com calma.
— Eu sou um estúpido egoísta, que
acabou de perder a mãe, que morre de
medo de te perder, e que não suportaria
ficar longe de você.
— Eu prometo Bê, não irei te deixar,
nós dois iremos cuidar da pequena e
seremos felizes.
Isso é o que eu mais quero minha
querida, embora esteja percebendo o
quanto essa história está indo longe
demais e o pior, eu sei que a amo e

acabei de me declarar, não suportava mais manter esse sentimento só para mim. Assim que essa maré passar irei ter uma conversa séria com ela e contarei toda verdade.

— Venha Bernardo, levante-se e se acalme, pois o que nos espera é desgastante, precisamos ser fortes para dar força a seu pai e principalmente a Stella.

— Vamos amor, eles precisam de nós e do seu lado, suportarei tudo o que vier.

— Desculpe interromper o momento romântico dos pombinhos, mas precisamos ir Bernardo, e Lara, antes que eu me esqueça, o segurança irá te levar pra casa, já que não está passando bem. — Fala Christian, apressadamente.

Ela olha pra ele com aquele olhar matador e fala:

— O que te faz crer que eu irei deixar o Bernardo sozinho nesse momento? Antes que me responda, nem que a gente brigue, eu irei pra casa e está pra nascer, aquele que irá me impedir de ficar do lado dele.

Depois desta afirmação, quem iria contradizer a vontade dela.

— Lara, meu anjo, você pode pedir à Ana para cancelar todas as consultas por umas duas semanas, por favor?

— Sim querido, irei e estarei na sala de descanso. — Assim que ela sai, Christian me ataca.

— Você enlouqueceu, ou o quê? Despejar tudo e se declarar, eu via a hora que você revelaria tudo a ela. Olha irmão, eu te alertei demais para não deixar isso chegar a esse ponto e o pior,

você a ama de verdade, agora piorou tudo de vez.

— Você sabe mais que ninguém, o quanto sou honesto e que jamais faria nada pra machucá-la e assim que passar esse pesadelo irei contar a verdade a ela, irei assumir o risco de perdê-la para sempre. Agora vamos, o caminho é longo e tenho que saber da minha princesa.

Seguimos rumo à saída, falamos com a Ana e a dispensamos até segunda ordem, e seguimos para a casa de meus pais. O caminho todo foi feito em silêncio mortal, o Christian até que queria descontrair, contando bobagens, mas logo ele percebeu que deu errado e se calou e o resto do trajeto foi assim, tenso pra caramba.

Assim que o carro parou em frente à casa dos meus pais, pude perceber a

movimentação, certamente todos já sabiam do ocorrido e vieram nos dar os pêsames, Lara percebe a minha tensão e paga em minhas mãos, na intenção de me passar tranquilidade e por incrível que pareça, ela me traz uma paz imensa.

Sigo para dentro de casa e lá estão alguns parentes e amigos próximos, falo rapidamente com todos e sigo direto para o quarto da minha princesa, ao chegar lá, a cena que vejo é de partir o coração, ela está toda descabelada e fazendo birra com dona Shirley, que está tentando a todo custo, dar banho e pentear seus cabelos, mas ao me ver, ela corre em minha direção e começa a chorar em meu colo falando entre soluços.

— Titio, cadê a minha vozinha que não está aqui para cuidar de mim? Eles me deixaram sozinha, eu acordei, pois

tive um pesadelo e corri pro quarto
deles, mas só tava a tia Shi — dona
Shirley, é assim que Stella a chama.
Desabo com o desabafo da pequena,
quando dou por mim, já estou chorando
como criança e o que ouço em seguida
me faz perder o chão mais uma vez.
— Tio Bê, eu vi um anjo, ele disse
que era pra eu ser forte, pois minha
vozinha ia virar uma estrelinha e eu
tinha que ser uma boa menina, pois ele
já tinha enviado um anjo pra cuidar de
mim, titio, e ele disse também, que ela ia
me amar muito. — Ela continua
chorando em meus braços e percebo
quando Lara chega perto de nós e nos dá
um abraço caloroso e tranquilizador.
— Princesa, olhe para o tio, eu quero
te apresentar essa moça linda, ela se
chama Lara e ela vai cuidar de você,

seja boazinha, ela irá ajudá-la a arrumar todas as suas coisas, para levarmos lá pra casa, pois você irá conosco. — Ele assente e em seguida vai para o colo de Lara, sem ninguém mandar.

— Oi Stella, você é linda sabia? Agora eu entendo por que seu tio te chama de princesa. — Diz Lara.

— Por que ele me chama assim?

— Porque você é linda, mas agora venha, uma princesa precisa estar linda e cheirosa e ainda temos que arrumar todas as suas coisas para levarmos para a nossa casa.

—Você mora com tio Bê?

— Moro gatinha.

— Então você vai ser minha mamãe, eu não tenho mamãe, lá na escolinha as meninas falam que eu não tenho mãe, pois sou feia e ninguém quer ser minha

mãe.

— Olha meu amor, sua mamãe está no céu e também no seu coração, suas amiguinhas são bobas, você é linda, meu amorzinho, mas se você quiser, eu posso cuidar de você como uma mamãe, combinado?

— Eu posso te chamar de mamãe? — Lara olha para mim como se pedisse permissão para responder e eu aceno com a cabeça positivamente.

— Pode, minha princesa. — Stella dá um salto do colo de Lara e corre em minha direção chorando e diz que está feliz, pois Lara é o anjo que veio cuidar dela.

Fico pasmo com a cena que acabei de presenciar, a Stella sempre foi calma e tímida, mas com a Lara percebi que o elo foi criado automaticamente e vi um amor real surgindo entre elas, e ver o

quanto minha pequena sofre com a falta
de uma mãe, me fez ter uma certeza,
lutar pelo perdão de Lara. Ela será
minha e da minha princesa e junto
formaremos uma família. Despeço-me
delas com um beijo e sigo com o
Christian para encontrar meu pai, que
segundo dona Shirley, foi para o IML,
pois não queria deixar minha mãe
sozinha e isso foi o que mais me matou
por dentro, saber que ele estava
sofrendo e sozinho.

CAPÍTULO 18

“MESMO SABENDO QUE UM DIA A VIDA
ACABA A GENTE NUNCA ESTÁ PREPARADO
PARA PERDER ALGUÉM.”
(Nicholas Sparks.)

BERNARDO

O caminho para o hospital foi o mais
longo que eu já percorri. O Christian
não me deixou sozinho um minuto

sequer, isso é que é ser amigo.

Chegando no IML, logo vi meu pai com um semblante caído e assim que ele me viu, correu, me abraçou bem apertado e começou a chorar, isso me partiu o coração, pois sei o quanto eles se amavam, eu também estou sofrendo, mas foi ele quem viveu 40 anos com ela, sempre foram um exemplo de casal para mim, sem contar que eu nunca presenciei uma briga entre eles. Isso sempre me motivou a cuidar e tratar eles com todo amor possível.

— Filho, ela se foi...

— Eu sei pai, também estou sofrendo, está doendo muito.

— Ela estava tão bem, conversamos bastante, ela deu banho na Stellinha, depois deu sua janta a colocou na nossa cama e ficamos juntos até ela dormir. — As palavras quase não saiam de sua

boca, pois ele estava abaladíssimo . —
Depois ela disse que estava se sentindo
um pouco mal e a sua cabeça começou a
doer, depois disso ela desmaiou.
— Pai não precisa falar nada, sei o
quanto está sendo difícil para o senhor,
para mim também. Perdi aquela que foi
meu porto seguro, que acreditou em
mim, quando ninguém dava credito ao
meu esforço. Eu sinto por tudo que
estamos passando, mas iremos passar
por isso juntos.
— Obrigado por você ser este filho
tão dedicado, sei que de onde ela
estiver, irá se orgulhar do homem que é.
—
Ficamos
ali,
abraçados
e
passando força um para o outro, o

velório foi rápido, pois estávamos sem
condições para prolongar e o enterro,
nem se fale, foi um desespero total.
Nunca
me
senti
tão
sozinho
e
desesperado como hoje. Lara não pôde
ficar
comigo,
pois
Stella
estava
irredutível e disse que só ficaria se
fosse com Lara e o que me surpreendeu
foi a naturalidade em que a Stella
chamava a Lara de mamãe. Eu vi nos
olhos de Lara que ela realmente sente
um amor de mãe pela minha pequena,

apesar de terem poucas horas de convivência. Mas para se amar, não é necessário, anos, pois foi com apenas um olhar que eu me apaixonei por Lara. Mesmo depois que eu contar toda a verdade, eu sei que ela continuará amando minha pequena e tenho certeza que ela não irá abrir mão de ficar ao lado de Stella. Espero que ela me perdoe, porque não serei o que seria de mim, e agora de Stella sem Lara. Seria isso um sinal, de que ela irá me perdoar. Hoje faz uma semana que perdi minha mãe e minha vida está no automático, não fui trabalhar, Christian tem se desdobrado atendendo os meus pacientes e os dele, chego a ter pena dele, mas eu não estou bem o suficiente

para trabalhar, e ainda tem minha
situação com a Lara, eu ando a evitando
e ela percebeu, pois às vezes tenta puxar
assunto, mas eu sempre invento uma
desculpa e saio de fininho. Já a nossa
convivência com Stella é a melhor
possível, fazemos todas as refeições
juntos e a única que fala animadamente é
minha princesa, apesar de tudo, ela não
tem culpa e aquilo que eu suspeitava se
concretizou. E eu ainda tem o meu pai,
que está tentando ser forte, mas se
recusa a sair de casa. Também não está
indo trabalhar, apesar de insistir em
passar algum tempo com ele, seu Heitor,
como um homem teimoso, se recusa,
sempre diz que precisa ficar sozinho.
Quero ver se vou visitá-lo em breve.
A cada dia a Stella e Lara estão mais
próximas e se tratam como mãe e filha,
quem vê diz que realmente são parentes,

pois a sintonia é visível e de dar inveja a qualquer um. Todas as noites ela lê uma história e depois dormem agarradas uma na outra, todas as noites, observo elas dormirem e cada vez eu fico mais feliz por elas terem uma a outra, pois sei que esse é um amor puro e sem fingimento.

Amanhã voltarei ao consultório a Ana já está maluca, coitada, de tanto remarcar consultas, pois tenho pacientes que só são atendidos por mim e esses são os mais exigentes. Como de costume, jantamos juntos, a Stella eufórica, pois passou o dia brincando com as filhas da vizinha que ela tinha feito amizade. Dizia toda orgulhosa que as meninas falaram que a mãe dela era linda e claro, Lara ficou tímida, mas fora isso, foi tudo tranquilo. Após o jantar elas subiram, a Stella me deu um

beijo de boa noite, já Lara, só me deu boa noite e quando ia saindo, Stella falou:

— Papai, você não vai *dá* um beijo na mamãe? — Até então, ela nunca tinha me chamado de pai, só de tio, e quando ouvi ela me chamar assim, meus olhos se encheram de lágrimas, já Lara, ficou visivelmente envergonhada, pois era nítido nosso afastamento.

— Claro princesa, o papai vai sim, dar um beijo na mamãe. — Aproximo-me dela e percebo seu desconforto, mas ignoro, toco levemente em seu lábio pedindo passagem e ela me dá, eu me perco em seus lábios e ambos sentimos a sintonia do beijo, não queríamos parar, só paramos quando uma marretinha disse:

— Tá bom papai, larga a mamãe, que eu quero dormir. — Rimos do que ela

disse, pois estava com um bico lindo.

Despeço-me delas e vou para o meu quarto.

Já deitado, mas sem sono, me levanto e sigo até a cozinha para beber água, quando passo pelo quarto de Lara, escuto um choro e me aproximo ao perceber que é Stella quem está chorando e falando:

— Acorda mamãe, sou eu, sua filhinha, mamãe eu não sou mal, por favor, não me empurra, eu te amo. — Entro no quarto como um furacão e me aproximo delas, Stella fala em lágrimas.

— Papai, ela disse que me odeia e que era *pra* eu sumir. — Seguro em seu rosto e falo:

— Princesa, a mamãe está tendo um pesadelo, meu amor, ela te ama muito. Ela está falando isso para o monstro do seu pesadelo, faz um favor *pro* papai. —

Ela assente com a cabecinha, vai pegar
um copo de água *pra* mamãe.
Ela vai e eu pego Lara em meu colo,
que ainda se debate e tento acordá-la.
— Anjo acorde, vamos, meu bem,
estou aqui com você, ninguém vai te
machucar. Ela vai se acalmando aos
poucos e eu vou a abraçando cada vez
mas forte, para lhe passar confiança, ela
abre os olhos me olha e diz:
— Eu me lembrei, eu me lembrei!

CAPÍTULO 19

**“ASSIM COMO UMA GOTA DE VENENO
COMPROMETE UM BALDE INTEIRO,
TAMBÉM A MENTIRA POR MENOR QUE
SEJA, ESTRAGA TODA A NOSA VIDA.”
(Mahatma Gandhi)**

BERNARDO

Eu me lembrei, eu me lembrei!
Esta frase acabou comigo, perdi o
chão, e o pior é que eu sei que ela não

vai me perdoar.

— Lara anjo, como assim lembrou-se de tudo?

— Me solta, não fale comigo, e a propósito, qual o seu nome? Será que é Bernardo mesmo? — Ela gritava já histérica, sem parar.

— Eu te odeio do fundo da minha alma, Bernardo. Como você foi capaz de me enganar. Eu acreditei em você e quantas vezes me insinuei e te deixei me beijar.

— Anjo, eu tenho uma explicação...

— Tento falar, mas ela me corta.

— Nada do que você me diga, vai me fazer mudar de ideia, nunca irei te perdoar por isso, ouça bem, nunca e não me toque, tenho nojo de você. — Ela diz e vai em direção do guarda-roupas.

—Anjo, aonde você vai?

— Não está claro pra você? Eu irei

embora, não tem nada e nem ninguém, que me fará ficar.

Neste momento vejo Stella entrar e ao ver a mãe chorar, corre para os braços da mãe, ao vê-la arrumar as coisas.

— Mamãe não chora, o que o papai fez?

— Amor, a mamãe vai embora, mas eu juro que venho te ver.

— Não Lara! Você não vai sair daqui, por favor anjo, eu sei que menti pra você, mas eu te amo, Lara, por favor, não nos abandone, eu e Stella te amamos.

— Acorda Bernardo, Acorda!

Sinto meu corpo sendo balançado e vou retornando à realidade, abro os olhos lentamente até perceber que tudo não passou de um pesadelo. Na mesma hora, puxo Lara e a abraço, como se a

minha vida dependesse deste abraço, ela não questiona e me abraça também.

— Se acalme, foi só um pesadelo, mas já passou, mas por que falou que eu não poderia ir embora? E porque você falou que mentiu?

— Anjo, antes de mais nada, eu quero que saiba... — Nem tive tempo de falar, pois fomos interrompidos pelos gritos de Stella.

— Mamãe! Não vai, por favor, não me deixa. — Meu coração se partiu ao ver aquela cena entre as mulheres da minha vida, e neste momento, mais uma vez, vi que deveria lutar para ser merecedor do amor e perdão de Lara.

— Calma, meu amor, eu não irei a lugar nenhum, eu te amo a não conseguiria viver longe de você minha vida.

— Você promete? — A vovó também

disse isso e virou estrelinha.

— Eu prometo, não irei a lugar

algum, estarei sempre com você.

— Papai!

— Oi, minha princesa.

— Por que você está chorando?

— Não foi nada amor, já passou, foi

só um pesadelo que o papai teve.

— Mamãe, quero leite.

— Vamos, a mamãe vai preparar. E

Bê,

depois

conversamos,

vê

se

descansa, tá.

Eu apenas assenti, ela beijou a minha

testa e a Stella imitou o gesto da mãe,

assim saíram do quarto me deixando

pensativo. É, o cerco está se fechando,

tenho que agir logo e falar com ela,

amanhã mesmo irei contar toda a verdade, falarei com Ana para sair com minha princesa, pois sei que a conversa será longa.

LARA

O que será que está acontecendo com o Bernardo? Ele andou bastante afastado, me evitou ao máximo e agora veio esse pesadelo que não me sai da cabeça. Eu o ouvi claramente, me pedindo para não deixar eles, pois ele me amava e pedia perdão por ter mentido. Mas o que será que ele esconde de mim, que o faz ter medo que eu os deixe, nem se eu quisesse eu conseguiria, eu o amo, mesmo não me lembrando de nada, só de ouvi-lo dizer, em pleno sonho, eu sei que ele me ama, mas tem alguma coisa que o impede de realmente se entregar para mim, e eu irei descobrir o que é.

O restante da noite foi tranquila, depois do leite, a Stella capotou e eu junto. Acordei antes deles e fui preparar um café da manhã decente, Stella acordou e foi direto assistir o Chaves, não sei como ela aguenta assisti, eu detesto, mas por ela eu me sacrifico.

— Bom dia, anjo. — Acabei me assustando, nem esperava ele de pé tão cedo.

— Bom dia, está melhor?

— Sim obrigado, preciso falar com você antes que eu enlouqueça. Irei à clínica, pois faz um tempo que não atendo direito meus pacientes e não gosto de ficar em falta com eles, mas vou fazer de tudo para encerrar o expediente cedo e pedirei à Ana para levar Stella ao parque, assim poderemos conversar em paz.

— Agora deixa eu ir, para não me

atrasar.

— Ei moço, nem invente, volte e trate de tomar seu café da manhã. — Finjo estar brava, mas logo começamos a rir e Stella mesmo sem saber de nada, já entra na cozinha rindo também.

O café transcorreu muito bem, Stella perguntando de um tudo e até perguntou quando iriamos dar a ela um irmãozinho, Bernardo quase morre engasgado e eu ri demais, nem parece que ela tem 3 anos, parece uma anã embutida de tão esperta que ela é.

As amiguinhas vieram chamá-la para brincar, eu deixei, a mãe delas estava em casa, aproveitei para limpar a casa, abri bem as janelas para entrar um vento, vou dar uma ajeitada básica, depois vou levar Stella ao shopping para comprar umas roupas, pois as dela já estão ficando pequena.

Pego os brinquedos espalhados,
arrumo tudo e decido me arrumar para ir
pegar a Stella. Já pronta, vou buscá-la
na casa da vizinha e levo direto para o
banho, pois parece que ela estava
trabalhando no mangue, toda suja de
lama, dou banho e a mando ir na frente
enquanto pego a escova de cabelo, no
caminho a campainha toca e eu corro
para atender.
— Olá, em posso te ajudar. — Me
deparo com uma loira siliconada .
— Cadê o seu patrão?
— Acho que você se enganou de
casa, me desculpe.
— Não queridinha, você que é muito
ousada, mas eu vou resolver isso assim
que me encontrar com o Bernardo, vou
fazê-lo te colocar no olho da rua. —
Nem tive tempo de responder, pois
Stella logo me chama.

— Mamãe, coloco qual vestido.

— Stella, suba e me espere o quarto, daqui a pouco a mamãe te ajuda a se trocar.

— Ei queridinha, você ainda não me respondeu, eu quero falar com seu patrão, e a propósito, quem é a pirralha?

— Nesta hora meu sangue ferveu.

— Pois bem, vou tirar suas dúvidas:

— Primeiro, não existe patrão, Bernardo é meu noivo, segundo, respeite a minha filha e terceiro, saia da minha casa, agora, pois não sou obrigada a ouvir seus desaforos.

— Para a sua informação, não acredito em nada do que você diz, pois há de um mês, antes de viajar, ele estava comigo, até jantamos juntos e como agora você me diz que é noiva dele?

Faço um cálculo mental e lembro-me que a um mês, eu não estava mais no

hospital e isso significa que ele me traiu? Mas ele esteve o tempo todo comigo, não daria tempo. Seria algo sobre essa siliconada que ele pedia perdão a mim durante o sonho? Eu não posso acreditar, apesar da raiva, se mantenho firme, mas quero saber o que ele esconde de mim, e com certeza será hoje!

Quando olho por trás da siliconada, vejo o Bernardo se aproximando todo alegre, mas quando ele percebe a presença dela, paralisa no lugar, já ela, corre em direção a ele e tenta abraçá-lo, mas ele se esquiva. Um ciúme me impulsiona e assim que ele se aproxima, nem espero que fale nada, e já vou perguntando:

— É verdade Bernardo, que há um mês você estava com ela? — Ele faz uma cara de desespero, mas vejo as

lágrimas querendo cair e continuo sem entender.

— Bernardo, o que você está me escondendo? — Fico parada ao seu lado, e a siliconada nos olhando.

CAPÍTULO 20

“**PARA TODA AÇÃO EXISTE UM REAÇÃO.”**

(Isaac Ne wton)

BERNARDO

Raiva é isso que eu sinto, muita raiva. Eu sabia que estava correndo o risco de Lara se lembrar, mas eu não ia permitir que Ellie a envenenasse dessa maneira. E solto toda a minha frustação.

— O que você está fazendo aqui? — Falo com toda raiva e grosseria que uma pessoa pode ter.

— Vim te ver meu querido e saber como você está. Sinto muito não poder vir

ao
velório,
pois
tinha
uns
compromissos que não podiam ser
adiados, mas o que importa é que estou
aqui. E a propósito, quem é essa
mulherzinha? Bê, ela disse ser sua noiva
e o pior, está com uma pirralha na parte
de cima dos quartos, você não pode
deixar isso assim, tem que fazer alguma
coisa a respeito Bê, ela quer se infiltrar
na sua vida e ainda de quebra quer
arrumar o pai para sua filha. — Olho
para ela com tanto ódio, que até Lara
que estava nos olhando, estremece. Sou
capaz de estrangulá-la, caso não pare de
falar assim dos meus amores.
— Ellie me faz um favor? Me
esquece, eu sempre procurei te tratar

com cordialidade, pois foi isso que aprendi com os meus pais, mas você passou dos limites. Eu nunca tive e nem vou ter nada com você. Agora saia da minha casa, você não sabe o que fala, aquela pirralha como você fala, é a minha sobrinha, ouviu bem e ela tem nome. E Lara não mentiu, ela é sim, minha noiva, agora se ouviu bem, suma da minha frente antes que eu faça algo do qual eu possa me arrepender depois. Lara coloca um sorriso nos lábios e sai. Sei que esse sorriso foi de satisfação pelo modo de como tratei a Ellie, e sei que ela ficou feliz em saber que eu não tinha nada com aquela maluca. Mas o seu olhar me disse que eu estava completamente ferrado.

Com meu

coração

destruído

e

eu

quase

desmoronando por saber o que viria a

seguir, olho para Ellie que ainda

continua parada à minha frente e fala:

— Você sabe que essa humilhação

não vai ficar assim, não é? Ouça bem o

que eu vou dizer, pois não irei repetir:

Você vai pagar por me tratar assim,

me ouviu Bernardo Walker. — Depois

de ter feito a ameaça ela foi embora,

mais o que me preocupa não são suas

ameaças e sim Lara. Irei entrar e

explicar tudo, e farei isso agora.

Tento ligar para Ana, mas só cai na

caixa postal, então decido ligar para

Christian.

— Fala Bernardo!

— Cara eu preciso de você. Digo e não consigo segurar as lágrimas.

— Bernardo o que aconteceu? Fala logo já estou ficando preocupado.

— A Lara... Já nem consigo terminar, pois o desespero é maior.

— O que tem a Lara, fala logo!

— Ela vai me deixar Christian. Eu estou desesperado!

— Por quê? Vocês brigaram?

— A Ellie cara, ela chegou de viagem e veio aqui em casa e encontrou a Lara com Stella, ela tratou mal as duas e disse coisas horríveis e ainda disse para a Lara que há um mês eu estava com ela, sendo que ela viajou e tem dois meses que a Lara está aqui. Ela mentiu e insinuou que temos algo, e disse que era impossível eu estar noivo da Lara.

— Meu Deus amigo, a situação se complicou, mas agora você já sabe o

que fazer, conte toda a verdade a ela e não esconda nada, ela tem o direito de saber a verdade e aproveite e fale sobre o acidente também, e cara, eu te desejo força.

— Obrigado, eu agradeço por você ser meu amigo. Me faz um favor, tem como você ficar com a Stella enquanto eu converso com a Lara, não quero que ela esteja aqui, pois não sei qual será a reação de Lara.

— Claro, chego ai em 10 minutos.

Enquanto espero, decido ir até o quarto para procurar Stella, quando chego à frente do quarto, a cena que vejo me dá uma dor enorme no coração. Lara está deitada em posição fetal com a cabeça no colo de Stella chorando bastante, e minha princesa está alisando o cabelo e tentando consolar a mãe.

— Não chora mamãe, por favor, eu

fico “tristinha.” Por que você está
chorando, foi o papai?
E nesta hora o choro de Lara só
aumenta, e ela abraça Stella que neste
momento também está chorando.
Sinto uma mão no meu ombro e
quando me viro, deparo com o Christian
e percebo o quanto ele também está
triste, ele não diz nada, só entra no
quarto e se senta ao lado das duas.
Stella, assim que o vê, pula em seu colo,
já Lara olha para ele com receio e
mesmo assim não diz nada. Ele oferece
um abraço e ela não rejeita e o abraça,
mas
continua
chorando
desesperadamente. Ele então fala em seu
ouvido, mas eu consigo escutar:
— Ele tem uma explicação, escute
tudo o que tem a dizer primeiro.

Ela não diz nada, ele pega Stella no
colo e sai com uma bolsa que eu
presumo serem as coisas da minha
pequena, antes de sair ele me avisa que
vai levá-la para a casa dos seus pais, e
quando a poeira abaixar a trará de volta.
Respiro fundo e entro no quarto,
assim que ela me vê me encara, e uma
tristeza
toma
conta
de
mim
completamente.
— Por quê? — Foi à única palavra
que saiu de seus lábios.Tento me
aproximar, mas ela recua.
— Responde Bernardo. — Tento
falar, mas as lágrimas não me permitem,
aos poucos vou me acalmando.
— Anjo, me escute, por favor, não

diz nada, nem me julgue antes de eu terminar. Ai você fala alguma coisa. — Ela nada fala somente me olha.

— Há dois mês aproximadamente, eu fui passar o fim de semana na casa dos meus pais, até então estava tudo tranquilo. No dia seguinte, levei Stella ao parque e passamos um dia bem agradável, eu permiti que ela comesse as guloseimas que tanto gosta, claro que depois de ela insistir bastante, e fazer suas chantagens dizendo que não me amava mais, aí acabei cedendo. Voltamos pra casa e ela logo dormiu. Durante a madrugada ela teve dificuldade para respirar, e a levamos ao hospital, enquanto ela fazia exames,

fui andar pelo corredor e tomar um café.

— Paro um instante e respiro fundo.

— Bernardo, o que isso tem a ver com aquela “siliconada”. — Acho até engraçado o apelido que ela pôs em Ellie. — Lara, ela é uma amiga, ela quer ser mais que isso, mas eu nunca dei liberdade, tanto que você ouviu tudo que eu falei para ela.

Anjo me deixa terminar e você vai entender. Andando pelo corredor do hospital me deparo com uma porta e isso me causou curiosidade, pois esta porta era diferente das outras, ao entrar, me deparo com você em coma, naquela UTI improvisada. Ao vê-la, eu não sei o que me deu, mas me apaixonei por você, mesmo estando com os olhos fechados. Como eu estava com o anel de casamento que foi da mãe de Stella em meu bolso, pois ele estava no cordão em

seu pescoço, que a minha mãe retirou quando estávamos indo para o hospital. Depois de vê-la não tive dúvidas que você seria minha, coloquei o anel em seu dedo, e falei para você: *lute para viver, seja forte, pois quando despertar, estarei aqui para te receber!!!* Foi então que o improvável aconteceu e você acordou.

— Para! Deixa-me ver se entendi direito, eu estava em coma e você chegou ao hospital, me viu, deduziu estar apaixonado por mim, colocou o anel em meu dedo, isso quer dizer... — Nesse momento ela recomeça a chorar de novo. — É tudo mentira? Você nunca me viu. Tudo não passou de uma farsa?

— Lara, meu anjo, eu sei que errei e menti, mas nem tudo é mentira ou farsa. O meu sentimento é verdadeiro, é o mais puro que pode existir. Eu te amo com

todas as forças e reconheço o meu erro,
mas, por favor, anjo, me perdoe. —
Então ela reage de um jeito que me
assusta e faz algo que eu sei que quando
ela se acalmar irá se arrepender por ter
feito, pode apostar que vai.

CAPÍTULO 21

“O CONFRONTO NEM SEMPRE TRAZ UMA SOLUÇÃO PARA O PROBLEMA, ENQUANTO VOCÊ NÃO ENFRENTA O PROBLEMA NÃO HÁ SOLUÇÃO.”

(Jame s Baldwin)

LARA

Eu não acredito nisso que o Bernardo
acabou de me dizer, tudo não passou de
uma mentira, esse tempo todo ele mentiu
para mim, e o pior, quantas vezes eu me
insinuei para ele e o beijei. Agora eu
entendo a sua rejeição e sua distância,
ele estava me evitando porque sabia que
não

poderia
agir
desonestamente
comigo.
Mas o pior não foi ouvir as mentiras
e sim o ouvir dizer que está apaixonado
por mim, pelas suas palavras eu vi
sinceridade em seus olhos e acreditei,
mas eu não sei se serei capaz de perdoá-
lo, e agora vejo que também me
apaixonei por ele, paixão não, amor, eu
o amo com todas as minhas forças, mas
isso será o suficiente para perdoar a sua
mentira?
No momento de fúria e desespero,
começo a quebrar e jogar todos os
objetos do quarto da minha princesa no
chão, deixando tudo destruído, sem
possibilidade de aproveitamento. Doeu-
me bastante ver o que fiz no quartinho
dela sem ela ter culpa de nada, mas a

fúria falou mais alto.

— Por quê? — Pergunto mais uma vez. — Falaaaaa! Eu tenho o direito de saber, é a minha vida, seu idiota e eu tinha o direito de saber. — A essa altura eu já estava descontrolada e gritando, tenho certeza que os vizinhos estão escutando tudo.

— Anjo me escuta, por favor, você precisa se acalmar, pois eu ainda tenho muitas coisas para te contar.

— Mas antes eu quero saber dos meus pais, meus amigos e minha família, não me diga que... — Nesta hora ele começa a chorar e vem me abraçar, esse é o único momento em que permito ele se aproximar, pois eu já sei o que ele vai dizer e já está doendo demais.

— Bernardo, me diz que você sabe deles, por favor. Fala que eu tenho família e que você vai me levar até eles,

pois só estava esperando eu me recuperar.

— Lara, olhe nos meus olhos, anjo, eu queria muito ter essa resposta para lhe dar, mas eu não tenho, eu não queria que você descobrisse desta maneira, eu queria ter essa conversa outra hora, mas devido as circunstâncias a teremos agora. — Ele sai e me deixa sozinha por alguns instantes e volta com um copo com água e quase que não consigo beber de tanto que eu estou tremendo. Ele se senta no meio da cama toda bagunçada, e me puxa para perto dele, mesmo relutante me sento ao seu lado.

Anjo, infelizmente essa resposta não poderei te dar. Sei que errei ao mentir para você, mas foi a única maneira de tentar ajudá-la... — Tento falar, mas ele coloca o dedo em meus lábios. — Continuando, eu realmente não sei a sua

origem. Um dos motivos para lhe trazer para minha casa, além de ter me apaixonado por você, foi saber que o tempo em que ficou no hospital ninguém a procurou ou entrou em contato. Mas, o que mais me doeu por incrível que pareça não foi ter mentido para você, e sim ter que contar o motivo de você ter estado em um hospital em coma. Bem eu...

— Fala Bernardo, eu aguento, por que será que o que eu vou ouvir não vai me surpreender? — Ele me olha e seu olhar é triste, vejo uma dor profunda em seus olhos, mas eu não vou ceder, não até saber de tudo.

— Anjo ninguém sabe ao certo o que aconteceu, o que se sabe, é que você foi encontrada em uma estrada, desacordada e com sinais de violência, podendo até ser de tortura. — Respiro fundo e vejo a

cara de espanto e choque que ela está, me aproximo, mas não vejo reação alguma da parte dela.

— Anjo, meu amor, fala comigo. Lara eu sei que é difícil ouvir isso, mas eu estou aqui e ouça bem o que eu vou te falar, ninguém nunca mais vai tocar em você, meu amor eu juro.

— BÊ, pode falar eu aguento, que tipo de violência?

— Chega Lara, pare de se afundar mais nessa merda toda, eu te falei violência, mas quer saber? — Vou falar então. — Você foi espancada, te bateram muito, quebraram seus dois braços e várias costelas, satisfeita agora. — Sem querer acabo gritando. Aproximo-me dela que já está chorando muito e falo:

— Anjo, me perdoa, não queria ter gritado, mas não pense que é fácil para mim lhe contar tudo isso.

Mas ela não diz nada, ela vai se afastando aos poucos e sai do quarto, eu fico no meu lugar, pois penso que ela precisa de um tempo para pensar, e darei o tempo que ela precisa, mas de repente sou surpreendido com um barulho de porta batendo, a princípio nem ligo, mas quando olho pela janela e vejo Lara correndo. O desespero toma conta de mim, saio feito um foguete, mas na garagem acabo me desequilibrando e caio, e isso só me atrasa mais e o pior, é que começou a chover bastante.

Corro feito um louco pela rua, mas não a encontro em lugar algum, a cada minuto que passa fico mais preocupado com ela, que está naquele estado e sozinha e a mercê de qualquer um na rua, e isso só aumenta minha aflição.

CAPÍTULO 22

“TODA VEZ QUE VOCÊ PERDOA, O

UNIVERSO MUDA. CADA VEZ QUE VOCÊ

ESTENDE A MÃO E TOCA UM CORAÇÃO

OU UMA VIDA, O UNIVERSO SE

TRANSFORMA.”

(A Cabana)

LARA

Perdida! É assim mesmo que eu estou me sentindo, ouvir tudo aquilo da boca de Bernardo, foi como cair em um abismo profundo e sem fim. Não sei ao certo o que será de mim a partir de agora, eu o amo com todas as minhas forças, mas ele mentiu para mim, embora tenha sido para me proteger, mas ele devia ter me contado ao invés de me manter no escuro.

Ando e ando sem rumo, vi quando Bernardo passou de carro em alta velocidade e ainda bem que deu tempo de me esconder, pois ainda não tenho condições de enfrentá-lo. Mas eu não

posso ser egoísta ao ponto de esquecer o sacrifício que ele fez por mim, e ainda tem a minha princesa no meio desta história e ela não tem culpa de toda essa confusão, preciso me acalmar para resolver o que fazer da minha vida.

E para piorar está começando a chover, mas não me importo, pelo menos vai levando consigo minhas lágrimas. Só de pensar em tudo o que descobri, as lágrimas descem cada vez mais e a tristeza só aumenta.

Ahh Bernardo! Por que é tão difícil amar? Já estou sentindo a falta dele**.**

Continuei andando até que encontro uma pequena praça próxima a uma igreja, e me sento, onde sou levada pelo pensamento, e escuto uma música vinda de dentro da igreja.

“Perdoar é muito mais que estender a mão e dizer eu te perdoo meu irmão,

“Usar a voz é fácil, apertar a mão

também, o difícil é revelar o coração.”

“Mas se o coração perdoar é fácil

perceber, pois o coração cumplice do

olhar, perdão que sai do coração é joia

rara de encontrar e está na sinceridade

de um olhar”

Essa música foi bem no fundo da minha alma, e agora não consigo segurar as lágrimas e cada vez mais o meu choro só aumenta e o desespero toma conta de mim. É quando sinto uma mão no meu ombro e me viro ainda chorando e me deparo com uma senhora sentada ao meu lado.

— O que faz uma moça tão linda sentada sozinha nesta praça?

— Pensando na vida.

— A vida às vezes nos parece injusta, mas Deus sabe o que faz e tudo o que acontece em nossas vidas é

permissão *Dele*, não chore minha linda, você pode não entender agora tudo o que está acontecendo em sua vida, mas depois verá que valeu a pena ter passado por tudo isso. — Depois de dizer isso ela se foi, me deixando ainda mais confusa.

Decido então voltar para casa, já está ficando tarde e eu não tenho onde passar a noite, embora ainda esteja com raiva do Bernardo eu sei o quanto ele está preocupado com meu sumiço, disso não resta dúvida. Sigo caminhando e cantando em silêncio, mas tenho a impressão de estar sendo observada, olho para os lados, mas só vejo uma sombra entre as árvores, então decido apressar os passos e vou andando, quando chego à esquina do condomínio, vejo um carro todo preto parado e vejo descer um homem todo de preto, vindo

em minha direção.

Decido continuar andando e quando ele se aproxima de mim, sinto um frio na espinha, mas ele nada fala, somente me olha e dá um sorriso que me faz estremecer de medo, então ele sem dizer uma palavra volta para o carro e o mesmo sai cantando pneu.

Quando vou me aproximando de casa, começo a suar frio e vou ficando cada vez mais apreensiva, e se o Bernardo não me quiser mais? E se ele se arrependeu de tudo o que fez por mim e me mandar embora? Lara sua idiota, ele te ama, além do mais ele já provou bastante o quanto você é especial para ele.

Entro pela porta da cozinha que estava aberta e vou andando em silêncio e não vejo sinal do Bernardo, vejo a porta do escritório entreaberta e

percebo que ele está falando no telefone
com alguém.
— Você não tem noção do eu estou
sentindo, Christian, eu a amo mais do a
mim mesmo, e o que está me matando, é
essa falta de notícia dela, irmão. Andei
feito um louco pelas ruas e não tinha
rastro dela. — Eu sei cara! Mas me diz
o que vai ser de mim se ela for embora?
E o pior, o que vai ser de Stella? — Ela
é muito apegada a Lara e você mesmo
acabou
de
dizer
que
ela
está
inconsolável chamando pela mãe, e eu
estou de mãos atadas.
Percebo pela sua voz o quanto ele
está sofrendo, então decido de uma vez

por todas passar por cima de tudo e cair de cabeça e viver esse amor. Abro a porta devagar, ele está de cabeça baixa, quando ele me vê, joga o telefone e vem em minha direção, mas nada diz. Quando chega bem próximo a mim, se ajoelha olha dentro dos olhos e diz:

— Você voltou anjo, meu amor me...

— Shii, não fala nada meu amor, eu voltei, aqui é o meu lar e aqui é onde mora meus amores. E depois a gente conversa com calma, agora me beija, Bernardo, que eu quero esquecer esse dia.

Nos beijamos com uma intensidade absurda, onde nos entregamos de corpo e alma. Ali nós realmente iniciamos a nossa vida juntos. Agora o Bernardo poderia se entregar a mim, sem medo, sem uma mentira entre nós.

Não sei quanto tempo ficamos ali,

abraçados no chão, mas o Bernardo se levanta, me pega nos braços e segue para o seu quarto. O que ele faz a seguir, me deixa completamente sem ação. Ele me coloca no chão, se ajoelha novamente e diz:

— Lara, você quer ser a minha namorada, a minha noiva de verdade?

— Claro, Bê. — Falo com a voz embargada.

— Lara, eu te amo, e sei que você é a mulher da minha vida. Me deixe amá-la, me deixe sentir seu corpo? Antes eu não poderia fazer isso, apesar de desejá-la...

— Eu não o deixo terminar, pego em suas mãos e o levanto.

— Eu te amo Bernardo, meu corpo e minha alma já te pertencem desde o momento em que eu acordei do coma. Inexplicavelmente meu

corpo

já

demostrava o quanto te pertencia, a cada

toque, a cada beijo, mesmo sendo ele na

bochecha, meu corpo suplicava por mais

a cada contato com o seu. Me beija, me

ame, me faça de novo uma mulher feliz.

— Por incrível que pareça não sinto

vergonha, nem insegurança. Fecho os

olhos ao sentir seus lábios traçando

beijos leves em meu pescoço, o desejo

vai tomando conta do meu corpo e minha

respiração cada vez mais acelerada e

me entrego por completo ao nosso

momento.

— Abra os olhos, meu anjo, quero

que olhe para mim enquanto nos

amamos. — E foi isso que aconteceu,

nos amamos intensamente e a cada

toque, cada beijo e cada gesto, só

demonstrava o quanto fomos feitos um

para o outro. E isso só mostra o quanto tomei a decisão certa, o perdão foi a melhor a minha melhor decisão. Esse momento, com certeza ficará marcado em nossa memória.

Do outro lado da cidade

— Chefe, encontrei ela, e tenho uma ótima notícia para lhe dar.

— Fala logo, seu imbecil.

— Pelo que eu fiquei sabendo lá no hospital, ela perdeu a memória e para tirar a prova fui até a redondeza da casa dela, e por acaso encontrei com ela e ela não me reconheceu. Então eu acho que o senhor pode deixar essa história pra lá.

— Haha, parece até piada o que você acabou de dizer, desde quando você virou meu conselheiro? — Isso é questão de honra para mim, lamento muito, pois ela é inocente, mas ela é a chave pra eu chegar naquele desgraçado

e quando ele ficar sabendo, que eu estou com a pérola dele, vai voltar correndo e me entregar tudo aquilo que é meu por direito, pois até então, eu dei um jeito de ele não ficar sabendo nada sobre ela, e a essa altura ele deve estar desesperado sem notícias dela, e quanto mais ele ficar perturbado melhor pra mim. — Agora suma daqui e me deixe sozinho, que quero comemorar essa conquista.

CAPÍTULO 23

“FIQUEI MAGOADA, NÃO POR ME TERES MENTIDO, MAS POR NÃO PODER VOLTAR A ACREDITAR—TE.”

(FRIEDRICH NIETZSCHE)

LARA

Confusa, essa é a palavra que me resume neste momento, nem sei o que deu em mim para beijar Bernardo, e muito menos deixar acontecer o que aconteceu depois. Sei que o que ele fez

foi errado, mentir para mim. O pior é
que o Bernardo é tão verdadeiro, que
não será difícil voltar a acreditar nele.
— Bernardo, não deveríamos ter
feito isso, oh, meu Deus, foi um erro que
não voltará acontecer. Me desculpa. —
Então ele se ajoelha perante mim com
seus olhos cheios de lágrimas.
— Anjo me perdoa, eu sei que errei
ao mentir pra você, mas foi por impulso
ao me deparar com você toda frágil e
vulnerável naquele hospital, e me fez
perder totalmente a razão.
— Eu perdoo você por ter mentido
para mim, mas não me peça para
esquecer, pois vai ser difícil. Eu ainda
tenho que processar tudo o que está
acontecendo, tudo é muito recente e
confuso na minha cabeça.
— E nós, Lara, não significou nada
pra você? Pois não pareceu em momento

algum que você não gostou, até porque a iniciativa veio da sua parte.

— E quem disse que eu não gostei?

Para Bernardo! Minha vida até agora não passou de uma mentira, se põe em meu lugar e imagina viver aparentemente em um conto de fadas, pois foi assim que eu estava vivendo ao seu lado. Um "Noivo" atencioso, uma filha maravilhosa que eu aprendi a amar mais do que a mim mesma, e de repente eu descubro que tudo não passou de uma encenação. E o pior de tudo, é que eu aprendia e te...

— Lara, não faz isso com a gente, eu te amo mais que a mim mesmo e disso você não pode duvidar.

— Eu sei que você me ama, por

favor, Bernardo.

— Então não me deixa, fica comigo e com a Stella, a minha vida só passou a ter sentido depois que você entrou nela.

Ele veio se aproximando de mim e me abraçou forte, como se a vida dele dependesse daquele abraço, eu me senti tão bem ao lado dele, mas não queria facilitar nada, pois ele tinha que aprender a confiar em mim e contar sempre comigo. Mas pensando bem, ao vê-lo sofrer, eu sofreria muito mais. Se nos amamos, por que não estar junto. Ele me puxou pela mão me fazendo sentar ao lado dele.

— Anjo, por onde você andou?

Fiquei com tanto medo que tivesse acontecido algo com você, eu jamais me perdoaria, meu amor.

— Eu não devia ter saído, isso foi infantil da minha parte, mas o desespero

tomou conta de mim e a única coisa que veio em minha mente, foi em ir para o mais longe possível com a intenção de esfriar a cabeça, e também, depois do que eu fiz no quarto de Stella, eu não vou me perdoar BÊ, eu destruí o quartinho da minha princesa e ela não tinha nada a ver com tudo isso e mesmo assim pagou por isso. O que eu vou dizer a ela, que sou uma louca, que na hora da raiva destruiu o seu lindo quarto das princesas! — Neste momento as lágrimas ressurgiram em meus olhos, e ele carinhosamente vai enxugando com seus lábios, e vai me acalmando com sua voz tranquila.

— Lara, olhe no fundo dos meus olhos, e veja se estou mentindo quando digo que te amo, você é um presente de DEUS pra mim, e não me arrependo de nada e se possível faria tudo de novo,

sabe por quê? — Você é a mulher da
minha vida.
— BÊ, eu sei que você não está
mentindo, eu acredito em suas palavras,
até porque eu também te amo, mas eu
tenho medo de me machucar e de sofrer.
— O medo é inevitável meu amor,
mas se nós dois estivermos dispostos a
enfrentar
todos
os
obstáculos,
venceremos tudo e todos, juntos. Você
está disposta, Lara, a enfrentar tudo
comigo e principalmente o seu passado?
Pois uma hora ele vai voltar e teremos
que confrontar os fantasmas do passado,
e eu tenho muito medo de você lembrar
tudo e me deixar, ou lembrar que ama
outro homem e disso eu sei que não vou
suportar. Mas eu tenho fé, que o amor se

nos
une,
será
maior,
e
nós
conseguiremos vencer. Lara, veja bem,
quem tem mais a perder, sou eu, e
mesmo assim, eu estou disposto, porque
perder você não é uma opção. Eu quero
você, não somente como a mãe da
Stella, agora que não tem mais nada
escondido, eu quero você comigo, como
minha noiva, companheira, amiga,
amante, quero poder ver você dormir e
acordar nos meus braços, e depois que
tudo estiver resolvido, quero que seja a
Senhora Walker.
Ver o Bernardo tão vulnerável em
minha frente só me fez ter certeza de que
estou fazendo a escolha certa em ficar

ao seu lado, e se ele me quer em sua vida, mesmo com todo o risco do que possamos descobrir, eu vou entrar de cabeça, ele é meu. E ainda tem aquela “siliconada”, eu sei que ele me ama, mas também sei que ela será uma pedra no meu sapato e eu não vou facilitar nada para ela.

— Eu estou disposta a enfrentar tudo e todos ao seu lado, porque eu amo você, e sei que você está certo. Você me ama independente do meu passado, mas ainda quero saber sobre a sua vida com aquela “siliconada” do Paraguai.

— Meu anjo eu não tenho nada com Ellie, ela é apenas uma amiga, não vou negar que ela me persegue, as vezes fala como se tivéssemos um caso, como você presenciou mais cedo na sala, eu nunca quis ser grosseiro e sempre a tratei com educação, mas há algum tempo, ela vem

passando dos limites, e se ela fez aquilo foi para lhe fazer ciúme, mas pode ficar tranquila, irei falar com ela, pois ninguém destrata minha filha e muito menos a minha mulher.

Ouvi-lo falar minha mulher, encheu o meu coração de alegria, ficamos ali abraçados, namorando um pouco, até que eu lembrei da bagunça do quarto da minha princesa. Assim que o Bernardo notou os meus olhos cheios de lágrima, ele já sabia o que eu estava pensando.

Seguimos para o quarto, relutantes, pois queríamos ficar ali, abraçados, mas tínhamos que deixar o quarto pelo menos apresentável, até eu comprar as coisas que eu destruí. Me sinto envergonhada, o Bê tentando deixar o clima mais confortável, disse que aproveitaríamos e faríamos uma reforma no quarto, ele queria colocar tudo novo, e que amanhã

mesmo era para eu ir com a Stella
comprar, ele se aproximou e começamos
a nos beijar, até que o telefone dele
tocou.
—Alô! Oi princesa do papai, por que
você está chorando? — Ela está aqui
sim vou passar o telefone pra ela.
— Mamãe, eu estou com saudades.
— Eu também minha princesa, você
está se comportando direitinho?
— Mamãe eu não quero ficar aqui
não, o tio não sabe fazer o meu leitinho e
eu estou com fome, à vovó foi pra igreja
e mandou ele fazer, mas ficou ruim
mãezinha, eu quero ir pra casa. — E
começou a chorar.
— Princesa escute a mamãe, se
acalme que eu e o papai estamos indo
buscar você, e irei levar o seu leitinho
meu anjo, agora pare de chorar e passe o
telefone para o tio Chris.

— Oi Lara!

— Não se preocupe, estamos indo,

sabia que ela ia chorar, pois ela só

dorme com seu leite e eu ao seu lado.

Daqui a pouco chegaremos ai.

— As coisas estão bem, neh? — Fala

o Christian meio inseguro.

— Sim, Chris, estão bem, e já

estamos indo. — Falo já encerrando a

ligação.

— Vamos Bê, a nossa filha está

desesperada, vou preparar o seu leite

para irmos buscá-la.

Já no carro, começa a tocar uma

música, que parece escolhida para o

nosso momento.

“Me permita chegar mais perto

E falar olhando nos teus olhos

Do amor que eu sinto por você

Tua presença me traz alegria

Faz meu coração bater mais forte

cada vez mais

Então vem receber o meu amor

Vem descobrir um mundo lindo pra

nós dois

Eu posso olhar para o céu

E na beleza do luar

Me inspirar e fazer lindas melodias

de amor

Pra você.

Se a tempestade vier tentando afogar

o amor

Vamos prevalecer sempre juntos

CAPÍTULO 24

“SE UM DIA TIVER QUE ESCOLHER

ENTRE O MUNDO E O AMOR LEMBRE—SE

SE ESCOLHER O MUNDO FICARÁ SEM O

AMOR, MAS SE ESCOLHER O AMOR, COM

ELE VOCÊ CONQUISTARÁ O MUNDO.”

(Albe rt Einste n)

BERNARDO

— Lara me perdoou, mas eu sei que

ela ainda está magoada. Tenho que ter uma conversa séria com a loira “siliconada” da Ellie. Confesso que achei engraçado esse apelido que meu anjo deu a ela, e tenho certeza de que não vai gostar nada da conversa que eu irei ter com ela, mas enquanto isso não acontece, vou manter ela bem longe de mim, não quero problemas, ainda mais agora.

Hoje saí bem cedo para trabalhar, era sexta-feira e Lara tem consulta com aquele doutorzinho atrevido, ela até queria que eu ficasse, alegando que poderia ir de táxi, que ela não era inválida e eu não podia deixar meus pacientes de lado, mas é claro que eu não dei ouvido, até parece que e iria deixá-la nas mãos daquele almofadinha. Disse a ela que íamos aproveitar e passar o fim de semana na casa do meu

pai.

Meus

pensamentos

são

interrompidos pelas batidas da porta.

— Entre. — Deparo-me com as

mulheres da minha vida.

— Papai. — Minha princesa vem

correndo ao meu encontro.

— Oi meu amor, você está tão linda e

que vestido lindo é esse?

— Foi à mamãe quem escolheu, eu

disse a ela que queria ficar bem bonita.

Ela conversou bastante animada,

enquanto Lara nos observava da porta

com um lindo sorriso nos lábios.

— Stella, dê um beijo no papai e

vamos esperá-lo lá na recepção com a

Ana. Agora vê se fica quieta e se

comporta como uma mocinha.

— Mamãe, eu sou uma princesa, e

sou bem-comportada.

— Meu pai! — Estamos criando uma anã e não sabíamos, Lara. — Rimos bastante e isso é reconfortante para minha alma.

Terminei de arrumar as minhas coisas e segui em direção a recepção, algum tempo depois, saímos rumo a casa do meu pai.

Deixamos Stella com o meu pai, e seguimos para o hospital, chegando lá tive uma bela notícia, o atrevido do Henri não iria atender a Lara, pois tinha viajado, iria passar uma temporada fora, em uma especialização, claro eu amei a notícia e fiquei rindo à toa.

— Você está rindo de que Bernardo?

— Nada meu anjo, só me lembrei do quanto Stella deve estar dando trabalho ao meu pai. — Menti, mas estou adorando.

— Sei, não me convenceu nada, mas vou fingir que acreditei, agora deixa eu ir, que ele transferiu a consulta para o atendimento com a psicóloga.

Ela sai e eu fico ali olhando as revistas, quando me deparo com um homem alto e bem vestido que deve ter uns 50 anos que vem ao meu encontro e sem cerimônia alguma senta ao meu lado.

— Boa tarde.

— Boa tarde. — Digo meio sério.

— Você vai se consultar também?

— Não, estou apenas acompanhando a minha noiva.

— Ela vai demorar?

— Amigo, eu não quero ser grosseiro, mas o que você tem a ver se ela irá demorar ou não?

— Mil desculpas, não queria ser invasivo na sua vida, mais uma vez me

desculpe, prazer, me chamo Gael.

— Prazer, Bernardo.

— Bem, vou indo, já deu a minha hora, e antes que eu esqueça Bernardo, cuide bem da Lara, ela merece ser bem cuidada.

Agora é que eu não entendo nada, ele simplesmente sabia o nome e isso me assusta bastante, como ele sabia o nome dela? Preciso proteger meu anjo urgentemente, pois estou com um mau pressentimento, e tenho certeza que irei vê-lo em outra ocasião e para isto preciso estar preparado.

LARA

Estou há algum tempo aqui na sala da psicóloga, e ela ainda não deu sinal de vida acho que ela está querendo trabalhar a minha paciência.

— Boa tarde, Lara, como se sente?

—

Bem

Doutora

Ágata,

mas

infelizmente minha memória ainda não

voltou totalmente, mas eu venho tenho

tendo flashes de memórias e eu tenho

lembranças vagas de momentos, mas são

apenas borrões, eu nem sempre lembro.

— Não se preocupe sua memória

voltará, com o passar do tempo.

Conversamos bastante e sai de lá

mais tranquila, fui ao encontro do

Bernardo na sala de espera e o encontro

andando de um lado para o outro e

quando me vê, corre e me abraça com

tanta força, que fico sem ar.

— Meu anjo como foi?

— Bem, mas nenhuma evolução. —

Começo a chorar em seu ombro.

— Amor, não fique assim, você irá se

lembrar,
mas
enquanto
isso
não
acontece, estarei aqui do seu lado,
fazendo de tudo para que você recupere
a memória.
— Eu sei Bê, mas eu fico
desesperada, não sei nada sobre mim, se
tenho família e amigos. Eu não consigo
lembrar nem se tenho pai ou mãe vivos.
— Vem vamos embora que a Stella
deve estar deixando o meu pai de cabelo
em pé, de tanto assistir Chaves.
Seguimos direto para a casa do Sr.
Heitor, Stella estava na sala com seus
brinquedos e assim que chegamos a
encontramos no cantinho da sala com um
bico enorme, e assim que me viu, veio
correndo ao meu encontro e foi logo

despejando.

— Mamãe, eu quero ir para casa, o vovô não tem desenho do Chaves, ele disse eu levei todos para a minha casa. E que teria que comprar um novo.

— Oh! Meu amor fique assim não, mas você já viu todos os desenhos do Chaves. Aqui nós vamos fazer coisas diferentes, que tal um sorvete?

Passamos um fim de semana muito agradável, o sr. Heitor está mais conformado com a perda da esposa, e está seguindo a vida, trabalhando. Ele disse que assim o tempo passa mais rápido.

Voltamos pra casa no domingo à noite, e na segunda-feira, o Bê insistiu para que fossemos almoçar sozinhos, e deixamos a Stella com o Chris, na clínica.

Quando chegamos, a Stella estava

chorosa, por que o tio Chris, não tinha comprado o boneco do Chaves, que ele havia prometido.

— Mas princesa, você já tem todos os bonecos do Chaves, por que quer mais um?

— Porque ele me prometeu, se eu não contasse para o papai, ele me compraria. — Nessa hora Bernardo entrou na sala e foi logo falando.

— O que ele fez com você, minha princesa? — Ela prontamente saiu dos meus braços e correu para o colo do Bernardo, a cada dia eu amo e me apego demais a esses dois.

— A gente foi almoçar na casa da vovó e “dispois” ele me levou pra “blincar” na sala e eu fiquei no tapete, ele ficou assistido TV com o vovô, quando passou uma “muler” na TV ele disse assim: papai essa aí é muito

gostosa né? Aí eu perguntei, tio Chris, o que é gostosa? Ele disse que era um “ilugio”, aí eu perguntei se a mamãe é gostosa? — Nessa hora Bernardo deu um pulo que assustou eu e Stella.

— Princesa, diz para o papai o que ele respondeu. — Ela na pura inocência me olhou e disse:

— Sim pequena, sua mãe é muito gostosa, mas não conta isso para o seu pai tá? Se você não contar, eu te dou um boneco do Chaves.

Vi o Bernardo ficar todas as cores, quando ele fez menção de sair eu olhei para a televisão e vi um comercial de lingerie e de repente a imagem de uma linda moça apareceu, com isso veio várias imagens dela comigo em vários momentos e nesta hora veio um nome em minha cabeça NICOLE.

— Bernardo a TV, eu... Conheço

ela... — Eu tentei falar, mas tive uma
forte dor de cabeça e vi tudo ficar
escuro.

CAPÍTULO 25

“ÀS VEZES, DEUS TE LEVA PELO CAMINHO MAIS LONGO, NÃO PARA TE PUNIR, MAS SIM PARA TE PREPARAR.”

LARA

Estou em um jardim tão lindo,
passeando, o cheiro das flores me faz
querer permanecer aqui, mas no fundo
eu sinto uma tristeza, como se esse não
fosse realmente o meu lugar.

— Lara. — Viro-me para olhar de
onde vem aquela voz linda e suave e
neste momento vejo um homem todo de
branco vindo em minha direção e senta
ao meu lado.

— Oi, você me conhece? — Ele me
olha e dá um sorriso.

— Sim criança, eu venho te

acompanhando desde que você estava sendo gerada no ventre de sua mãe, e desde então eu tenho estado do seu lado em todos os momentos.

— Mas como? Se você sempre esteve do meu lado então por que me aconteceram tantas coisas ruins?

— Lara, aquilo que está determinado a acontecer em nossa vida, acontecerá, pois esse é o destino e nós não podemos fugir dele.

— Eu não entendo me desculpe, é que tudo é tão confuso e complicado de assimilar.

— Sim, eu sei que é, mas com o tempo você entenderá que tudo nesta vida tem um propósito. Mas eu tenho que alertá-la. Lara, dias difíceis estão por vir, tome muito cuidado, o seu passado retornará e com ele, virão à tona tudo aquilo que fez você sofrer, mas

você terá que ser forte. Você está rodeada por pessoas que te amam e fique certa de uma coisa, Bernardo e Stella foram enviados para fazerem parte da sua vida e para iluminar e trazer paz em seu viver, com o amor deles você irá enfrentar as dificuldades da vida. Mas o segredo é confiar e ter fé.

Essas palavras me fizeram refletir em tudo, e só me fez sentir paz em minha alma. Aos poucos vou lembrando de minha vida e uma tristeza está tomando conta de mim e a única coisa que eu consigo fazer é chorar.

Vou ouvindo vozes ao meu redor e um cheiro muito forte e vou despertando aos poucos, e percebo que tudo aquilo foi um sonho, mas parecia tão real, mas eu tenho certeza que foi uma revelação, pois depois de tudo o que ouvi, consegui

lembrar de muitas coisas sobre minha vida.

— Papai, por que a mamãe não quer acordar?

— Calma princesa, ela logo vai acordar.

— Dá um beijo que ela acorda papai.

Ouvir minha princesa falar isso me deu até vontade de rir, mas não vou esboçar reação, pois quero ver a reação dele.

De repente sinto os lábios de Bernardo nos meus e sinto uma alegria imensa, aos poucos vou abrindo meus olhos e minha pequena fica eufórica, falando sem parar.

— Eu “num” te falei papai, ela acordou com o beijo, ela é uma princesa igual eu.

— Sim meu amor, a mamãe é uma princesa, agora vai lá ficar com tio

Chris e fala pra ele que depois eu vou puxar a orelha dele, por te fazer mentir e falar da mamãe.

—Tá bom, mais não demora, quero meu leitinho, e só a mamãe sabe fazer.

— Depois de dizer isso ela sai correndo e gritando pelo Chris e falando alto que o pai vai pegar ele.

— Como você está se sentindo, anjo?

— Um pouco tonta, mais estou começando a me sentindo melhor.

— Por que ao você ver um comercial, você se sentiu mal, ao ver uma modelo e depois falou um nome.

— Eu me lembrei dela, ela é minha amiga Bê, o nome dela é NICOLE e a gente morava juntas, eu só não lembro onde, mas eu tenho certeza, ela é minha amiga.

— Que maravilha, meu amor, isso é muito bom, não se preocupe tenho um

amigo que tem uma agencia de modelos, eu vou ligar pra ele e nós iremos achar sua amiga, meu anjo, pois tenho certeza que ela deve estar preocupada com o seu sumiço.

— Verdade, mais eu ainda não me lembrei de mais nada, principalmente da minha família, se é que eu tenho uma.

— Meu amor, mesmo que você não tenha mais parentes vivos, eu e Stella somos sua família agora.

— Eu sei, não quis dizer isso, mas é que é ruim você não saber de nada de seu passado e eu também tenho medo de me lembrar de tudo.

— Fique tranquila anjo, quando encontrarmos a Nicole, ela irá te ajudar a lembrar e tudo ficará bem. — Mas do que você tem medo? Será que é de lembrar que existe alguém esperando por você? — Vejo-o ficar tenso com a

pergunta.

— Não claro que não, eu amo você e mesmo se houver alguém não irá mudar nada, é você quem eu aprendi a amar. Você e Stella são minha vida. — Neste momento lembro-me de um nome e vou lembrando brigas e me vejo sendo empurrada e ele dizendo: você é minha Lara e de mais ninguém.

— Oh! Meu Deus, Bernardo, ele...

ele.

— Ele quem, Lara, quem? — Diz ele já se levantando, desesperado.

— Ele me batia, me batia e me ameaçava.

— Quem meu anjo? Fale-me quem é esse desgraçado.

— Enzo.

— Quem é Enzo?

CAPÍTULO 26

“NUNCA ESTRAGUE O SEU PRESENTE

COM UM PASSADO QUE NÃO TEM

FUTURO.”

— Quem é Enzo?

Minha cabeça girava e uma raiva

sobre

humana

tomava

conta

de

mim, saber que teve um desgraçado que

batia e ameaçava meu anjo, me fez

querer achar ele nem que para isso

tivesse que atravessar o oceano, eu o

encontraria e acertaria as contas com

ele.

De repente eu percebo que Lara ficou

tão assusta quanto eu. Vejo-a sair em

direção a minha sala, e quando entro a

vejo deitada em posição fetal em minha

poltrona.

— Anjo. — Me aproximo dela e os

poucos ela vai se acalmando e me olha
com um olhar de tristeza e angústia.
— Bê, eu realmente não imaginava
que me lembraria disso e principalmente
que isso aconteceu comigo. Agora mais
do que nunca eu preciso encontrar a
Nicole e desvendar meu passado.
— Sim anjo, iremos desvendar todo
seu passado, e vamos passar por isso
juntos e depois seremos felizes. Vê-la
desse jeito me partiu o coração, mas
preciso passar confiança pra ela mesmo
que por dentro esteja apavorado e tenho
um pressentimento que esta história está
longe de acabar, e que vamos descobrir
muitas coisas ainda, e tenho certeza que
irei me surpreender.

LARA

Ter me lembrado disso me fez ter
muito medo e pavor, eu preciso com
urgência entrar em contato com Nicole,

pois sei que ela vai me ajudar. Mas o que me preocupa é justamente ter lembrado de Enzo, ao contrário do que eu falei para o Bernardo, eu me lembrei de tudo, ou melhor, de quase tudo, mas em relação ao Enzo eu tenho várias lembranças não tão boas assim, e tenho medo do que ele possa fazer ao Bê. Ou até mesmo a Stella, mas antes de contar ao Bernardo, preciso ter certeza se é verdade tudo isso que me lembrei, e só minha amiga pode me ajudar, mas estou ciente que se em algum momento a vida dos meus amores estiver sendo ameaçada, eu me afastarei, mesmo que isso custe a minha felicidade, pois minha felicidade, depende deles e se

eles estiverem seguros longe de mim

assim será.

— Mamãe, mamãe. — Minha

Pequena entra eufórica na sala e se joga

em meus braços gesticulando e falando

igual gente grande. — Eu quero meu

leitinho, mas papai disse que eu já era

uma mocinha e não tinha “nificidade” de

ficar tomando muito leite. — Falou e

fez um bico lindo que dava vontade de

morder.

—

Stella

minha

princesa,

é necessidade e deixe o papai pra lá, ele

não sabe de nada, e você vai poder

tomar quanto leite quiser, ele só

está com ciúme, pois só eu sei fazer seu

leite e ele não.

— Verdade, mamãe, eu te amo, tá.

— Eu também minha gatinha, você é minha vida.

Uma semana depois...

— É hoje, é hoje, é hoje**.** — Fiquei repetindo isso como uma música, estou super ansiosa enfim encontrarei a Nicole. Depois de muito sufoco o amigo de Bernardo.

Ele marcou com ela no shopping, mas não falou o assunto só a assessora dela sabe.

Chegamos ao shopping com uma hora de antecedência, pois estava eufórica para o reencontro. Sento-me em uma das poltronas com Bernardo ao meu lado, Stella e Christian em nossa frente. Já ia me esquecendo daquela história de ele me chamar de gostosa na frente de Stella. Não foi uma boa ideia, Bernardo quase o mata, além de obrigá-lo a colocar cinquenta reais no cofre de

Stella, morri de rir com a cena dos dois.

— Mamãe, eu quero água e uma pipoca.

— Claro minha princesa, tio Chris vai te levar.

— Ela vai pulando e agarrada na mão do Christian e puxando ele, coitado, ela faz dele bolinha e ele deixa.

— Cada dia ela se parece mais com você, Lara.

— Você acha mesmo, Bernardo?

— Quem é a teimosa, turrona e linda, daquela casa. — O safado diz rindo da minha cara, perdeu mesmo o medo de morrer.

— Você está insinuando o quê? — Perdeu medo de morrer, foi?

— Claro que não, meu anjo, estou apenas brincando, vocês estão cada dia mais lindas e parecidas demais e é por isso que eu amo vocês. — Ouvir essas

palavras de sua boca só me faz amá-lo
ainda mais.
Ele coloca as mãos no bolso e
procura algo.
— Procurando alguma coisa, BÊ?
— Meu celular anjo, acho que o
deixei no carro, vou lá rápido
pegar, você se importa de ficar aqui
sozinha e esperar Stella?
— Não, pode ir tranquilo.
Ele sai em direção ao estacionamento
e eu fico mexendo no celular, quando
percebo a poltrona onde o Bernardo
estava sendo ocupada, mas não ligo, até
porque o lugar é público. Olho
discretamente para o lado e vejo que ao
meu lado está um belo homem, bem
vestido, que aparenta ter uns quarenta e
cinco anos por aí, mas ele é muito
bonito. E o pior não para de me olhar.
— Olá! — Ele diz com uma voz

rouca.

— Olá! — Digo meio sem jeito.

— Você me parece ansiosa ou é impressão minha?

— Está tão na cara assim? — Faço uma cara de espanto e ele começou a rir.

— Você não imagina o quanto.

De longe vejo Stella vindo correndo e sinalizando para mim.

— Sua filha?

— Sim, minha princesa.

— Muito linda e se parece muito com você, e aquele ao lado dela, é o seu marido?

— Obrigada, todo mundo diz que somos parecidas, e ele é só um amigo, o meu marido, foi no carro, esqueceu o celular. — Eu e o Bê, já nos considerávamos, casados, apesar de sonhar em casar de noiva e tudo mais. Mas para isso tinha que resolver o meu

passado.

— Mamãe, olha o que o tio me deu? — Ela vem correndo com um urso enorme.

— Que lindo, meu amor. — Ela me abraça e pergunta baixinho no meu ouvido.

— Quem é ele, mamãe? — Ela olha para ele envergonhada, mas mesmo assim, olha para ele.

— Que menina mais linda, qual o seu nome?

— Stella. — Ela diz envergonhada.

Ele nos olha de um jeito estranho, de repente se levanta, me olha nos olhos e diz:

— A conversa está boa, mas eu preciso realmente ir. Eita, que falta de educação a minha, nem me apresentei, prazer Gael.

— Prazer Lara. — Ele pega minha

mão e leva aos lábios.

Ele dá um Beijo em Stella e vai embora.

Christian chega e em seguida Bernardo. Ficamos conversando. Até que de repente vejo a euforia de algumas pessoas. E quando olho para trás, vejo uma linda mulher vindo em minha direção. Quando percebo quem é, fico emocionada, pois não resta dúvidas, é ela, minha amiga e irmã Nick.

Ela se aproxima e quando me vê parece que viu uma assombração e vem correndo em minha direção, quando chega perto de mim, vejo que está chorando e do nada, me dá um tapa, um tapa enorme no braço, que eu tenho certeza que irá ficar roxo.

— Lara, é você mesmo, minha irmã?

— Sim Nick, sou eu mesma. — E recebo outro tapa.

— Ai, doeu.

— Você tem noção do inferno que eu

passei

durante

esses

quase

seis

meses,

em

que

eu

passei

fora

trabalhando? Um mísero telefonema, e

nem isso eu recebi Lara, poxa, que falta

de consideração? — Percebo que ela

está muito magoada.

Bernardo e Christian se aproximam e

ficam diante de mim. Ele insinua que vai

falar, quando um furacão mirim, entra

em ação.

— Tio Chris, olha a moça que o

senhor chamou de gostosa. — Ela falou

na

pura

inocência,

deixando

um

Christian vermelho de vergonha.

— Stella o que foi que eu falei com

você a respeito disso? — Ela me olha

triste. — Me responda. — Ela me olha

com os olhos marejados e diz:

— Que essa palavra é feia e que se

eu falasse de novo ia ficar de castigo.

— Agora peça desculpas a Nicole.

— Não precisa Lara, ela é só uma

criança. — Fala Nicole.

— Não, ela tem que entender que me

desobedeceu e tem suas consequências.

Stella estou esperando.

— Desculpa moça. — Ela vem em

minha direção e começa a chorar.

— Passou princesa, você tem que

aprender a ouvir a mamãe, entendeu?

— Sim mamãe, eu juro que não vou

ser uma menina má.

— Está certo, agora pare de chorar

senão vai ficar doente. — Ela concorda

e deita a cabeça em meu ombro.

CAPÍTULO 27

“A TRISTEZA ENSINA E MOSTRA COISAS.

AFINAL, VOCÊ SÓ VÊ AS ESTRELAS, SE

ESTIVER NO ESCURO.”

(Autor de sconhe cido)

LARA

Felicidade, é o que sinto ao

reencontrar minha amiga. Depois de

tudo o que eu passei, só me fez mas feliz

do que eu já estava.

— Lara, sua amiga da onça, acho que

você tem muito o que me explicar. E

espero que tenhas uma boa desculpa,

pois deixei de fazer a cobertura do desfile da Victoria Secret para vir a sua procura. — Diz uma Nick emburrada e eu sei o que ela passou, pois sempre foi o meu porto seguro.

— Amiga, realmente eu sinto muito mesmo, mas o que eu tenho para te falar não é nada fácil e essa conversa não pode acontecer aqui. Vamos para casa e conversaremos com calma. E antes que eu esqueça, esse é o Bernardo, seu amigo Christian e essa bonequinha aqui em colo é... — Nem termino de falar, pois uma mocinha muito sabida logo se apresentou e me deixou super orgulhosa.

— Stella. Moça, você sabia que ela é minha linda mamãe. — Nick me olha com um olhar de quem não está entendendo nada, mas pela minha expressão ela percebeu que esse assunto não poderá ser tratado na frente de uma

criança.

Seguimos todos para a casa do Bernardo, a Nick me abraçava e beijava o caminho todo, deixando uma Stella muito enciumada e dizendo que só ela e o pai podiam me beijar e claro, isso deixou Nick ainda mais pasma, eu sei que essa conversa não será nada fácil, pois eu a conheço muito bem e sei o que vem por aí. Chegamos e dei graças a Deus, que a Stella estava dormindo, a coloco na cama e sigo para sala para ter uma conversa tensa com minha amiga.

— Amiga, você quer alguma coisa, uma água, suco, café, sei lá.

— A única coisa que eu quero, é uma explicação do seu sumiço, porque eu tento achar uma justificativa, mas não encontro nem uma, sequer.

— Entendo você completamente amiga, sei que irá sofrer quando ficar

sabendo, assim como eu fiquei. Contei tudo o que eu sei, desde que saí do coma. A cada palavra vejo minha amiga ficar de todas as cores e não consegue conter as lágrimas, chorava feito uma criança, no fim Bernardo relatou tudo o que sabia e ficamos em silêncio por um bom tempo, até que ela quebra o silêncio.

— Bom o que eu não entendo, é como não ficamos sabendo, quer dizer, nós eu acho que seria um pouco complicado, mas e Enzo, ele é delegado Federal e ainda investigador, sem contar naqueles cães de guarda, que ele obrigou você a andar com eles na sua cola, mas não se preocupe, ele deve estar voltando de viagem esses dias e conversaremos com ele.

— Mas é claro que não, esse otário não vai nem olhar para Lara. — Diz

Bernardo um tanto nervoso e percebo a raiva em seu olhar.

— Hei, quem você pensa que é para ficar achando que manda na vida da minha amiga? Para começo de história, tudo não passou de uma mentira que você criou, confesso que foi um ato de coragem, mas isso não lhe dá o direito de querer coordenar a vida dela e ainda tem mais, ela é comprometida, se você não sabe. Embora eles tenham brigado e se afastado ou coisa assim, mesmo eu sendo contra a relação deles, eu tenho certeza que ele deve estar louco sem notícias dela e pode ter certeza, quando ele voltar vai reivindicar a Lara. Você querendo ou não ele vai se aproximar dela, mesmo eu sendo contra, uma hora ou outra isso vai acontecer e vamos ter certeza do ela sente por ele.

Fico desesperada quando vejo um

Bernardo transtornado, indo em direção a Nick, entro na frente dele tentando acalmá-lo.

— Bê, se acalme e olhe para mim, amor. — Ele me olha e vejo uma tristeza profunda em seus olhos e eles estavam cheios de lágrimas e isso me partiu o coração. Sei o quanto ele me ama e sinto o mesmo por ele, mas essas palavras feriram ele de uma tal maneira, que eu não sei como será daqui para frente.

— Eu estou calmo anjo, sua amiga é que perdeu a noção do perigo e vem falando do que não sabe. Ela nem sequer conviveu conosco esse tempo para duvidar do que sinto por você.

Olho para Nick com cara feia e ela percebe o que quero dizer.

— Bernardo, me desculpe. Fiquei em choque com tudo o que eu ouvi e a maneira que eu achei de desabafar foi

descontando em você. Eu sei o quando vocês se gostam dá para perceber no olhar de vocês, mas eu só peço uma coisa. Tomem cuidado enquanto Lara não conversar com Enzo, sugiro que vocês sejam discretos pois ele pode achar que estava sendo traído e eu não quero aquele mané na cola de vocês.

— Está desculpada Nicole, eu sei o quanto você gosta e zela por Lara, mas quero que saibas que por ela eu sou capaz de dar a minha vida. Por ela e por Stella, que são a minha vida. Então só peço que você não se preocupe com esse tal Enzo, ele não irá colocar as mãos em Lara, isso eu te garanto. E outra coisa, eu sei o que a Lara sente por mim, não vai ser ele ou ninguém que vai mudar isso.

Nick questionou sobre a Stella e contamos todo o ocorrido, ela ficou feliz

em saber que minha ligação com Stella é real e disse que eu já me porto como uma mãe. Estávamos todos conversando quando Nick solta suas pérolas.

— Lara meu amor, já que estou de volta e tenho férias pendentes, irei solicitar elas para ficarmos o mais tempo possível juntas, sendo assim, você já pode ir arrumar suas coisas para irmos pra casa. — Nessa hora Bernardo deu um pulo que acabei me assustando e foi logo gritando.

— Como é que é? Ela não sairá de perto de mim e nem da Stella, nós precisamos dela aqui e a amamos não sabemos viver sem ela. — Nick que não facilita nada foi logo rebatendo.

— Faz até graça e chega a ser cômico Bernardo, você viveu esse tempo todo sem ela e agora alega não saber viver sem ela, e não envolva uma criança nas

suas chantagens, ela pode muito bem ir lá para casa todos os dias ver a Lara, ou ela pode até vir morar com Lara, mas de uma coisa eu tenho certeza, Lara vai embora comigo, você querendo ou não.

— Só se for por cima do meu cadáver que você vai Lara irá embora. Você chaga aqui e se acha no direito de falar o que quer, levar a Lara daqui. Mas o que eu bem entendi, nesse tempo todo você estava vivendo a sua vida. Então porque você não volta e deixa a Lara em paz. Sei que são amigas, mas você não pode fazer o que bem entendi. A Lara estava feliz aqui e é assim que teve continuar.

— Bê. — Falo com calma e com medo da sua reação . — Acho que a Nick tem razão em partes, vai ser bom eu ir com ela, só assim eu vou reviver e lembrar de muitas coisas ao meu

respeito que ainda me atormentam sobre meu passado. Mas isso não quer dizer que iremos nos separar eu irei passar um tempo com ela e depois veremos como vai ser depois.

Faz menção de falar, mas somos interrompidos por um choro vindo da escada e quando nos viramos nos deparamos com Stella chorando muito e falado entre soluços, imediatamente corro até ela.

— Mamãe porque você vai embola, você “dixou” de me amar, foi mamãe? Num vai ter quem vai fazer meu leitinho como eu gosto e me colocar pra “mimi”, como você me coloca? — Fala entre soluços.

Stella falou com uma voz tão triste que me partiu o coração.

— Eu “plometo” que num vou mais “chola” na iscola mamãe e nem vou

assisti chaves, mas num me deixa
mamãe, eu te amo muito do “tamanho”
do...
— Infinito. — Seus olhinhos estavam
inchados e vermelhos de tanto chorara.
Vê-la tão vulnerável daquela forma só
fez doer ainda mais a minha alma, em
pouco tempo a Stella ocupou um espaço
que nem eu mesma sabia que existia, e o
amor que sinto por ela é incalculável,
daria minha vida por ela, sim minha
vida agora, mesmo não tendo o mesmo
sangue que ela, eu sou a sua mãe, e não
tem quem diga o contrário.
— Princesa, olhe para a mamãe,
jamais eu ria deixar você, sabe por quê?
— Ela faz um sinal que não com a
cabeça, mas ainda chora em silêncio.
— Porque eu te amo e não sei viver
sem você meu amor, e não saberia viver
sem você, tá bem, agora vai mostrar o

seu quarto a tia Nick, que ela nunca viu um quarto de princesa. — Ela assente a sai arrastando a Nick pelas mãos e correndo .

— Lara. — Nem deixo ele falar e já vou interrompendo.

— Eu irei falar e você ficará calado sem me interromper, até eu terminar de falar, fui clara?

— Sim, bastante.

— Bem, você sabia que isso uma hora ou outra iria acontecer, eu não tiro a razão da Nick. Ela está certa em seu julgamento, Bernardo, ela não te conhece, na verdade, nem eu, mas eu te aceitei mesmo depois de descobrir a sua mentira e agora você vem com esse ar de domínio. Quero deixar bem claro, eu aprendi a te amar de uma forma inexplicável, mas isso não quer dizer que irá me dominar nem controlar a

minha vida.

— Mas o que custa você continuar aqui.

— Custa muito, Bernardo.

— Eu não entendo, nós até pouco tempo estávamos vivendo muito bem como uma família, agora depois que sua amiga apareceu simplesmente decidiram ir embora e o idiota aqui nem sequer foi comunicado antes e ainda por cima querem levar minha filha, mas nem por cima do me cadáver vocês irão levá-la daqui.

— Eu nunca disse que não era feliz, durante esse tempo em que fiquei aqui, eu descobri o que é ter uma família e também a felicidade, mas convenhamos, tudo começou de uma forma muito errada e ainda tem meu passado, que eu ainda tenho muita coisa para desvendar e para isso, eu tenho que voltar a

realidade e isso inclui minha antiga vida, que daqui por diante vou saber de tudo, mas para isso eu tenho que voltar para minha casa.

— Não, a sua casa é aqui e eu já falei, você não vai! — Pronto se ele queria tirar minha paciência conseguiu, pois agora estou possessa demais sou capaz de esfolar um.

— Eu irei sim e quero ver quem vai me impedir e antes que eu esqueça, Stella vai comigo. — Ele ri de uma forma sarcástica, que até me assusta, depois me olha com dor, e diz:

— Se você quiser ir, que vá, pois não posso te obrigar a ficar, eu sei que não posso, mas querer levar minha filha, aí já é demais. A Stella não sai dessa casa.

— Por que você está fazendo isso? Não basta a tristeza que ela ficou só de ouvir a nossa conversa Bernardo, por

favor, não tente me punir usando ela para me atingir você sabe que eu a amo e que não conseguiria viver longe dela.

— Toda ação tem sua reação, agora arque com as consequências, mas Stella fica.

— Você não pode estar falando sério, não faz isso com a gente, eu sei que você está magoado, mas não acabe com o sentimento que eu sinto por você.

— O problema é esse Lara, você quer voltar para sua antiga vida, lembrar do seu passado e isso não inclui nem eu nem Stella e ainda tem o seu ex-namorado sei lá, nem você sabe, mas quando ele voltar de viagem vai te procurar e vocês vão viver felizes para sempre e ele não vai querer uma filha que nem é sua, no pacote. Por isso eu estou facilitando as coisas para você. Vá viver e lembrar-se de sua vida e eu

tentarei ficarei bem com Stella. Você está sendo egoísta, além de me deixar, depois de tudo que já tínhamos construído até aqui, de espedaçar o meu coração, você ainda quer levar a minha filha, ela sim, vai ser a minha força, para eu querer continuar vivendo. Vai ser por ela que eu serei forte, e darei a volta por cima. Apesar de todo o amor que sinto por você, Stella será a minha rocha.

— Eu não acredito em você, eu sei que está magoado e sei que me ama como eu te amo, eu vou, mas não pense que eu vou desistir de vocês, eu irei, pois estamos os dois de cabeça quente e não iriamos chegar em um acordo desse jeito. Daqui a dois dias volto para conversarmos, mas esses dias que ficaremos longe, vou pedir para Christian levar Stella para me ver, ou eu

mesma pegarei ela na escola. — Sai sala com uma dor enorme do peito, por que ele está desta maneira, ele nunca me tratou assim, eu o amo tanto e vou mostrar a ele.

Subo a escada e já posso ouvir a conversa animada de Stella e Nick.

— Tia Nick “voxe” é a moça da “televisão”.

— Sim, por que você me viu foi?

— Vi sim, o tio disse que você é ... Eu num pode falar, a mamãe disse que é palavra feia, mas ele disse que é um “ilugio”.

— Haha, você é uma graça, Stella, agora sei por que ela te ama é impossível não te amar.

— Oi. Digo triste ainda com o coração sangrando, mas quando olho para o canto do quarto desmorono de vez. Stella tinha arrumado as suas

coisas, como eu sei que foi ela?
Simples, ela colocou suas coisas em sua bolsa das princesas e eu percebi que estava tudo bagunçado e tinha roupas fora da bolsa e até seus bonecos do Chaves estavam todos dentro de uma caixa. Eu não suportei e cai ali mesmo de joelhos e chorei tudo o que estava guardado.
— Amiga, o que foi? Por que você está assim?
— Ele... Ai Nick, foi horrível, ele não entendeu, disse que se eu quiser ir tudo bem, mas Stella fica. Ele não me deixou levá-la e eu não vou suportar ir sem ela.
— Calma amiga, ele está magoado e apavorado com medo de te perder. Dá um desconto, depois ele vai se arrepender e tudo vai se resolver.
Vou para o meu quarto e arrumo

minhas coisas e quando saio, ouço Stella me chamar e quando me viro vejo ela não está vindo com sua bolsa.

— Mamãe, a tia disse que tem um quarto enorme para mim e disse que eu posso dormir com ela. Sabe mamãe, eu queria ir, arrumei a minha “bosinha” e tudo, mas aí, fiquei pensando. Você vai ter a tia Nick, e o meu papai, não vai ter ninguém, ele vai fica “tiste” e eu não quero vê o meu papai, “cholando”. “Intão” mamãe, eu vou “sinti” muita a sua falta, eu te amo infinito, mas também amo infinito o meu papai.

— Nããããããããão mamãe, num vai não. Fica com papai e eu. Eu vou falar com o papai para ele ficar bonzinho também. — Ela começou a chorar e eu também.

— Stella minha princesa pare de chorar, depois você vai ver a sua mãe.

— Diz Bernardo atrás de nós.

— “Voxe” não gosta mais da gente, mamãe. — Ela diz e sai chorando para o seu quarto.

— As coisas podiam ser diferente Bernardo, ela está sofrendo e você sabe muito bem disso, você poderia dizer a ela que está tudo bem, que ela pode ir comigo. Ela não quer te deixar sozinho. Ela não entende direito o que está acontecendo, e você não faz nada.

— Nós vamos ficar bem. Eu te amo Lara e você sabe disso, mas como você mesma disse, esse tempo será bom para nós dois e esses dias que iremos ficar longe pense em tudo. E lamento por tudo, mas é melhor você pensar sem a influência de ter Stella por perto, vou sair com ela, passear, tentar nos distrair, quem sabe uma ida à casa do meu pai por alguns dias, tenho certeza que Stella

iria adorar passar uns dias na casa do avô. — Depois de dizer isso ele se foi e se trancou no escritório.

Ao sair, não pensei que iria doer tanto e até cogitei a hipótese de voltar, será que nós precisávamos mesmo desse tempo, eu estava me sentindo realmente egoísta, eu estava pensando só em mim. Como eu poderia deixar minha filha achando que eu não gostava deles, que eu a estava a abandonando. Mas eu tinha medo, pois o destino as vezes é traiçoeiro, e se o Bernardo não me quisesse mais, e se ele quiser me esquecer. Muitas dúvidas passavam por minha cabeça, antes de Nick aparecer eu estava feliz, e agora eu seria feliz, sem os meus amores?

CAPÍTULO 28

“AJA ANTES DE FALAR E, POR TANTO, FALE DE ACORDO COM SEUS ATOS.”

(Confúcio)

LARA

Tristeza, essa é a palavra que me
resume neste momento, acabamos de
chegar em nosso apartamento e durante
todo o caminho nem uma de nós disse
sequer
uma
palavra.
Não
seria
necessário palavras, já que minha
aflição estava estampada em meus
olhos. Como eu pude achar que
conseguiria colocar minha cabeça em
ordem, sabendo que minha felicidade
está a quilômetros de distância.

— Lara, o que você acha?

— Oi, perdão pode repetir, estava
com a cabeça longe.

— Mas é claro que estava, já tem um

bom tempo que eu estou chamando por você.

— Ai Nick, por que as coisas têm que ser assim? Eu acho que me precipitei em deixar eles lá sozinhos. Eu não quero estar longe deles, eu os amo. Não estou me sentindo bem aqui, parece que não é mais a minha casa, você entende? Eu tenho que cuidar da Stella, ela vai sentir muito a minha falta, e se algo acontecer a ela, eu não irei me perdoar nunca.

— Ei moça pode ir parando. O Bernardo não é mais criança e ele pode muito bem dar conta sozinho da pequena Stella.

— É aí que você se engana minha amiga, ele não sabe como cuidar dela. Sempre fui eu quem cuidou dela, eu sei a temperatura que ela gosta do seu leite, do lado da cama que dorme mais

tranquila, a hora que ela acorda para fazer xixi durante a noite. E tem o Bernardo, já estou sentindo falta da presença dele, da segurança que ele sempre me passou. — A essa altura as lágrimas já estavam inundando meus olhos e eu não consigo mais segurá-las e deixo elas rolarem.

— Amiga, dessa maneira você vai adoecer, eu prometo que eles vão ficar bem. Vou ligar para o seu amigo ir lá e ficar com eles, tá certo?

— Tá, você é quem sabe.

A noite chega e com ela vem a angústia, pego o meu telefone e olho o papel de parede que eu coloquei a fotos de nós três e isso só faz piorar a dor que eu estou sentindo. Pensando bem, agora eu vejo que eu não fiz o que eu queria, eu me deixar levar pela Nick, eu estava assustada pelo reencontro e acabei me

deixando levar. Eu magoei o Bernardo de tal forma, que não sei se terei o seu perdão, mesmo depois de tudo o que ele fez por mim, eu o deixei, mesmo que não fosse definitivo, eu o deixei e o principal, eu deixei a minha filha. Estou aqui morrendo ao lembrar dela me dizendo que eu não gostava mais deles. Oh meu Deus, o que foi que eu fiz. Vejo o dia amanhecer e nem sequer consegui cochilar, percebi que a Nick de vez em quando entrava no meu quarto, mas eu logo tratava de ficar quieta para ela não perceber que eu estava acordada. Ouvi passos pelo corredor e decidi me levantar, fui ao banheiro fiz minha higiene e desci.

— Deu formiga na sua cama, Cinderela?

— Bom dia, para você também.

— Amiga, eu recebi uma ligação do

meu superior e ele exige a minha presença agora pela manhã, você quer ir comigo?

— Não, pode ir tranquila que eu sei me virar.

— Se é assim deixa eu ir que já estou atrasada. — Nick nem deu muita importância para a minha tristeza.

Ela saiu toda desastrada e eu até forcei um sorriso. Minutos depois, ouço o meu telefone tocar e saí correndo para atender, ao pegar tive uma decepção, não era ele.

— Fala, Nick.

— Eita, pelo visto esperava que fosse outra pessoa né, mas deixa pra lá. Só liguei porque tinha esquecido de dizer que deixei dinheiro embaixo do pinguim em cima da geladeira para você pedir o almoço, acho que só vou chegar à tarde. E Lara, fique tranquila, assim

que o Enzo voltar, vocês vão se entender e vai perceber que tudo vai voltar ao normal. — Uma raiva subiu pelo meu rosto, mas nada comentei. Já estava me aborrecendo dessa insistência da Nick sobre o Enzo.

— Tá certo, fique tranquila. — Falei seca.

Já se passaram algumas horas e eu não paro de olhar para o celular, na esperança dele tocar. Então decido tomar uma iniciativa e ir até lá para poder saber como está Stella.

Chamo um táxi e seguimos direto para casa do Bernardo, visto que pela hora ele já pegou Stella na escola.

Chegando no condomínio, entro direto já que o simpático porteiro já me conhece, sigo ansiosa e morta de saudade da minha princesa, achei estranho a porta da área de serviço estar

aberta, mas nem ligo e entro. Ao me aproximar da sala ouço uma voz que não me é estanha.

— E agora Ellie, o que eu vou fazer? Eu não vou conseguir. — Quando eu vejo de quem se trata, me sobe uma ira que minha vontade é ir lá e arrancar todos os seus implantes, mas me seguro, pois quero ver até onde vai a pouca vergonha.

— Calma vai ficar tudo bem, eu estou aqui com você e vou te ajudar.

— Mas não vai mesmo, minha vontade é de gritar, mas me seguro.

— Bê, eu posso passar a noite aqui? Eu não vou conseguir ficar em casa e sabendo que você está aqui precisando de mim.

— Acho melhor não. — Fala tristemente.

— Mas eu não saio daqui, vou ficar e

te ajudar. — Eu vou matar essa mulher.

— Tudo bem, tem o quarto de

hóspede. — O meu quarto?

— Me poupe se você estiver falando

da sem sal da Lara, dispenso, prefiro o

sofá. — Isso foi o fim para mim.

O que essa siliconada pensa que eu

sou, se ela pensa que vai tomar posse do

que é meu, tá muito enganada.

— Tá certo, Ellie pode ficar aqui na

sala, vou ver a Stella e ir para o meu

quarto.

— Bê, me deixa ficar com você, eu

prometo te fazer esquecer que um dia

conheceu a Lara. — Nessa hora meus

olhos enchem de lágrimas e meu coração

doí só de pensar na resposta que ele

dará a ela.

— Não confunda as coisas, eu gosto

de você, é uma amiga, mas nunca

escondi o amor que sinto por Lara.

Embora

a

essa

altura

do campeonato acho que não tenho mais

chance com ela, mas vamos falar sobre

isso. Ela fez a sua escolha, mas eu vou

esperar, e respeitar a sua decisão.

Essas palavras acabaram comigo, ele

está desistindo de nós, do nosso amor,

saio sem que eles notem a minha

presença e sem saber da minha princesa.

Mas a quem eu quero enganar, eu o

deixei primeiro, então na cabeça dele,

eu desisti dele. Ele vai esperar e

respeitar a minha decisão, o que quis

dizer com isso. Oh Deus, me ajude.

Saio e corro, mas corro bastante sem

me importar com os olhares das pessoas

e o que estão achando, isso pouco me

importa, a chuva começa a cair, quando

de repente esbarro em algo ou melhor
em alguém.
— Não olha para onde anda?
— Me desculpe, é que está tão
escuro que eu não lhe vi, mas uma vez
me desculpe.
— Lara, é você ou estou vendo
coisa?
Elevo a minha cabeça para ver o
dono daquela voz perfeita, realmente
perfeita, ele é lindo, alto branco rosto
bem definido, olhar marcante e muito
mais muito lindo, mas tenho a impressão
de que o conheço de algum lugar, só não
sei de onde.
— Nos conhecemos de algum lugar?
— Meu Deus! Então é verdade o que
ela me disse?
— Pérola, tem certeza que não
se lembra de mim?
Meu Deus, é ele, realmente é ele.

— Enzo. É só o que eu consigo dizer, mas a tristeza é tão profunda que eu só choro sem saber o porquê de fato, se é por Bernardo desistir de nós ou pela volta de Enzo, no qual traz lembranças que eu queria esquecer e agora me lembrei de tudo.

— Pérola, por que está chorando? Eu sei que fiz muita besteira, mas eu estou arrependido de tudo o que te fiz passar, eu voltei diferente e decidido a lutar e ser merecedor do seu amor.

Sinto-me com um peso enorme nas minhas costas, as lembranças me veem tão rápido, que mal consigo respirar.

— Me solta, por favor, eu preciso sair daqui. — Ele sai me puxando.

— Vem, meu carro está logo ali.

Seguimos para o seu carro, que infelizmente estava na esquina do condomínio de Bernardo, mas quando

estamos chegando perto, vejo o que eu menos queria. Bernardo em frente a uma sorveteria conversando com Ellie e minha princesa estava sentada em uma cadeira ao lado deles e sem agasalho, visto que o tempo está fechado e eles nem sequer se importam com Stella e isso me faz subir uma ira. Mas o que vem em minha mente também me mata, e eu, eu também não estava lá com ela, eu a deixei, e quanto ao Bernardo, oh meu Deus, eu também estou com meu ex-noivo. O que eu poderia cobrar dele, se foi eu mesmo quem causou tudo isso?

Saio de meus pensamentos e me sinto ainda mais triste e culpada por toda aquela situação. Quando penso em atravessar a rua e ir até eles, para abraçar a minha princesa e conversar com Bernardo, Stella levanta a cabeça e quando me vê seus olhos ficam alegres e ela grita.

— MAMÃÃÃÃÃÃÃÃÃE!!!

Mas aconteceu tudo tão rápido. Ela correu em minha direção, mas eu não pude fazer nada ainda corri e gritei.

— NÃÃÃÃÃO, mas já tinha acontecido.

Um carro em alta velocidade a pegou em cheio, jogando seu corpinho para longe. Corri em sua

direção, mas chegando perto Enzo me segurou.

— Pérola, não chegue perto, ela pode ter quebrado alguma coisa e mexer com ela, só irá agravar o seu caso.

— Ela morreu. Foi só que eu consegui falar.

— Não ela ainda respira, com dificuldade mas respira.

— Meu Deus, chega Bernardo gritando perto de mim. — O Desespero dele era evidente.

— Lara.

— Não fale comigo, a culpa foi sua, como você fica batendo papo e deixa uma criança de 3 anos sozinha e sem atenção. A culpa é toda sua, se acontecer alguma coisa com a minha filha eu nunca, mas nunca mesmo, irei te perdoar. — Bernardo me olha com magoa, mas o que ele me diz, acaba

comigo, e eu não posso falar nada, pois é a verdade. A culpa também é minha.

— Eu posso ter me distraído, um segundo sim, foi tudo muito rápido, mas se você não tivesse nos abandonado, nada disso teria acontecido. E vejo que você também não está sozinha.

— Nessa hora chega o corpo de bombeiros e a leva, seguimos de carro logo atrás.

— Pérola, eu sei que esse não é o momento, mas você tem muita coisa para me explicar, mas não irei exigir nada agora, pois sei que está abalada e até eu mesmo, sem conhecer aquela criança me comovi com sua situação.

Apenas assenti. Depois de vinte minutos chegamos ao hospital

e

seguimos a recepção.

— Por favor, viemos saber de uma

criança que acabou de ser atropelada.

— Ah sim, ela está no bloco

cirúrgico, vocês podem ir até a sala de

espera, assim que o médico terminar irá

encontrar com vocês. — Em nem um

momento Enzo me deixou só.

Chegando

na

sala

de

espera,

Bernardo já se encontrava, e com Ellie.

Ele tentou se aproximar, mas eu estava

abraçada com Enzo, mas me fulminava

com os olhos.

Depois de uma hora.

— A família da paciente, Stella

Walker.

Levantamo-nos às pressas.

— Somos nós. — Digo

— Bem, a paciente teve um traumatismo craniano nível 2, no qual ela sofreu uma pancada muito forte na cabeça causando uma hemorragia e também descolamento da retina e...

— Doutor, pelo amor de Deus, acabe com o meu sofrimento e diga logo o que aconteceu.

— Bem, ela sobreviveu por um milagre, porém, a hemorragia foi muito forte e o fato de ser uma criança só agravou. Tivemos que colocá-la em coma induzido para ela se recuperar e não sentir dor, mas isso não é tudo. Infelizmente a pancada foi muito forte e ela terá sequelas.

—

Que

tipo

de

sequelas.

— Dissemos todos ao mesmo tempo.

— Infelizmente pais, ela perdeu a

visão e seu caso é irreversível.

— Não, não é verdade, diga que é

mentira doutor, que isso é temporário.

— Olha para Bernardo, e não o vejo

muito diferente de mim, desesperado.

— Eu queria muito poder dizer isso,

mas não posso.

Sinto meu corpo fraquejar, mas antes

olho para Bernardo e digo:

— A Culpa é sua, eu nunca vou te

perdoar. — Bernardo me olha friamente

e diz:

— Eu posso ser culpado sim, mas

não fui sozinho, você sabe que tem tanta

culpa quanto eu, só não quer aceitar.

Mas não vou discutir isso com você

agora, não é o momento. Você pode me

culpar, mas só Deus sabe o que estou sentindo e sabe que eu falo a verdade.

— Ele me olha mais uma vez e vejo magoa e dor.

Choro muito e sinto Enzo me abraçando e me consolando, mas a dor que estou sentindo é tão grande, que eu não consigo falar nada e me deixo em seus braços. Olho para o lado e vejo Bernardo chorando muito, mas ele está sozinho e quando olho para a porta, vejo Nick e Christian entrarem, corro em direção a minha amiga e só consigo chorar.

CAPÍTULO 29

“ESSE É O PROBLEMA DA DOR. ELA TEM QUE SER SENTIDA."

(John Gre e n)

BERNARDO

Destruído! Essa é a palavra que me define, como a vida de uma pessoa pode

mudar tão drasticamente assim? Ver a dor e o ódio estampado no rosto do meu anjo, só me fez sentir ainda mais um lixo e acabei dizendo coisas que eu não queria, mas não eram mentira. Ela nos abandonou e já estava nos braços de outro. As palavras do médico ainda estão ecoando na minha cabeça, por minha causa, minha princesa corre o risco de ficar cega e isso jamais vou me perdoar. Enquanto eu viver, vou fazer até o impossível para dar felicidade à minha pequenina.

— Bernardo. — Ouço a voz do meu amigo ao meu lado.

— Foi minha culpa cara, se eu não tivesse me distraído, ela não teria saído correndo e sido atropelada e não estaria passando por tudo isso . — Desabo no choro.

— Foi uma fatalidade meu amigo,

não fique assim, se estava escrito para acontecer aconteceria, independente de quem estivesse com ela. Isso não foi culpa sua. Você tem que ser forte. Quer que eu avise o seu pai?

— Não. Mas mesmo assim, eu não queria sair. A Ellie chamou a Stella para tomar um sorvete, mas ela disse que só iria se eu fosse, porque sua mãe não queria que ela falasse ou saísse com estranhos, eu achei tão lindo a forma que ela falou da mãe, que me deu até dor no peito. Eu havia decidido levar Stella para tentarmos convencer a Lara a voltar para casa e minha princesa ficou feliz quando eu disse a ela, por isso saímos para comemorar e foi aí que tudo aconteceu.

— Calma, tudo irá se resolver.

— Mas o pior é que a Lara não quer mais saber de mim, ela me odeia. Não é

justo ela me culpar por tudo, nós estávamos tão felizes, até que ela resolveu ir embora. E você pode ver que ela não perdeu tempo, e já está nos braços de outro. Eu juro amigo, do fundo de meu ser, seu pudesse trocaria de lugar com a minha pequena, só para não ver ela nesse estado.

— Eu sei amigo, é isso que eu admiro em você, é um lutador que não se deixa abater pelos obstáculos da vida. Em relação a Lara ela está abalada, vamos deixar a poeira baixar e vocês conversam, eu sei que ela te ama e ela sabe que não foi sua culpa. — Depois de falar isso ele se vai pelos corredores, me deixando solitário e abatido.

O corredor do hospital se tornou estreito para mim e eu ainda permaneço sentado no chão sem rumo e sem saber o que fazer.

— Filho. — Olho para cima e me deparo com uma senhora muito simpática . — Levante-se daí, vá descansar um pouco, sua filha vai melhorar pode ter certeza. Isso é só uma provação de Deus e logo tudo vai passar. Tudo o que acontece em nossa vida é com a permissão *Dele* e para uma finalidade e ele ainda diz para nós: *o que eu faço, não sabes tu agora, mas saberás depois.* E não fique assim, a sua esposa vai ficar bem, foi só em um momento de desespero que ela falou aquilo. — Depois de dizer essas palavras de conforto, ela se foi.

Decido arriscar e tentar falar com Lara, ando até sala e só encontro Nicole.

— Nick, você viu a Lara?

— Eu nem devia olhar na sua cara e muito menos dizer onde ela está, mas eu sei o quanto vocês dois estão sofrendo, agora também sei o quanto se amam e é por isso que eu vou ajudar vocês a entenderem que o lugar de vocês é um ao lado do outro. Sei também que boa parte disso é culpa minha, eu não deveria ter feito as coisas como fiz. Ela está no jardim lá no fundo do hospital. Ando depressa, quero encontrar logo meu anjo e conversar, tentar me redimir. Vou passando entre as flores quando bem lá no final do jardim, eu avisto Lara de cabeça baixa e mexendo na grama, vou me aproximando devagar e percebo que ela está chorando e seu choro, me faz sentir mais quebrado. Chego bem perto e sento por trás dela e a puxo para meus braços, ela sabe que sou eu, mas

não me rejeita e aceita os meus braços, isso só prova que ela ainda me ama.

— Por quê? — Ela falou.

— Eu juro meu anjo, se eu pudesse trocaria de lugar com ela, eu tinha dito para ela que iriamos na sua casa tentar te levar de volta para nossa casa, e ela ficou muito feliz, e fomos comemorar. Me perdoe Anjo.

— Você não ia me deixar? — Pergunto com a voz embargada.

— Que absurdo meu amor, quem lhe disse isso? Como eu poderia, se não sei viver sem você. Não posso negar que fiquei magoado quando você falou que ia embora com a Nick, principalmente depois de tudo que passamos juntos.

— Eu vi você e a Ellie mais cedo. Eu fui lá falar com você, estava sentindo a sua falta, mas assim que cheguei vi vocês dois conversando intimamente

como uma família. Foi por isso que você não se importou quando eu fui embora né, e o que vocês estavam pensando em fazer casar e ela seria a mãe de Stella?

— Anjo, se acalme! É isso que você pensa de mim? Que eu sou um sem caráter, que hoje te digo que te amo e depois da primeira crise corre para os braços de outra? Sinceramente eu esperava tudo de você, menos que duvidasse dos meus sentimentos.

— Falou o senhor perfeito, mas foi isso que eu vi, *intimidade*. — Diz e vejo seus olhos cheios de lágrimas.

— Meu anjo, você acha mesmo que eu trocaria você por Ellie? Ela é uma amiga, se eu quisesse ficar com ela, por que faria tudo que eu fiz para ficar com você. Se você ainda não percebeu eu vou te lembrar. Eu te amo e nem se eu quisesse conseguiria te esquecer, sabe

por quê? Eu te amei no primeiro momento, quando te vi naquela cama de hospital, menti para você, mas não foi por maldade e sim por amor. Eu te amo anjo, me perdoa se não deixei claro que eu realmente quero você, principalmente no momento em que mais precisou e se sentiu indecisa. Não sei se sou merecedor do seu amor, e também agora que Enzo voltou, não sei se você vai preferir ficar com ele, e ele vai com certeza lutar por você. Mas se você ainda o ama, quero que seja feliz, mesmo que seja com ele. Eu te amo demais, para te prender e te impedir de ser feliz.

Ela me olha, mas eu não consigo decifrar seu olhar.

— Eu também te amo, Bê. Eu tenho medo de você deixar de me amar e perceber que eu sou um estorvo em sua

vida e preferir ficar com alguém sem um passado pesado. Ainda mais agora que me lembrei de tudo.

— Você me ama?

— Sim.

— Me perdoa por tudo amor, eu prometo que tudo vai ser diferente e que eu vou fazer de tudo para fazer você e Stella felizes, e vou procurar os melhores especialistas para cuidar dela. Mas o que te fez mudar de ideia?

— Quando eu cheguei aqui, uma senhorinha ficou conversando comigo e me ajudou a entender que tudo o que acontece em nossa vida é permissão de Deus. E se esse foi o que ele determinou, independente de quem estivesse com ela, iria acontecer.

— Eu te amo.

— Eu também.

— Me faz o homem mais feliz do

mundo?

— Como?

— Casa comigo?

CAPÍTULO 30

“JAMAIS DEIXE QUE AS DÚVIDAS

PARALISEM SUAS AÇÕES. TOME SEMPRE

TODAS AS DECISÕES QUE PRECISA

TOMAR, MESMO SEM TER A SEGURANÇA

DE ESTAR DECIDINDO CORRETAMENTE.”

(PAULO COELHO)

LARA

Casa comigo? Essas palavras ficaram

ecoando em minha mente, mas o medo

de que ele estivesse fazendo isso para se

redimir,

por

tudo

que

estava

acontecendo. Mas acho que estou

errada, ele pode ter todos os defeitos,

mas ele é sincero em suas palavras e eu acreditei em tudo o que ele me falou, e ainda tem aquela senhorinha que apareceu de repente e ainda falou aquelas coisas.

Alguns minutos antes...

Estou no jardim do hospital, sentada debaixo de uma árvore muito linda pensando em tudo o que eu já passei desde que o Bernardo entrou em minha, percebo uma senhora linda, com um vestido todo branco vindo ao meu encontro e sentar ao meu lado.

— Oi, posso me senta um pouco com você?

— Claro! Fique à vontade.

— Estou percebendo você um pouco triste, quer conversar? Sempre é bom desabafar um pouco.

Contei tudo a ela, desde que sai do coma até agora, ela me observou por um

tempo, olhou e falou.

— Bem, parece história de livro, mas eu acredito em você. A única coisa que digo é: *o amor tudo sofre, tudo crer, tudo suporta*. Se você o ama realmente, acredite nesse sentimento, você acha que depois de tudo que ele fez, ia justamente agora, pôr tudo a perder? Não haja pela emoção, haja pela razão. Tudo o que acontece em nossa vida é com a permissão de Deus, então lute minha menina, sem medo de ser feliz.

Depois de falar essas coisas ela se vai.

Minutos atuais...

Olho para ele e vejo o medo de ouvir uma resposta negativa da minha parte.

— SIM!

— Lara meu anjo, eu entendo se... O quê? Você disse sim?

— Sim.

— Jura meu anjo, é isso mesmo o que
você quer?
— Sim BÊ, eu nunca tive tanta
certeza em minha vida como tenho
agora. Mas antes eu quero que você
escute com atenção tudo o que eu vou te
falar e se mesmo assim, depois de você
ouvir tudo, ainda quiser casar comigo,
eu serei muito feliz.
— Anjo, não precisa contar nada, eu
continuarei
te
amando
independentemente do que você me
contar.
— Eu sei, mas eu quero falar dos
meus medos e receios. Bem, quando eu
era bem pequena minha mãe saia para
trabalhar e eu ficava com uma vizinha,
pois não tínhamos parentes por perto e
meu avós não eram vivos, o tempo foi

passando e minha mãe chegava cada vez mais preocupada em casa e sempre chorava escondido. Certa vez, eu fui dormir bem cedo, pois estava doente e ela ficou conversando com a vizinha, eu acordei com muita cede e fui tomar água, foi aí que escutei ela falando com a vizinha.

— Carmem, minha amiga e não sei o que fazer, meus patrões são bons para mim, pagam todas as despesas de Lara e eu não estou sendo honesta com eles.

— Mas amiga, foi necessário você esconder isso deles e também tem aquele risco que vocês podem correr caso todos descubram e pior, atentarem com a vida de vocês e principalmente a vida de Lara, que é inocente nessa história.

Eu já não conseguia segurar as lágrimas.

— Bernardo, o tempo foi passando e
eu não suportei e disse tudo o que tinha
ouvido para ela, depois ela me disse,
que para o meu bem, seria melhor
esquecer essa história, seria mais seguro
para todos. Quando eu me formei em
jornalismo, eu tinha certeza que estava
no caminho certo e que iria investigar
tudo. Foi aí que certo dia, do nada minha
mãe saiu e foi atropelada e o pior, foi
que eu vi tudo e não foi acidente, foi um
atentado. Ela morreu nos meus braços,
mas antes ela disse:
— Minha menina, não confie em todo
mundo, me perdoe, eu menti todos esses anos
para você, quando dizia que seu pai estava
morto. Ele está vivo e não sabe da sua
existência, eu menti por medo do que podiam
fazer com você por causa da profissão dele.
Procure por ele Lara, ele vai amar saber que
tem uma filha, mas não conte isso a ninguém,

meu anjo, as pessoas que fizeram isso

comigo, queria informações nas quais só eu

tinha e se chegarem aos ouvidos deles a sua

existência, eles virão atrás de você como

vingança, contra o seu pai. Procure por ele, vai ser muito fácil para você jornalista. Mas

eu te digo, não conte para ninguém. Quanto

menos souberem melhor será para a sua

segurança. O nome dele é G…

— Ela morreu em meus braços, Bê, e

eu não pude fazer nada para ajudá-la.

— Shiii, não chore meu anjo! Você

achou mesmo que depois de me contar

isso, eu não iria te amar, pelo contrário,

te amo ainda mais e agora só tenho mais

certeza de que eu quero me casar com

você.

— Obrigada Bê, você não sabe o

quanto eu fico feliz em ouvir isso. Mas

tem uma coisa que eu quero que fique

ciente, eu vou descobrir tudo, mas tudo

mesmo e eu tenho medo do que pode acontecer daqui para frente com nossa família.

— Anjo, estarei ao seu lado e te apoiarei em tudo.

— Eu te amo, Bernardo.

— Lara você é a mulher da minha vida, eu te amo. — Quando íamos nos beijar somos interrompidos.

— Olá, você é Bernardo Walker?

— Sim, sou eu mesmo.

— Vocês podem me acompanhar, sou o delegado Igor Leite e gostaria de conversar com vocês a respeito do atropelamento da filha de vocês.

— Claro, iremos sim. — Seguimos ele até uma sala reservada.

— Achamos um pouco estranho a forma com que ela foi atropelada, tendo em vista que aquele é um ambiente residencial e o limite da velocidade não

corresponde ao que foi adotado pelo veículo envolvido no acidente. Bem, vamos ao que interessa, checamos as câmeras de segurança das redondezas e descobrimos aquilo que já estávamos suspeitando, não foi um simples acidente, foi tudo premeditado e calculado. O carro estava esperando só o momento de agir.

Fiquei sem chão, minha filha foi atingida propositalmente e isso só me faz ter uma certeza. *Tem tudo a ver comigo.* Nessa hora tudo escurece e eu só ouço vozes ao meu redor e sou tomada pela escuridão.

Do outro lado da cidade...

— Idiota! — Ele gritou.

— Qual foi a ordem que eu dei? Eu te falei para assustar, não para tentar matar e logo a menina seu imprestável. Ela é inocente, tanto quanto a Lara, eu quero

assustar e não matar seu otário. Eu quero chamar a atenção dele.

— Desculpe senhor, foi tudo muito rápido, ela praticamente se jogou na rua, quando viu a Lara e não tive como desviar.

— Tá, agora some da minha presença antes que eu me arrependa de te deixar vivo. — Ele sai e me deixa possesso.

— Droga! Estou rodeado de gente incompetente, eu não admito erro e esse é imperdoável, justo com a pequena foi acontecer isso, preciso saber como ela está.

CAPÍTULO 31

"UM OLHAR QUE FALA: PARTE DAQUILO QUE O CORAÇÃO SENTE;

UM OLHAR QUE PEDE: A REALIZAÇÃO DE UM DESEJO OCULTO;

UM OLHAR QUE SABE OFERECER: A REVELAÇÃO DE UM QUERER;

UM OLHAR QUE VAI ALÉM: DO QUE SE PODE

IMAGINAR;

UM OLHAR QUE VEM: PRO SEU CAMINHO

QUANDO NÃO TEM O SEU OLHAR;

UM OLHAR QUE ILUMINA: A ESCURIDÃO DE UM

CORAÇÃO;

UM OLHAR QUE OBSCURECE: AO SENTIR A

DISTÂNCIA DO TEU;

UM OLHAR QUE VIVE: DA VIDA QUE HAURE DO

TEU;

UM OLHAR QUE MORRE: COM A AUSÊNCIA DO

TEU;

“OS TEUS OLHOS ENCANTAM OS MEUS ; MAS É O

TEU SINCERO CORAÇÃO QUE ENCANTAM E CATIVA

OS OLHOS DO MEU CORAÇÃO."

(SILVIO CERQUEIRA)

LARA

Estou sentindo um cheiro muito forte

em minhas narinas e ouço vozes, uma

delas é inconfundível.

— Dr., por que ela demora tanto para

acordar?

—

Diz

um

Bernardo

impaciente .

— Calma meu filho, ela vai acordar,

foi só um susto, logo vai passar e ela

terá que descansar um pouco mais.

— Mas será que ela não pode

descansar acordada, ou pelo menos

depois que falar comigo, não aguento

vê-la assim.

— Se o senhor não se acalmar, quem

irá dormir depois de um calmante, é o

senhor.

Abro meus olhos lentamente para me

acostumar com a claridade, percebo que

Bernardo está sentado em uma cadeira e

sua cabeça está apoiada na cama

próximo a mim. Passo a mão lentamente

em seu cabelo e ele dá um pulo.

— Anjo! Meu Deus, você me deu um baita susto, como se sente?

— Bem, só estou um pouco tonta e desorientada.

— O doutor falou que foi uma queda de pressão por conta da conversa que tivemos com o delegado, ele deixou você um pouco sedada para descansar um pouco.

— Mas eu já estou me sentindo bem e Stella como ela está? Ela já acordou? Ela não pode ficar sozinha e quando acordar, eu quero estar ao lado dela.

— Calma meu anjo, a Nick está com ela e ainda não acordou, então não se apresse. Vamos aproveitar que estamos aqui e vamos conversar um pouco.

— Sobre o que você quer conversar?

— Por que ao ouvir o que o delegado revelou a nós, você desmaiou?

— Bernardo, você deve imaginar que muita coisa rodeia o meu passado e você está certo, sempre fui uma pessoa curiosa em minha profissão ou melhor ex. Pois por conta de uma armação eu perdi o direito de exercer minha função, sempre trabalhei na área investigativa juntamente com o Enzo, ele sempre me ajudou e protegeu até que acabamos ficando juntos. Ele apesar de seus defeitos sempre foi uma ótima pessoa e quando estamos envolvidos em assuntos arriscados ou com pessoas que trabalham nessa área, corremos muitos riscos, e é isso que está me preocupando. Quando o delegado falou aquilo, eu voltei ao passado e me

lembrei que várias vezes Enzo foi ameaçado, inclusive eu, por ser sua namorada e a última coisa que eu quero, é que vocês se machuquem.

— Ei, meu amor! Não se desespere, vamos dar um jeito em tudo. E eu irei proteger nossa família de tudo e todos.

— Talvez seja melhor eu me afastar de...

— Nem ouse terminar a frase, você acha que eu sou o quê? Um moleque? Que não pode proteger minha mulher e filha.

— Não é isso.

— Então é o quê?

— Na verdade, tudo aconteceu muito rápido entre nós, não que isso seja ruim, longe de mim falar uma besteira dessa, mas tem muita coisa envolvida nessa história e nós não podemos nos esquecer que existem pessoas envolvidas, na qual

estamos tentando seguir em frente, sem
ao menos deixar no passado nossa
bagagem.
— O que você está querendo dizer
com
esse
discurso
todo,
vamos,
despeje tudo de uma vez.
— Eu pensei bastante em tudo o que
vem acontecendo, principalmente nesses
últimos acontecimentos e cheguei à
conclusão
que
enquanto
não
descobrirmos o que de fato aconteceu e
também enquanto tivermos assuntos
inacabados com certas pessoas, seremos
só amigos e eu continuarei na casa

da Nick.

— Seu olhar não quer dizer isso.

— Verdade, se depender do meu coração e dos meus olhos, jogo tudo para o alto e ficamos juntos, mas estou agindo com a razão e deixando a emoção um pouco de lado. Já sobre Stella, eu quero saber como vai ser.

— Eu também pensei demais e o acidente de Stella só me fez perceber que muitas vezes agimos por impulso e esquecemos que o mundo não gira em torno só de nós, e por conta disto e como prova do meu amor por você que é real, irei deixar com você o meu bem mais preciso.

— Não estou entendendo, Bernardo.

— Stella ficará com você.

Não consigo descrever a emoção que estou sentindo neste momento, Stella não saiu de dentro de mim, mas eu a amo

tanto que seria capaz de dar minha vida por ela. Desenvolvi um amor além do limite por ela e por isso lutarei para fazê-la feliz e depois de toda essa tempestade seremos uma família feliz. Mas ele não entendeu, eu posso ser um perigo para ela. Por isso que tenho que me afastar.

— Lara, por que está chorando? Não ficou feliz pelo que falei? Ou não quer ficar mais com ela?

—

Meu

Deus!

Quantos

questionamentos, estou chorando, mas é de felicidade e porque sei que está sendo difícil para você abrir mão de ficar com ela. Mas Bernardo acho que você não entendeu, eu posso ser um perigo para ela agora, isso que

aconteceu foi para me mostrar alguma coisa, eu não posso colocar a vida dela e nem a sua em perigo.

— Lara, eu já deixei você tomar uma decisão e não fiz nada para impedir, e além do mais, você aceitou se casar comigo, então vamos continuar juntos e nada de amigos. Vamos cuidar da Stella juntos, pois agora ela precisará muito de nós dois, juntos, eu sei que só assim ela ficará feliz. Mesmo eu a deixando com você, sei que ela ficaria triste por saber que eu estaria longe. Então nós vamos para a nossa casa e não se fala mais nisso. Nós somos uma família e vamos passar por isso juntos. Assim como deve ser.

— Ela é nossa, meu anjo, agora vamos que temos uma pessoinha que a qualquer momento poderá acordar e irá precisar do nosso apoio e força. Somos

uma família.

Saímos emocionados do quarto e

seguimos

para

onde

Stella

se

encontrava. Ao chegarmos a porta

ouvimos ela chorando e Nick tentando

consolar minha pequena.

— Eu “quelo” minha mamãe e meu

papai, tia Nick, vai buscar eles “pa”

mim. — Não consigo ver minha pequena

desse

jeito,

minhas

forças

estão

se esvaindo e eu não sei o que fazer,

sinto Bernardo segurar minhas mãos, me

transmitindo força e decido entrar.

— Olá! Fiquei sabendo que tinha uma
menininha que estava chorando e
fazendo birra querendo a mãe e o pai,
será que foi aqui.
— Mamãe! “voxe” veio.
— Claro meu amor, a mamãe sempre
vai estar com você, minha princesa.
— Mas a bruxa me disse que “voxe”
num amava eu e que ela ia casar com
papai e eu ia “embola”. — Ela diz e começa a chorar, me sobe uma raiva e
eu olho para o Bernardo e percebo que
ele não esconde o ódio também. Mas
acho bom, só assim ele conhece os tipos
de gente que ele convive.
— Stella a mamãe te ama e nunca vai
te deixar e o papai também te ama e não
vai casar com aquela bruxa não.
— Stella, meu amor. O Papai vai
casar sim, mas não com a bruxa e sim
com a mamãe, o que você acha? —
Bernardo fala, deixando uma Stella

sorridente e uma Nick abobalhada.

— Viva, eu quero morar com o papai e a mamãe, juntinhos e ficar no meu quarto das princesas e meus bonecos do Chaves. — Stella fala emocionada e se é isso que ela quer e isso que ela terá. Os pais juntos e felizes.

— Stella, a mamãe tem uma coisa para te dizer. — Como se diz a uma criança de três anos que ela pode nunca mais enxergar, meu Deus, me ajude.

— Fala mamãe.

— Filha sua cabecinha dói?

— Não mamãe. Só meus olhinhos.

— Amor, seus olhinhos estão dodói e eles vão demorar para sarar, mas a mamãe vai te ajudar em tudo, tá.

— Eu sei mamãe, me amiguinho me disse que ele vai me ajudar e que o “homi” mau que fez isso comigo vai ficar de castigo. — Olho para o

Bernardo e Nick tentando entender o que era tudo aquilo, mas eles estão tão abismados quanto eu, e desde quando minha menina ficou tão adulta e eu não percebi!

CAPÍTULO 32

"A ESPERANÇA É O ALIMENTO DA ALMA, AO QUAL SE MISTURA COM O VENENO DO MEDO."

(Voltaire)

BERNARDO

Tudo em nossa vida tem um propósito, na qual muitas vezes não queremos aceitar o que o destino reservou para nós. Minha vida teve uma transformação que nem eu mesmo consigo entender, a chegada repentina de Lara em minha vida, trouxe luz para iluminar minha vida de escuridão.

Ver minha princesa nesse estado só me traz aflição, como uma criança

inocente pode pagar pelos erros dos adultos? Mas não irei me abater, vou dar a volta por cima, colocar na cabeça da mulher de minha vida, que a amo e não me importo com seu passado, vamos nos casar e continuar a nossa família, juntos. Mas o meu objetivo agora, é lutar para ver a melhora de Stella, irei recorrer aos melhores especialista do país, nem que para isso eu tenha que me desfazer de todos os meus bens, pois minha família vem acima de qualquer coisa.

— Bernardo! Sou tirado de meus devaneios por Lara.

— Sim, anjo.

— Você ouviu o que Stella falou?

— Sim querida, e o que você acha disso?

— Não sei, isso me parece estranho demais. Pode ser coisa da cabecinha dela ou algum dos enfermeiros que

tentou alegrar ela e falou isso.

— Concordo com você minha linda, agora vamos deixar esse assunto de lado e vamos curtir a nossa princesa.

Não falei nada para Lara, mas eu tenho certeza que tem alguém tramando alguma coisa contra nós, agora me parece ser mais obvio ser contra ela, mas só não consigo desconfiar de ninguém. Mas entrarei em contato com o delegado e conversarei com ele sobre tudo o que nos vem acontecendo nesses últimos dias e ele me orientará da maneira mais correta.

— Papai!

— Oi, minha princesa!

— Você “troxe” meu bonequinho do chaves?

— Filha, papai esqueceu mais eu prometo que assim que eu for em casa, trarei para você.

— Tá papai.

— Mamãe, porque tá tudo “esculo”?

— Nessa hora olho para Lara e vejo seus olhos cheios de lágrimas e isso me parte o coração.

— Stella, lembra que a mamãe te falou que seus olhinhos estavam dodói e que ia demorar um pouquinho para sarar.

— Sim mamãe, e eu não vou conseguir assistir chaves, não? — Ri da sua inocência, o mundo desabando, ela podendo ficar cegar para sempre e ela preocupada com o chaves.

— Princesa do papai, eu prometo que não vai demorar muito e você logo irá poder assistir o chaves quantas vezes quiser, tá.

— Você “plomete” papai?

— É prometo, minha princesa, e sim eu prometo.

— Papai, mas eu ainda posso escutar

o chaves, né? — Ela pergunta sorrindo.

— Sim, meu amor, você pode escutar

o chaves, quantas vezes você quiser. —

Falo com a voz embargada, minha

princesa é muito especial.

A dor se instala de uma maneira em

meu peito que eu não consigo esconder

as lágrimas, Lara quando vê o meu

estado, vem ao meu encontro e me

abraça e diz em meu ouvido:

— Ela vai ficar bem amor,

enfrentaremos

isso

juntos.

Estarei

sempre ao seu lado, aconteça o que

acontece. Eu te amo e não vou me

afastar de você, eu não conseguiria! —

Neste momento as lágrimas descem cada

vez mais rápidas e eu não as enxugo,

Lara as enxuga com sua boca, enquanto

beija o meu rosto e por último sela
nossos lábios.
— Eu também amo você. Anjo, por
favor, não me deixe eu não estou
aguentando todo esse sofrimento e sem
você do meu lado, eu não sei se irei
conseguir ir à adiante.
— Sempre estrei ao seu lado meu
lado, meu amor, independente das
circunstancias
enfrentaremos
os
obstáculos juntos. Nós vamos ser felizes
um ao lado do outro.
— Obrigado por tudo Lara, não sei
se sou merecedor do seu amor, mas irei
lutar para merecê-lo, todos os dias de
nossas vidas. Bom, agora preciso ir à
delegacia falar com o delegado e depois
irei à clínica, mas qualquer coisa me
liga, estarei esperando sua ligação.

— Certo Bê, pode ir tranquilo,
qualquer coisa eu ligarei para você.
Apesar de tudo o que estamos
passando, Lara vem se mostrando ainda
mais perfeita. Eu não poderia escolher
mãe melhor para Stella. Meu mundo
passa a girar em torno delas na qual sou
capaz de dar a minha vida pelas duas.
Ao chegar à delegacia sigo direto
para sala do delegado.
— Em que posso ajudar Dr.
Bernardo?
—
Delegado,
ultimamente
vem
acontecendo coisas estranhas, pelas
quais estou ficando preocupado.
— Relate quais tipos de coisas estão
acontecendo.
Contei a ele sobre como encontrei

Lara até o dia do acidente de Stella e ele só me analisava.

— O que o senhor acha, delegado?

— Que história meu caro, acho que daria um ótimo enredo de novela. Bem, agora falando sério, eu não posso afirmar que esse caso tem ligação com o que aconteceu com sua namorada. Eu precisarei analisar como anda a investigação do caso dela, espere um momento que eu irei procurar nos arquivos.

O delegado sai por um momento e volta com uma cara nada boa.

— Você tem certeza Bernardo, que o que aconteceu com sua namorada foi registrado uma ocorrência? Não sei lhe dizer delegado, quando eu conversei com o médico que acompanha a recuperação dela, ele disse que foram uns policiais que chegaram com ela,

então eu presumo que eles fizeram sim, a ocorrência.

— Estranho, nos arquivos não existe nada referente ao caso da sua namorada, ou seja, é como se nada tivesse acontecido a ela.

— Mas como assim, ela chegou ao hospital desfigurada e toda machucada e o senhor vem falar que não existe ocorrência deste caso?

— Infelizmente não, isso está muito estranho, mas não fique preocupado irei fazer uma investigação e possivelmente terei que interrogar vocês e o médico que acompanha sua namorada.

— Ok, qualquer coisa é só me ligar delegado.

Saí de lá atordoado, como um caso tão complexo não foi feito uma ocorrência, e o pior, é como se nada tivesse acontecido. Droga, como não

pensei antes! *Queima de arquivo*. Lara
está correndo perigo, mas acho que tem
muita coisa a ser investigado nesse caso,
com certeza, quem fez essas atrocidades
com Lara não sabe que ela está viva
então... Tem uma pessoa que fez o
serviço de despistar os agressores, mas
ai é que está a pergunta: *quem?*
Mas aí, saindo da delegacia e
chegando perto do carro, vejo um papel
no retrovisor, pego e leio o que está
escrito.

“Cuidado quem procura acha”.

CAPÍTULO 33

"VOCÊ NUNCA SABE A FORÇA QUE
TEM ATÉ QUE A ÚNICA ALTERNATIVA É
SER FORTE."
(JHONNY DEPP)

BERNARDO

“Cuidado quem procura acha”.

Esta frase fez com que todos os meus

músculos tremessem, as coisas estão
mais complicadas do que eu imaginava.
Nem penso muito, volto em disparada
até a delegacia e entro feito um furacão
na sala do delegado.
— Esqueceu-se de falar alguma coisa
Dr. Bernardo?
— Delegado, veja o que eu acabei de
encontrar no retrovisor do meu carro.
Entrego o papel a ele, que ao ler faz uma
cara bem estranha.
— Era o que e imaginava. Dr.
Bernardo
estamos
lidando
com
profissionais, eles estão começando com
avisos, devemos ser cautelosos a partir
de agora e tenha certeza, quem está
fazendo isso provavelmente é uma
pessoa de perto.

— O pior delegado, é esse sentimento de impotência, não sei como fazer para proteger elas e o pior não sei de onde vêm essas ameaças.

— A primeira coisa que você tem que fazer, é se acalmar, não deixar transparecer que está preocupado. E o principal, não deixar que sua noiva desconfie de que você está recebendo ameaças, pois ela irá se desesperar tendo em vista, o que estão passando por causa da filha de vocês.

— Tá certo delegado, qualquer nova ameaça eu lhe comunico.

— Certo, vá para casa, esfrie a cabeça, que qualquer eventualidade eu entrarei em contato e mais uma vez, tome muito cuidado e não deixe sua noiva sozinha.

— Certo delegado, farei de tudo para protegê-las.

Saí da delegacia com uma aflição imensa, como farei para protegê-las, elas são minha vida e sem elas não existe felicidade. Parei o carro próximo a uma praça e desci, andei um pouco e me sentei em um tronco de árvore e fiquei observando uma família de longe e vi a felicidade estampada no rosto deles e fiquei interrogando se um dia conseguirei viver assim com Lara, Stella e nossos futuros filhos, quando dou por mim as lágrimas estão descendo e eu não me preocupo de enxugá-las, deixo descer até que elas sequem por si só.

— Bê! Você por aqui, meu amor.

Nem tenho o trabalho de me virar, pois já sei de quem se trata.

— Oi Ellie, que eu saiba a praça é pública.

— Eita, que bicho te mordeu, espera, até já sei, o que aquela sem sal fez dessa

vez, ela...

— Lave sua boca antes de falar da Lara, ela é muito honrada, ao contrário de você, ela se importa com as pessoas e neste momento ela está no hospital do lado da minha filha, já você, quando tudo aconteceu, foi embora e nem sequer me ligou para saber se ela estava melhor.

— Desculpa meu amor, eu tive que sair com mamãe para ela fazer um procedimento e esqueci.

— Me poupe dos seus disparates, agora te digo uma coisa, faz um favor de não tocar mais nem no nome de Lara nem o de Stella.

— Mas eu não as quero e sim a você.

— Problema é seu. Sua egoísta, agora se me der licença tenho coisas melhores para fazer.

— Se você pensa que pode me

desprezar, está muito enganado, você irá voltar para mim assim que ela te deixar, eu estarei te esperando de braços abertos.

Saí antes que fizesse uma besteira, Ellie sinceramente me tira do sério. Sigo para casa para ver como andam as coisas e em seguida irei à clínica e por último me juntarei às mulheres de minha vida.

1 Mês depois...

A vida não mudou nada durante esse mês, minha vida era de casa para o hospital de lá seguia para a clínica e assim por diante. Mas hoje é dia de festa, depois de outro procedimento cirúrgico, Stella irá receber alta hoje e estou indo buscá-las agora, durante esse mês, Lara não saiu de perto dela nem um minuto e quando saia rápido, Stella fazia um escândalo enorme querendo a mãe,

nem mesmo eu ela queria. Por outro lado, ando um pouco receoso, as amaças cessaram e é isso que me dá medo, pois sei que a qualquer momento vem chumbo grosso. Por isso tenho que estar preparado para tudo e protegerei meus amores com minha vida.

Chego a porta do quarto e escuto minha princesa falando.

— Mamãe, eu estou bonita?

— Claro que está meu amor, eu coloquei aquele vestido branco florido que você tanto gosta.

— Papai vai gostar?

— Alguém falou papai! — Digo já correndo ao seu encontro.

— Papaaaaai, a mamãe disse que eu estou linda.

— É verdade princesa, você está linda, meu amor. Ansiosa para ir para casa!

— Muito, eu quero assistir chaves e
comer muita pipoca.
— Eita, pelo visto está ansiosa para
assistir chaves e nem disse que estava
com saudades de mim. — Digo já
fazendo bico.
— Não papai, eu te amo muiiiiiito
mais que o Chaves, viu! — Fica tiste
não, tá.
— Agora não estou mais triste, pois
sei que você me ama mais que o Chaves.
— A alegria dela é imensa, nem parece
que a pouco tempo perdeu a visão.
Graças a Doutora Ágata, ela vem
superando
e
aceitando
sua
nova
condição, mas também ela tem nosso
total apoio e ajuda.

— E você anjo, como está?

— Muito melhor agora! — Eu pensei

que não iria suportar essa barra, mas

graças a Deus estamos conseguindo.

Aproximo-me

dela

e

beijo

castamente seus lábios a abraçando bem

forte.

— Papai, você ainda está aí?

— Claro meu amor, onde mais eu

estaria se não fosse aqui?

— Eu tô com saudade da tia Nick e

do tio Chris.

— Infelizmente eles estão muito

ocupados e não poderão vir te ver.

— Eles nem vão ver como eu estou

linda indo pra casa?

— Logo mais eles vão vir e ver como

você está linda.

Saímos todos animados e felizes do hospital, minha pequena está um pouco dispersa, mas eu sei que é saudade dois malucos, que ela chama de tios. Assim que estaciono, ela fica ansiosa e diz que quer ir logo para o seu quarto.

— Vamos mamãe, eu quero assistir chaves.

Assim que chegamos perto da porta, faço sinal de silêncio para Lara, ela não entende nada, mas não fala. Abro a porta devagar, ela vê e começa a chorar, sei que está emocionada. Coloco Stella no braço entro e...

Surpresa! Stella! Stella!

Ela fica atônica e diz: papai, mamãe, isso é pra mim, é? E quem está aqui?

— Tio Chris?

— Sim amor, ele também está, o vovô Heitor, a tia Nick, e temos um presente para você.

— O que é, papai!

Desço-a do meu braço e meu pai pega ela no colo e faz cócegas nela que começa a rir, fico extasiado de vê-la tão feliz. Lara me abraça por trás bem forte e me beija.

— Ela está muito feliz, obrigada Bê, a cada dia te amo mais.

— Eu também amo você vida, você e Stella são minha razão de viver. E sabe o que eu comprei pra ela.

— Não amor, o que comprou?

— Advinha! Um cachorro.

— Bê! Ela vai ficar muito animada.

— Sim anjo, a felicidade dela para mim é tudo. Agora vamos, eu quero vê-la mais feliz ainda.

Seguimos para sala e Stella estava no colo da Nick e ria demais.

— Stella, advinha o que o papai comprou para você!

— Um boneco bem grandão do Chaves! — Todos riram da sua fascinação pelo chaves.

— Errou! Ele é muito lindo e peludo.

— Um cachooooooorro! — Ela deu um grito que assustou até o coitadinho do cachorro.

— Sim minha princesa, papai comprou um cachorro.

— Me dá ele, papai! Coloca ele aqui em meu colo. — Coloco-o no colo dela que prontamente fica super feliz e grita muito.

— Qual o nome que você irá colocar nele, meu amor?

— Hum, ele é muito fofo e seu pelo é bem macio, acho que vou chamar ele de Bob!

— Lindo nome, meu amor, vamos chamá-lo de Bob.

Ela fez uma festa enorme que nem

parecia que não podia enxergar o Bob, mas ela tirou de letra. E o que mais me deixou feliz, foi ver que ela acariciava o rosto de todos para reconhecer a fisionomia. Até ficou passando as mãos gordinhas em meu rosto e dizia que eu era lindo e muito cheiroso. Estou muito feliz ao lado da minha família.

CAPÍTULO 34

“NO DESESPERO E NO PERIGO, AS PESSOAS APRENDEM A ACREDITAR NO MILAGRE. DE OUTRA FORMA NÃO SOBREVIVERIAM.”

(Erich—Maria Re marque)

LARA

Se alguém me dissesse a um ano atrás, que hoje eu estaria amando e que já seria mãe eu iria rir bastante, nunca imaginei que minha vida mudaria tão bruscamente da água para o vinho tão rápido. Desde que voltei do coma,

descobri muitas coisas sobre meu passado, eu tinha um relacionamento muito conturbado com um delegado, na qual deveria ser exemplo de caráter, honestidade e de compostura, coisa que ele não conhece.

No começo do nosso relacionamento, ele sempre me tratou como uma boneca de vidro, que a qualquer momento iria quebrar, eu sempre fui avessa a relacionamentos, por medo de sofrer e passar pelo que minha mãe passou. Com o passar do tempo ele começou a ter ciúmes descabidos de todos, até de seus companheiros de trabalho, isso foi o fim para mim. A cada dia, ele queria controlar a minha vida e foi por esse motivo que resolvi pedir um tempo. Mas o que me preocupa, é o seu silêncio.

Enzo nunca foi de aceitar as coisas e principalmente *“perder o que é dele”*,

ele acha que pode ter tudo.

Preciso descobrir o que ele está tramando, sim tramando mesmo. Tenho certeza que ele está pensando em fazer algo, só não sei o quê, mas sinto que ele não irá se conformar em me ver com o Bernardo.

— Mamãe! — Ouço minha pequena me chamar.

— Oi florzinha, a mamãe já vai.

— Cadê o Bob?

— Ele está dormindo, meu amor.

— Mas eu quero brincar com ele. — Ela diz fazendo um biquinho lindo.

— Stella meu amor, o Bob tem que descansar, ele já brincou muito com você e precisa dormir um pouco.

— Mamãe, quando o meu olhinho vai melhorar. — Sinto uma dor tremenda no coração e nem sei o que dizer, respiro fundo e digo:

— Princesa, você vai ficar boa logo
e poderá assistir muito chaves.
— Eu quero muito ficar boa para
poder ver você, o papai e o Bob. —
Fixo meus olhos nela e vejo as lágrimas
descendo, isso me doe muito. Saber que
minha filha está sofrendo. Eu daria tudo
para trocar de lugar com ela.
— Você vai meu amor, agora a
mamãe vai te pegar e te beijar muito,
depois vamos dormir um pouco.
— Mas eu não tenho sono.
— Mas vai descansar e se fizer esse
biquinho de novo, eu vou mordê-lo.
— Eu quero o papai.
— Stella deixe de arrumar pretexto
para não dormir. — Digo num tom firme.
— Mas eu quero o meu paizinho
agora.
— Se você continuar fazendo birra
vai ficar de castigo. — Ela começa a

chorar e me lembro das palavras do médico.

— Lara, a recuperação de Stella será bastante difícil. Você perceberá muita resistência da parte dela, mas seja paciente, com o tempo ela irá aceitar a cegueira. Tenha fé, ela poderá voltar a enxergar, mas precisará de mais algumas cirurgias, das quais vocês mesmos decidiram não realizar agora, que iriam esperar ela crescer mais um pouco.

— Sim doutor, mas é difícil aceitar que ela tão nova, esteja passando por isso.

— Eu entendo, mas vamos ter fé.

Fé é o que eu mais tenho.

— Mamãe!

— Oi, meu amor.

— “Discupa” eu, mamãe, por favor.

— Shii, não chore amor, a mamãe te ama muito e não estou chateada com você.

— Eu te amo, mamãe.

— Também amo você meu amor. —

E assim ela dormiu em meus braços . Coloco-a em sua cama e sigo para a sala, me sento no tapete e choro, então percebo Christian ao meu lado e sem dizer sequer uma palavra ele me abraça. Depois de longos minutos, ele começa a falar.

— Vai passar Lara, temos que ser fortes e acreditar no milagre.

— Estou tentado, mas está muito difícil, ela é minha vida, a carga está sendo pesada

e

eu

não

estou

conseguindo carregar.

— Você tem a mim, Bernardo e sua

amiga Nick, estaremos sempre ao seu

lado.

— Posso saber o que você está

fazendo agarrado a minha mulher? —

Diz um Bernardo fingindo raiva.

Quando ele percebe o meu estado,

corre e me abraça.

— Anjo, o que aconteceu? Cadê

Stella?

— Ela está bem. A coloquei para

dormir agora a pouco. Por que ela tem

que passar por isso sendo tão pequena?

— Eu também não sei amor, mas

temos que aceitar a peça que o destino

nos pregou.

Depois de um tempo abraçados me acalmei e fui deitar um pouco ao lado Stella. Chegando ao quarto, percebo meu celular vibrando no criado mudo, que acabei esquecendo no quarto.

— Alô?

— Lara!

— Sim, é ela mesma.

— Como você está?

— Bem. Quem está falando?

— Enzo. — Senti um frio na espinha.

— Ah! Oi, em que posso te ajudar?

— Eu quero te ver.

— Acho que não será uma boa ideia, Stella está se recuperando e eu não posso me ausentar.

— Você me deve essa conversa, você sumiu sem sequer uma ligação e quando voltei de viagem, encontro você com outro e ainda por cima mãe.

— Deixe Stella de fora.

— Eu te amo.

— Para Enzo, essa conversa não irá nos levar a lugar algum.

— Será que tudo o que vivemos não conta?

— Enzo, eu sofri um atentado, quase fui morta. Torturaram-me e eu fiquei em coma por três meses, até então eu não me lembro de muita coisa. Estou recuperando as lembranças aos poucos, boa parte delas, no dia em que nos esbarramos.

— Droga! — Ouço-o praguejar .

— Enzo, o que foi?

— Lara, por que não me falou isso antes?

— Não tive tempo, foram tantos acontecimentos e eu só me lembrei de você, há bem pouco tempo. — Ouço barulho de coisas sendo quebradas e ele gritando como se estivesse falando com

alguém.

— Enzo.

— Estou aqui.

— O que foi que aconteceu?

— Nada!

— Não mente para mim. Eu sei que

está acontecendo algo, me fale.

— Meu passado está voltando.

— Como?

Nem tenho tempo de falar mais nada,

ele já havia desligado. Fico tentando

digerir tudo o que ele falou e sei que há

algo muito estranho nessa história, não

irei sossegar enquanto não descobrir.

Ainda com o celular na mão ouço o

toque que indica a chegada de uma nova

mensagem.

“Cuidado, muitas vezes o perigo

está mais perto do que imaginamos” **.**

Começo a chorar e me desespero

com

muito
medo
do
que
está
acontecendo, e é quando me deparo com
a sombra de uma pessoa em cima da
árvore em frente à janela do meu quarto,
começo a gritar ao perceber que a
pessoa está com uma arma apontada
para mim. Jogo-me por cima de Stella e
a janela do meu quarto é estilhaçada
pelos tiros.
Bernardo entra correndo no quarto
junto com Christian, e ao perceber o que
aconteceu corre até a janela, percebendo
um carro saindo e alta velocidade.
— Anjo! Como vocês estão. — Não
consigo falar nada.
Mostro o telefone e ele olha a
mensagem, saindo em seguida, gritando

e falando ao telefone com alguém.

— Venha Lara, pegue Stella e arrume as coisas de vocês, irei levá-las para a minha casa. — Diz Christian.

Arrumo algumas coisas que Stella e eu poderíamos precisar, alguns bonecos do chaves, assim, minha princesa ficaria bem distraída. Pego minha pequena no colo, que está um pouco assustada e seguimos para a casa do Christian e nem um sinal do Bernardo pela casa, desde que viu a mensagem ele sumiu.

CAPÍTULO 35

“CADA ESCOLHA, UMA OPORTUNIDADE, CADA QUEDA, UM APRENDIZADO, CADA ATITUDE, UMA CONSEQUÊNCIA”.

(autor de sconhe cido)

ENZO

Minha vida é a reprodução viva dessa frase. Cresci em uma família

muito rígida, filho de pais militares, fui criado em rédea curta e cheio de regras. Meu pai era um homem possessivo quando o assunto era nossa vida e principalmente minha mãe, sempre presenciei brigas entre eles e até cheguei a ver meu pai agredi-la, mas como uma mulher que amava muito a mim e a minha irmã, ela muitas vezes ficava quieta por causa das ameaças dele e o medo de ser afastada de nós, fazia com que ela se calasse e vivesse no inferno por nossa causa.

Quando fiz 18 anos, fui obrigado por meu pai a seguir carreira militar para satisfazer os seus caprichos, nunca tive afeto ou carinho da parte dele, só desprezo. Ingressei primeiro na polícia militar e depois na federal, estudei bastante e me tornei delegado federal.

Hoje com 32 anos, vivi de um tudo e

presenciei muitas coisas que eu jamais desejaria ter visto. Meu maior erro, foi confiar nas pessoas erradas e esse erro me causou, ou melhor, vem me causando muita dor de cabeça ao longo desse tempo, depois que virei delegado, só piorou.

Aliei-me a muitas pessoas e quando resolvi sair das sociedades, eles me ameaçaram, pois só se sai com a permissão e como eu sabia demais, eles corriam grande riscos e principalmente pela minha posição, mas claro que eu não seria burro de entregá-los, ou minha cabeça também estaria a prêmio. Me arrependo do rumo que minha vida tomou, mas sei que agora é tarde, eu terei que arcar com as consequências das minhas escolhas.

Mas sem dúvida nenhuma, o momento mais feliz da minha vida, foi o dia em

que conheci Lara, a minha *Pérola*, nunca esquecerei este dia. Ela estava no último período de jornalismo, e foi escalada para fazer cobertura junto a minha equipe sobre desvio de dinheiro e desvio de verbas, no começo, ela era um pouco tímida, mas depois foi se soltando e fez amizade com todos da minha equipe, só comigo que ela tinha um pouco de resistência, pois sempre fui fechado e não era de enturmar muito com eles. Mas até isso minha pérola conseguiu mudar em mim. Ela sempre vinha falar comigo quando eu me isolava e foi aí, que começamos a nos entender como amigos.

Porém, a gota d'água foi quando fomos fazer uma abordagem e pedi para ela ficar na van, mas como sempre, foi teimosa, não acatou minha ordem e isso resultou em um tiro no ombro e o pior,

fui eu quem disparou, eu a confundi por causa do escuro. Ao ver que tinha sido baleada, ela desmaiou em meus braços, mas antes me pediu para não deixá-la morrer, ela perdeu muito sangue e foi isso que me assustou ainda mais. A levei imediatamente para o hospital e fiquei ao seu lado, nesse meio tempo ela despertou um pouco chorosa e eu a coloquei em meus braços, apesar dos médicos ficarem contra, não dei ouvidos e fiquei com ela em meus braços, acariciando e beijando seu cabelo para tentar acalmá-la.

Foi então que sua amiga chegou e me olhou feio, quis que eu me retirasse e agradeceu por eu ter cuidado de Lara e que a partir daquele momento ela assumiria, ficaria com minha pérola. Claro que eu não saí e foi àquela confusão, acabamos sendo os dois

expulsos do hospital, deste dia em
diante não nos falamos mais, a não ser o
essencial, por causa de Lara. Meu
relacionamento com Lara foi inevitável,
ela no começo foi meio resistente, mas
acabou cedendo ao desejo que ambos
sentíamos um pelo outro. Ela se formou
e
eu
fiquei
cada
dia
mais
sobrecarregado com os trabalhos da
delegacia e o esfriamento foi inevitável,
pois quase não nos víamos e foi a partir
daí, que começou o pesadelo.
Eu não suportava ver outros homens
perto dela e comecei a segui-la em todos
os lugares, a abordava e acabávamos
brigando muito, por causa do meu

ciúme. Quando ela me pediu um tempo, não me conformei, comecei a gritar e dizer que nunca iria deixá-la, nesse meio tempo ela tentou se afastar de mim, eu agarrei seus braços e não sei falar como aconteceu, foi tudo rápido demais e acabei empurrando-a sem querer, ela caiu e fraturou o braço, me senti muito culpado e decidi me afastar, aceitei fazer uma capacitação fora do país, porém deixei uns amigos meus fazendo a segurança de Lara, mas não sei como, o pior aconteceu. Eles vieram com tudo e isso que aconteceu com Lara foi só um aviso e sei que vem chumbo grosso pela frente, mas irei proteger minha pérola com minha própria vida se for preciso, o pior é que sei que irei ter que pedir ajuda e a minha única opção é um velho aliado e sei que isso não vai sair barato, mas ele é a única pessoa que pode me

ajudar a proteger minha pérola.

Vou lutar com unhas e dentes e terei minha pérola de volta, mostrarei a ela o quanto a amo e mudei. Esse tempo fora me fez perceber que só damos valor depois que perdemos e é a pura verdade, mas eu não desistirei de lutar por minha pérola.

CAPÍTULO 36

“TODAS AS VERDADES SÃO FÁCEIS DE PERCEBER DEPOIS DE SEREM DESCOBERTAS;
O PROBLEMA É DESCOBRÍ—LA.”
(GALILEU GALILEI)

LARA

Medo e aflição, essas palavras me definem neste momento. Tanta coisa vem acontecendo que eu nem sei o que fazer, me sinto impotente por não saber o que fazer. Primeiro a ligação de Enzo, depois o atentado, em seguida Bernardo

some, agora estou dentro do carro com um Christian muito tenso e calado.

— Christian.

— Hum.

— O que você está me escondendo?

— Eu? Nada, por quê?

— Não para de olhar o celular e está muito calado.

— Impressão sua.

— Sei, já que não quer falar, não vou insistir.

Não sei, mas algo me diz que ele está mentindo, sua postura o denuncia, tenho certeza que ele está me escondendo algo, só não sei que seria, mas irei descobrir. Chegamos à casa do Christian ainda em silêncio, ele nos instalou no quarto de hóspede e saiu.

— Até quando vocês vão ficar me tratando como se eu fosse de vidro e escondendo de mim o que está

acontecendo?

— Eu não estou escondendo nada de você, agora se me der licença, preciso sair e resolver umas coisas. Pode ficar à vontade e se precisar de alguma coisa me ligue, mas de qualquer forma, Bernardo logo chegará. — Ele sai e me deixa no vácuo e isso me irrita demais. Assim que ele sai, deito-me um pouco ao lado de Stella que estava muito assustada com tudo que aconteceu e acabo sendo vencida pelo cansaço. Pouco depois sou despertada por um barulho vindo do quarto ao lado, decido ver do que se trata e saio lentamente da cama para não acordar Stella.

— Eu já disse que não posso fazer isso por você, não, eu já lhe expliquei os motivos. — Percebo a tensão da voz de Christian falando com alguém ao telefone.

— Eu sempre te alertei dos riscos e
principalmente
das
consequências,
porém não me deu ouvido e agora quer a
minha ajuda? Eu vou repetir só mais
uma vez, não irei te ajudar. Isso seria
uma traição da minha parte. — Ele
deliga e ouço ele jogar o telefone,
rapidamente eu corro de volta para o
quarto.
Sento na cama ao lado da minha
pequena que logo desperta.
— Mamãe?
— Oi, meu anjinho.
— Estou com fome.
— Vamos tomar banho e depois
iremos comer.
— Cadê o papai?
— Ele precisou sair, mas logo volta.
Dou banho em Stella e seguimos para

a cozinha. Quando vou me aproximando ouço uma conversa muito estranha.

— Eu não posso prometer isso cara, eu sinto muito.

— Mas é claro que não, eu sei que está querendo protegê-la, mas querer fazer isso contra a vontade dela, não, não conte comigo.

— Christian! — Falo alto e ele dá um pulo de susto.

— Lara! Que susto, quer me matar.

— Com quem você estava falando?

— Um amigo.

— Christian, não minta para mim. Eu gosto muito de você, mas mentira eu não aceito.

— Lara, você sabe da estima que tenho por você e que te considero como da minha família. Antes de qualquer coisa te peço perdão e não sei se irá entender, mas espero que sim.

— Você está me assustando.

— Eu jamais faria nada que

prejudicasse você ou minha sobrinha,

mas tem uma coisa muito importante que

precisa saber e o principal de tudo, nos

deixar te ajudar.

— Eu sei que jamais faria algo de

ruim a mim ou a Stella.

— Bem, antes de conhecer Bernardo

eu era um policial civil, mas poucas

pessoas sabiam porque a minha área de

investigação,

ou

seja,

se

chama

Atuadores em nome do Estado. Vou

explicar

melhor,

eu

trabalhava

infiltrado. Entrava em favelas passava a conviver com os traficantes e até quando necessário usava drogas, mas tudo isso com o consentimento do governo e dos meus superiores até porque esse era o meu trabalho. Certa vez estávamos à procura de um grande contrabandista de armas e para que pudéssemos pegá-los eu teria que me infiltrar em sua quadrilha e o fiz, junto a mim foi escalado um policial militar e investigador. Infelizmente não obtivemos sucesso, ele conseguiu se safar e por conta dos riscos eu pedi exoneração do cargo, mas continuei com minha amizade com meu parceiro até que a rotina nos afastou.

— Por que está me dizendo tudo isso, Christian?

— Você irá entender. Ele continuou com as investigações, mas não como PM e sim um Federal. Mas ele não teve tanta sorte como eu tive, ele acabou se envolvendo demais com essas pessoas, até que eles descobriram sobre sua farsa, mas era um pouco tarde porque eles tiveram um prejuízo de milhões, mas eles conseguiram fugir. Foi quando meu amigo precisou ficar um tempo fora e o enviaram para fora do país, mas foi preciso sigilo para que os traficantes não o encontrassem. Por um tempo isso funcionou, porém, esses dias ele me ligou dizendo que tinha retornado e que tinha acabado de saber que sua namorada tinha sido torturada pelos traficantes para fazer com que ele aparecesse para o acerto de contas e

recentemente,

nos

encontramos

no

hospital e foi aí que eu...

— Espera deixe-me raciocinar, você

trabalhava como infiltrado e tinha um

parceiro que depois que você saiu ele

continuou. Ele fez besteira e saiu do país

por um tempo, eu ainda não entendo o

que isso tem a ver comigo. Aí meu

Deus! Ele federal, namorada torturada,

acerto de contas, ameaças. Não me diga

que esse seu amigo é.

— Enzo. — Falamos os dois ao

mesmo tempo.

— Mas como? Por que todo esse

tempo você nunca me disse nada? E

Bernardo, ele sabe de tudo isso?

— Como eu mesmo tinha dito,

perdemos o contato, e na época em que

trabalhávamos juntos, ele era solteiro e depois de tudo nunca mais nos falamos até hoje, quando ele me ligou pedindo ajuda. O Bernardo sempre soube do meu passado. Mas o que interessa é que eles sabem que você sobreviveu e já enviaram um aviso para o Enzo e foi por isso que ele entrou em contato comigo, não por saber que eu conheço você, até porque ele não sabe, mas sim, por conta do perigo que você está correndo, por isso ele me ligou. Sabe que tenho alguns contatos que podem o ajudar, e ele está desesperado e com medo que alguma coisa te aconteça e por culpa dele. Mesmo vocês separados ele me confidenciou que ainda te ama, e que seria capaz de dar a vida dele pela a sua.

— Ele não pode fazer isso! — Digo já com os olhos cheios de lágrimas.

— Infelizmente não somos nós que decidimos.

— Então era por isso que ele nunca me ligava e quando nos falávamos ele sempre arrumava uma desculpa, e eu sempre pensei que ele não me amava mais.

— Aquele lá? Duvido! Ele quando ama alguém, se entrega totalmente e pode ter certeza se ele fez alguma coisa pra você, foi com o intuito de proteger você.

— Eu preciso falar com ele.

— Você tá ficando maluca! Com que intenção de você querer falar com ele? Não me diga que vai reatar com ele?

— Para de pensar besteira Christian! Apenas quero saber mais sobre tudo, até porque se você esqueceu, eu estou correndo riscos e se eu estou, então Stella e Bernardo também estão. Eu

preciso dar um jeito, já que me afastar não é mais uma opção.

— Minha querida, se ainda não percebeu, eles já sabem tudo sobre vocês, absolutamente tudo, não os subestime eles são mais espertos do que todos nós juntos.

— Mesmo assim, ainda quero falar com ele.

— Vou ver o que posso fazer, até porque ele não sabe que eu te conheço, eu descobri por acaso e fui juntando as peças. Mas enquanto eu não falar com ele, você e Stella ficarão sobre minha supervisão já entrei em contato com um amigo segurança e ele vai cuidar de vocês quando não estivermos por perto.

— Está bem, mas cadê o Bernardo que não veio conosco.

— Assim que aconteceu o atentado, ele recebeu uma ligação dos seguranças

da clínica e precisou ir até lá, mas ainda não veio. — Nesta hora o celular dele tocou ele atendeu e na mesma hora ficou pálido.

— Christian, o que aconteceu?

— A clínica.

— O que tem a clínica?

— Está pegando fogo. — Nesta hora meu mundo desaba.

— Será que isso é um aviso?

— Provavelmente.

CAPÍTULO 37

"NÃO DEVEMOS TER MEDO DO CONFRONTO. ATÉ OS PLANETAS SE CHOCAM E DO CAOS NASCEM AS ESTRELAS."

(Charle s Chaplin)

LARA

Medo, aflição e desespero. Tais palavras não chegam nem perto do que eu estou sentindo neste momento.

— Lara, está ouvindo o que eu estou falando? — Sou despertada por Christian.

— Oi? Desculpe, estou sim.

— Eu vou precisar ir até a clínica, fique aqui com Stella, não atenda o telefone ou abra a porta.

— Ei! Você está mentindo pra mim. Quando eu cheguei aqui na cozinha ouvi você dizer que não ia fazer nada contra a vontade "dela", suponho que esta pessoa seja eu. Então pode começar a se explicar.

— Eu não tenho tempo, mas vou resumir. Menti sim e mentiria de novo se fosse preciso para mantê-la longe disso tudo, se você ainda não percebeu, sua vida está correndo risco e um encontro com Enzo pode colocar tudo a perder.

— A decisão não é sua.

— É, claro que é.

— Eu preciso proteger Stella e Bernardo, mas só conseguirei com sua ajuda, Christian.

— Não.

— Por favor, Chris.

— Eu sei que vou me arrepender, mas não posso ser egoísta ao ponto de não reconhecer que Enzo irá conseguir protegê-la, pelo menos até eu e o Bernardo voltarmos.

— Obrigada, Christian, eu farei o que for preciso para proteger meus amores.

— Espero estar fazendo a coisa certa, agora suba, arrume suas coisas e as de Stella que vou levar vocês até o Enzo.

Subo arrumo as nossas coisas, e preparo o leite da minha pequena, que já está inquieta.

— Já estamos prontas. — Ele me olha com um olhar de arrependido, mas

já é tarde para voltar atrás.

— Ele pega Stella no colo, e eu pego nossas coisas, mas antes dele se afastar com Stella percebo que ele vai fazer uma ligação.

— Sim, mudei de ideia. Mas é claro, se acontecer alguma coisa com elas, se considere um homem morto. — E assim ele encerra a ligação.

— Tudo certo Lara, ele já sabe que irei levá-las para a casa dele.

— Christian, será que um dia isso vai acabar?

— Espero que sim.

Saímos e foi muito estranho, o clima dentro do carro estava pesado e a única coisa que estava normal, ainda bem, era a interação da minha pequena, pois se não fosse ela eu não suportaria.

— Mamãe. — Sou despertada dos meus pensamentos.

— Oi meu amor.

— Cadê o Bob?

Droga! Esqueci completamente do

Bob. Quando saímos de casa em meio

ao caos, nem sequer me lembrei dele.

— Filha, ele ficou em casa, mas o tio

Chris irá buscá-lo. Christian?

— Oi? — Perdão eu não escutei,

pode repetir?

— Eu falei para Stella, que você irá

buscar o Bob lá em casa mais tarde.

— Ah! Claro que eu irei.

Seguimos o resto do caminho em

silêncio, até que estacionamos em frente

a uma casa muito elegante, mas o que me

deixou pasma foi a quantidade de

seguranças.

— Chegamos. — Você vai querer

ficar aqui mesmo? — Ele pergunta.

— Sim, e você também sabe que vai

ser melhor pra todos, principalmente por

Stella, que além de ser pequena, está em recuperação.

— Eu sei, mas o que mais me preocupa é a reação do Bernardo, quando souber que eu te trouxe para ficar com Enzo, ele ficará uma fera, e querendo ou não, é o seu concorrente.

— Ei, não sou objeto para ser concorrida.

— Me desculpe, eu estava brincando, só para descontrair.

— Tá, é que eu apenas estou com um mau pressentimento.

— Vai dar tudo certo, pode crer.

— Eu sei que vai.

Nos apresentamos aos seguranças, e a nossa entrada foi liberada. Fomos recebidos por uma linda senhorinha que já nos aguardava na porta.

— Olá! Chamo-me Carmem, o menino Enzo ainda não chegou, mas me

pediu para acomodar vocês e lhes fazer companhia.

— Obrigada, Dona Carmem, mas não queremos dar trabalho.

— Que nada menina, essa casa anda muito parada, e ter vocês aqui, será muito bom, por que eu não fico sozinha.

Enquanto isso Stella não para de se mexer em meu colo, querendo ir no chão.

— E essa princesa, como se chama?

— Diz ela colocando minha pequena no colo.

— Stella. — Diz um pouco envergonhada.

— A vovó acabou de fazer um bolo de fubá, você quer um pedaço?

Ela fica calada e virando o rostinho de um lado para outro na intenção de me procurar, e isso me partiu o coração, vê-la nesse estado sendo tão pequenina.

— Ei, a mamãe está bem aqui! —
Coloco-a em meus braços e dou vários
beijos em suas bochechas rosadas.
— Você não vai querer o bolo que a
vovó fez? — Ela balança a cabeça
confirmando que quer.
— Então diz a ela, meu anjo, ou ela
vai pensar que o gato comeu sua língua.
— "Quelo" bolo, vovó.
— Então vamos, que eu vou te dar o
maior pedaço, e assim vamos deixar tio
Enzo com inveja porque ele pensa que
só ele é que come muito. Ela pega Stella
dos meus braços e vão para a cozinha,
fico feliz que minha pequena esteja se
abrindo e conversando, isso me motiva
ainda mais a lutar.
— Ela é uma menina forte, e vai
superar pode ter certeza. — Dou um
pulo, pelo susto que tomei, mas nem
preciso me virar, pois já conheço o dono

dessa voz.

— Que susto, quer me matar?

— Perdão pérola, não era minha

intenção.

— Obrigada, por querer nos proteger.

— Por você eu faço tudo! — Fico

desconfortável,

por

causa

dessa

declaração.

— Carmem, é um amor de pessoa. —

Tento desconversar.

— Sim, ela realmente é divina, e com

seu jeito cativa a todos. Vamos ao meu

escritório preciso falar com você.

— Mas e se Stella me procurar?

— Duvido muito, quando alguém fica

perto de Carmem perde a noção do

tempo, e pelo que eu percebi ela amou

Stella. — Ela vai ficar empanturrando a

coitadinha de comida.

— Tá bom, vamos. — Enfim, me dou por vencida.

Entramos em seu escritório e ele aponta para o sofá.

— Vamos sentar aqui no sofá, para que nossa conversa seja a mais agradável possível.

— O que você quer falar comigo?

— Você não acha que eu mereço uma explicação?

— Tudo aconteceu rápido demais. — Digo olhando para meus pés.

— Tudo o quê? — Olha pra mim droga! Vamos Lara, eu estou até agora tentando entender tudo isso, mais confesso que está sendo difícil. — Diz ele nervoso, e vermelho de raiva.

— Quando resolvemos dar um tempo você sumiu, eu ainda tentei ligar para você, mas, sempre me dava desculpas, e

com isso eu fui tentando esquecê-la.

— E pelo visto, esqueceu rápido mesmo. — Diz ele ironicamente.

— Para de ser irônico, eu sofri um atentado seu imbecil, que provavelmente foi por sua causa, ou você acha que eu sou tão tola que não percebi. Culpa sua, toda desgraça que está acontecendo comigo, só existe um culpado. Você! Até minha filha ficou cega por sua culpa, eu te odeio Enzo, escute bem, te odeio. — Grito e percebo que estou chorando e só então, começo a tremer.

— Pérola.

— Não se aproxime de mim, agora percebo que foi um erro eu vir para cá.

— Pensei que você seria profissional acima de tudo, mais agora percebo o quão moleque você é.

— Eu te amo, droga! Será que é tão difícil entender? Eu sinto ódio ao saber

que tem outro homem que te toca, te
beija, te ama, enquanto eu estraguei
tudo.
— Você teve a chance, e eu não tenho
culpa se quando eu acordei do coma,
tinha um “homem” do meu lado, que
mesmo não me conhecendo, cuidou de
mim
e
não
me
cobrou
nada,
absolutamente nada, sabia? — Ele nunca
sequer me tocou ou me pressionou de
forma íntima, até que eu soube de toda a
verdade, tudo entre nós sempre foi feito
com respeito, ele foi homem suficiente,
para não encostar um dedo em mim, ao
contrário de você, que ficava me
pedindo prova de amor, e dizendo que

era

homem

e

que

tinha

suas

necessidades.

— Eu apenas era sincero.

— Eu sei, mas uma mulher não

necessita de um homem só para sua

satisfação, e sim para cuidar e zelar por

ela. — Precisamos de um homem que

nos faça sentir a mais bela entre as

mulheres, e o principal, que nos coloque

acima de qualquer coisa em sua vida.

— Eu sempre me privei das coisas,

por sua causa.

— É disso que eu estou falando,

Enzo, nunca quis que você se privasse

de nada por minha causa, apenas quis

prioridade, você sabe o que é isso?

Não, porque sempre foi egoísta ao ponto de não colocar um amor acima de suas prioridades, porque pra você só existe trabalho e quando quiser divertimento, na rua existem várias vagabundas para te satisfazer.

— Você não sabe o que está falando.

— Tanto sei, como vejo na minha frente uma cópia viva do teu pai. — Vejo que isto o atingiu, porque percebi ele vir para cima de mim, e por um momento pensei que fosse me bater, mas ao contrário disso, ele saiu em disparada para fora de casa. — Eu não podia deixá-lo sair assim e corri atrás dele.

— Enzo, me espera.

— Lara, me deixa! — Ele grita me assustando.

— Não, eu não vou deixar você sair assim neste estado. Vamos conversar, eu

me excedi e acabei falando demais.

— Você está certa, eu nunca dei o devido valor a você, e por causa dos meus erros você acabou sofrendo um atentado e todos a sua volta também sofreram. Até a pequena Stella sofreu, mas eu prometi a ela que iria pegar eles.

— Não acredito! — Foi ele que esteve no hospital e disse a Stella que iria pegar os homens maus.

Começo a chorar e percebo que eu peguei pesado. Ele entra no carro e sai. Eu corro atrás do carro dele, e os seguranças tentam me deter, mas eu consigo chegar até a rua. Percebo que Enzo para na esquina e desce do carro com a arma em punho, fala algo para mim, mas tudo aconteceu rápido demais, uma van parou ao meu lado, escuto muitos tiros, tento me abaixar, mas sou puxada bruscamente, enquanto sinto um

pano sendo colocado em meu nariz,
ainda tento me soltar, mas antes que
consiga, caio na escuridão.

CAPÍTULO 38

“A CORAGEM É A PRIMEIRA DAS QUALIDADES HUMANAS PORQUE GARANTE TODAS AS OUTRAS. ”

(Aristóte le s)

BERNARDO

— Droga! Como isso foi acontecer,
dirijo o mais rápido possível para ver
se consigo chegar logo a clínica.
Quando recebi a ligação do chefe de
segurança me informando que a clínica
estava pegando fogo me desesperei, e o
pior foi que isso aconteceu após o
atentado na minha casa.
Chegando a clínica e a cena que vejo
me faz perder o chão, fogo, muita
fumaça e destruição. Meu corpo vai
caindo até estar de joelhos no chão,

choro como nunca chorei ao ver todo meu trabalhado sendo tragado pelo fogo. Não sinto vergonha ao deixar as lágrimas cair sem me importar de enxugá-las.

Todo meu material de trabalho estava lá, minhas conquistas também. Choro não pelo que perdi, até porque a clínica tem seguro, mas pelo sentimento, por que quando iniciei as obras minha mãe estava do meu lado me ajudando em tudo, até os móveis foi ela quem escolheu comigo. — É isso que mais me dói, saber que tudo será reconstruído, e que ela não estará mais do meu lado.

— Doutor Bernardo. — Levanto a cabeça e vejo o Delegado Igor na minha frente.

— Lamento muito pelo aconteceu na sua clínica.

— Obrigado Delegado, todo trabalho

de uma vida perdido assim pelo fogo. O senhor sabe me informar o que causou o incêndio? — Ele me olha de uma maneira indecifrável e sinto que o que ele irá falar não é nada bom.

— Acabei de conversar com o Sargento do corpo de bombeiros e pelo que eles analisaram o incêndio foi criminoso, pois eles encontraram bujões de gasolina atrás da clínica. E isso nos leva a crer que foi tudo minuciosamente planejado, pois na hora em que tudo ocorreu era justamente o momento da troca dos seguranças, e isso os pegou desprevenidos.

— Não posso acreditar o quanto o ser humano pode ser perverso.

— Eu realmente sinto muito, e sei o quanto é difícil para o senhor.

— Você nem imagina Delegado, mas o pior é que minutos antes de eu receber

a ligação, Lara sofreu um atentado lá em casa.

— Como isso aconteceu?

— Eu estava na sala com Christian quando ouvimos um barulho de tiro e vidros quebrando, na mesma hora lembrei-me de Lara e Stella no quarto e corri. — Chegando lá encontro Lara chorando e a janela quebrada, na mesma hora corri até a janela e vi um carro saindo em alta velocidade. Ainda tentei alcançá-los, mas não consegui e voltando para dentro de casa, Lara me mostrou a mensagem que enviaram para o celular dela dizendo: *“cuidado, muitas vezes o perigo está mais perto do que imaginamos”* . — Nesse momento, me ligaram da clínica informando sobre o incêndio.

— Isso o que o senhor está me dizendo é muito sério, Doutor Bernardo,

então eles estão deixando diversos
avisos para que possamos juntá-los e
entender o que eles querem.
—
Eu
também
pensei
nisso,
Delegado, até porque antes de acontecer
qualquer atentado eles deixam um
bilhete.
— Bem, sendo assim eu preciso falar
com Lara, para saber se ela chegou a ver
o suspeito ou se viu alguma coisa que
possa nos ajudar na investigação.
— Fique à vontade, ela está na casa
de meu amigo e sócio Christian.
Ouvimos um carro se aproximar, meu
amigo desce e vem em nossa direção.
— Bernardo amigo, como isso foi
acontecer?

— Eu realmente não sei, depois do que houve lá em casa, o chefe de segurança me ligou avisando do incêndio.

— Temos que reforçar a segurança de Lara e Stella.

— Verdade, meu amigo, e o que você está fazendo aqui, ao invés de estar com elas?

— Bernardo, é sobre isso que eu quero falar com você.

— Então pode falar logo, não quero minha mulher e minha filha sozinhas por aí com um maníaco a solta, querendo vingança por algo que nem sequer sabemos o porquê.

— Como eu sabia que nós sozinhos não conseguiríamos mantê-las seguras eu... — Somos interrompidos pelo telefone dele que começa a tocar, ele se afasta por um momento e quando volta,

tem um semblante assustado.

— Christian, o que aconteceu?

— Cara, me perdoa!

— Me fale qual foi a merda que você aprontou?

— Eu juro, que se eu soubesse não teria deixado elas com ele. — Não me contenho e já vou esmurrando ele, sem nem mesmo saber o que aconteceu, o que eu sei é que tem a ver com as mulheres da minha vida.

— Fala logo, antes que eu te mate aqui mesmo.

— Eu as deixei na casa do Enzo.

Nesse momento sou possuído por uma ira sobrenatural, e avanço ainda mais e vou batendo nele sem dó, o que me dá mais raiva é que o desgraçado não reage e recebe os socos parado. Bato até perceber que ele está ficando debilitado, só então o deixo falar.

— Bernardo, me perdoa!

— Para de pedir perdão, e conta logo o que fez você deixar elas com esse cara.

Ele me conta tudo e fico abismado, eu sabia por alto sobre seu antigo trabalho, mas nunca conversamos muito.

— Pois bem, até agora eu estou tentando entender o que isso tudo tem a ver com a Lara.

— Meu antigo parceiro de trabalho, é o Enzo.

— O quê? É agora que eu o mato sem dó nem piedade.

— Eu realmente não sabia que Lara era a ex. dele, até porque perdemos contanto, e só há alguns dias, nos reencontramos e fiquei sabendo de tudo.

— Sim, e por que as levou pra casa dele?

— A casa dele era o único lugar onde

elas
ficariam
seguras
sem
nos
preocuparmos.
— Como assim, era?
— Enzo acabou de me ligar dizendo
que Lara foi levada. — Agora é que eu
termino de matá-lo.
— O quê? Como aquele imbecil
deixou que a levassem.
— Não sei cara, ele me ligou dizendo
que tinham brigado e que ele saiu pra
esfriar a cabeça, e Lara correu atrás do
carro e conseguiu sair antes que os
seguranças a impedissem, e foi nesse
exato momento que uma Van parou e a
pegou, Enzo ainda trocou tiros com eles,
mas não deu tempo de resgatá-la.
Meu mundo se desfez neste momento,

saber que meu anjo foi levada bruscamente, por alguém que só quer vingança, me faz sofrer ainda mais.

— E Stella?

— Ela estava dentro de casa com a governanta e está bem, só chama muito pela Lara, e deve estar assustada por causa dos tiros.

— Se acontecer alguma coisa a Lara, pode se considerar um homem morto.

— Eu sei.

— Fomos à casa do Enzo e ao chegarmos no portão, percebo que está todo perfurado de tiros, e isso faz meu sangue gelar, nem espero o carro parar e vou logo descendo e batendo com tudo no portão.

— Bernardo, se acalma já chegamos.

— Não ouço o que ele fala, vou cada vez batendo mais forte. — Ou você cala essa maldita boca, ou serei obrigado a

arrancar todos seus dentes.

Quando o portão é aberto, entro feito um furacão, sigo para dentro da casa e ao ver aquele otário com minha filha em seus braços, sou tomado por um sentimento de ódio, e arranco minha pequena dos braços dele, e a abraço como se minha vida dependesse disso.

— Papai!

— Oi meu amor, o papai está aqui e não vou deixar nada de ruim te acontecer.

— Eu quero a mamãe. Meu coração aperta e meus olhos enchem de lágrimas, só de pensar que Lara está sofrendo.

— Filha, a mamãe precisou fazer uma viagem, mas logo ela vai voltar.

— Ela vai trazer um boneco do Chaves pra mim?

— Vai sim, minha princesa. — Rio da sua inocência, o mundo desabando e

ela achando que sua mãe viajou e fica
feliz pensando que irá ganhar seu
boneco.
— Eba! Coloca “eu” no chão papai,
vou contar pra vovó. Vovó! A mamãe vai
“tazer” o boneco do Chaves pra mim. —
Ela sai andando e se apoiando nos
móveis.
— Bom, agora a conversa é entre
nós, senhor Enzo.

CAPÍTULO 39

“QUEM COMETE UMA INJUSTIÇA É SEMPRE MAIS INFELIZ QUE O INJUSTIÇADO. ”

(Platão)

LARA

Sinto um gosto amargo em minha
boca e aos poucos vou lembrando do
que aconteceu, tento me mexer mais
minhas mãos estão amarradas, e para
piorar está escuro e eu não tenho noção

de onde estou. O desespero vem
tomando conta de mim, será impossível
me encontrarem e eu tenho certeza que
vão me matar ou pior, torturar-me para
tentar arrancar alguma confissão, mas
não lembro de absolutamente nada, e é
isso que mais me perturba, se forem os
mesmos que me machucaram, deixando-
me em coma? Ouço a porta sendo aberta
e um homem entra e sinto a cama
afundar, mas continuo com os olhos
fechados.

—

Moça
acorde!

—

Mesmo
apavorada abro os olhos aos poucos, e
me deparo com uma senhora de uns 65
anos.

— Tem fome? — Nego com a

cabeça.

— Você tem que se alimentar, doce criança, ou irá ficar fraca, é isso que você quer, ficar doente e morrer? E quem vai cuidar da sua pequenina filha? Olho espantada, como ela pode saber de Stella?

— Como à senhora sabe da minha filha?

— Eu ouvi uma conversa do meu patrão no escritório.

— Ele vai me matar?

— Menina, pelo amor de Deus, nunca mais fale uma besteira dessas, o senhor não seria capaz de fazer tal atrocidade.

— Então por que ele me sequestrou, com que intenção?

— Eu ainda não sei menina, mas ninguém vai fazer mal a você, eu prometo. — Não sei porque, mais senti firmeza e confiança em suas palavras.

— Não entendo por que a senhora está me ajudando, mas agradeço de coração.

— Você se parece muito com ele, os traços, tudo me faz lembrar ele.

— Ele quem? — Quando ela abre a boca para falar, somos interrompidas por um homem alto que entra sem ao menos olhar para mim.

— Seu tempo acabou Angelina, agora trate de sair e deixar a hóspede sozinha que eu preciso conversar com ela.

— Muito cuidado com o que você irá fazer a ela, estarei bem aqui ao lado e qualquer ruído diferente se considere um homem morto, Halk.

— Sim senhora, apenas preciso de algumas informações que só ela pode me passar.

— Já está avisado.

— Lara meu anjo, eu sei que o que

vou pedir é estranho, mas pode confiar em mim e em Halk, ele tem esse tamanho todo, mas tem um bom coração. Mas tome cuidado, fora nós dois e meu patrão, ninguém é digno de confiança, principalmente a acompanhante dele. — Sinto um calafrio e não consigo esboçar alguma reação, apenas concordo com a cabeça.

Ela sai me deixando a sós com ele, não olhei em seus olhos, mas percebi o quão bonito ele é. Sinto ele se aproximar da cama e sentar na ponta me fazendo esquivar cada vez mais.

— Eu não vou machucá-la, apenas peço que você coopere comigo respondendo as minhas perguntas.

— Certo.

— Onde está o pen drive?

— Eu não sei do que o senhor está falando.

— Tente fazer um esforço, os outros não são pacientes como eu.

— Eu juro, senhor. — Não consigo falar mais nada, pois o desespero tomou conta de mim, eu sei que eles querem informações, mas eu não me lembro de nada.

— Por incrível que pareça, eu sei quando uma pessoa está mentindo, e eu acredito em suas palavras, porém tem uma pessoa que disse que iria fazer você falar e eu não posso ir contra ele, por mais que eu diga que o acidente te ocasionou perda da memória, ele não é muito compreensivo.

— Por favor, eu te suplico, me ajude, não me deixa morrer. — Só percebo que

estou em desespero, quando ele está abraçado a mim, tento me esquivar do seu toque, mas ele me faz bem e eu o aceito de bom grado.

— Fique bem, doce criança, não fale, nem aceite nada que não venha de mim, ou de Angelina.

— Por que vocês estão sendo tão bons comigo? Eu não entendo. Ele me olha de um jeito terno e se aproxima ainda mais de mim e diz:

— Eu não sei, só sinto que tenho que te proteger, Angelina é uma ótima pessoa, pode confiar, enquanto eu e ela estivermos com você, nada de mal te acontecerá.

— Ainda não entendo.

— Eu sinto que há laços maiores que nos une. — Depois de soltar a bomba ele sai me deixando ainda mais confusa.

Após a saída de Halk, eu fiquei

assustada, não sei quanto tempo se passou só sei que acabei adormecendo, mas logo fui acordada por um homem que estava me chutando e gritando comigo.

— A princesa não está em um Spa não, trate de acordar e come essa porcaria de comida antes que eu a faça engolir com prato e tudo. — Então as palavras de Halk vieram em minha cabeça, não fale nem aceite nada que não venha de mim ou de Angelina.

— Não tenho fome.

— Eu não perguntei se tem fome ou não, sua vadia, apenas faça o que mandei ou enfio uma bala agora em sua cabeça. — Ele percebendo que eu não irei comer vem em minha direção e começa a me chutar e me bater.

— Eu te avisei boneca, agora eu vou fazer o serviço completo.

Começo a entrar em pânico quando percebo que sua intenção é me violentar, fecho meus olhos e começo a orar, pedindo a Deus que me livre disso tudo, pois não sei se suportarei mais uma violência. As lágrimas me sufocam de tal maneira que não consigo gritar, só gemer, somos interrompidos por um estrondo vindo da porta, vejo Halk entrar feito um furacão acompanhado de dona Angelina, que corre ao meu socorro enquanto vejo Halk bater no homem até ele ficar desacordado.

— Lara, você está bem? — Dona Angelina me pergunta, mas não consigo falar.

— Halk! Ajude-me, ela está em choque, a leve para o seu quarto e fique com ela, enquanto eu vou ter uma conversa com o patrão.

Não sinto meu corpo, ele me pega no

colo e sai comigo em silêncio.

ANGELINA

Raiva, ódio nem sei a palavra que me define neste momento. Ando em passos largos até seu escritório e entro sem ao menos bater, a vagabunda da loira está o beijando e isso me dá nojo. Ele ao me ver a empurra e grita.

— Não sabe bater, Angelina?

— Tire essa vadia daqui, antes que arranque todo o seu silicone mal colocado.

— Sai Ellie, eu já mandei você sair.

— Ela sai me olhando com um olhar

mortal.

— O que você tem na cabeça, ficou maluco?

— O que eu fiz? — Ela me olha espantada.

— Aquele imbecil do Túlio estava a ponto de violentar Lara, se não fosse eu e Halk, não sei se ela ainda estaria viva.

— Eu vou matar aquele desgraçado, mas espera, eu não lhe dei permissão de nada. Eles só entram em algum cômodo com alguma autorização a não ser que...

— Foi a vagabunda da Ellie quem deu a permissão, eu tenho certeza, meu caro.

— Se ela fez isso eu a estrangularei.

Ele sai pisando duro, enquanto eu sigo até o quarto de Halk para saber como Lara está. Ao chegar me deparo com Lara deitada com a cabeça no colo

de Halk, e a cena me parte o coração de vê-los tão próximos.

— Posso entrar? — Ela me olha e assente.

— Como se sente, minha querida?

— Me sinto suja, dona Angelina, se vocês não tivessem entrado ele... — Ela não consegue concluir a frase, pois as lágrimas voltam a cair.

— Ouça bem, meu anjo, ninguém nunca mais irá tocar em você.

— Obrigada por vocês estarem cuidando de mim. — Ela diz e se aconchega ainda mais perto de Halk, ela mesma sem saber da verdade, confia nele.

— Uhum! Somos interrompidos pelo pigarro vindo da porta.

CHEFE

— Droga, mil vezes droga, a situação não era para chegar a tanto. Eu a trouxe

para descobrir alguma coisa sobre a facção, mas ao contrário de tudo, eu estou pondo em risco a vida dela. Ela é inocente, eu tenho plena consciência, a única coisa que eu quero é Enzo. O acidente com a criança não foi culpa minha e sim das outras facções, eu apenas quero informações enquanto os outros querem reaver os prejuízos causados por Enzo, eu apenas quero saber a verdade. E ainda tem a vagabunda da Ellie, mas a conversa que terei com ela ficará para mais tarde. Sigo até o quarto onde ela está, mas não a encontro, decido procurar nos outros cômodos, ao passar pelo quarto de Halk, não acredito no que vejo, ela está com a cabeça apoiada no colo dele, enquanto Angelina conversa com ela.

— Uhum! — Eles me olham e eu falo:

— Me deixem a sós com ela.

— Acho melhor não. — Angelina tenta argumentar, mas sou firme.

— Eu não estou pedindo sua opinião, agora suma os dois daqui. Agora!

— Eu não vou deixá-la sozinha estando neste estado. — Halk fala, o que só aumenta minha raiva.

— Eu estou perdendo a paciência, ou vocês saem ou irá sobrar pra ela. — Eles sabem que eu não estou blefando e saem me recriminando com o olhar.

— Agora a conversa é entre mim e você minha, doce criança. — Ela me olha não acreditando no que está vendo e quebra o silêncio.

— O senhor, não pode ser!

— Tanto pode, como estou aqui na sua frente.

— O que o senhor quer, nos vimos poucas vezes, e o senhor demonstrou ser

uma ótima pessoa. Mas vejo que me enganei.

— Meu anjo, eu sou uma ótima pessoa. O fato de você estar aqui não quer dizer que eu sou mal, se colaborar comigo tudo ficará bem.

— Mas eu já disse a Halk que não me lembro de nada.

— Halk, é um imbecil, tem um coração mole igual ao da mãe. — Ela me olha espantada, mas tenho que ser duro embora não queira machucá-la, mas minha paciência está por um fio.

— Sinto muito desapontar o senhor, eu realmente não me lembro de nada. Eu quero entender o que você quer comigo. Esse tempo todo os nossos encontros eram premeditados?

— Digamos que sim.

— Os atentados e as cartas anônimas, também?

— Os atentados eram para assustar, mas as cartas não foram enviadas por mim. — Ela me olha, e seus olhos estão marejados.

— Então o acidente de Stella foi...

— Eu sinto muito, mas esse... — Tudo aconteceu muito rápido, quando percebi ela já tinha me dado um tapa forte no rosto, que chegou até a cortar um pouco meus lábios.

— Você perdeu o juízo?

— Você é um monstro, eu te odeio do fundo do meu ser. — Me aproximo dela e aperto seu pescoço, ela vai perdendo o ar aos poucos e vai se debatendo contra mim.

— Se tem amor a sua vida, nunca mais me bata, eu já te falei o quanto estou arrependido pelos atentados, mas o acidente da criança, eu não tive culpa, não foi eu, ela é uma criança e crianças

são anjos. — A solto e ela fica respirando com dificuldade, mas mesmo assim me enfrenta, que menina difícil.

— Eu tenho pena de Halk, por ter um pai tão inescrupuloso feito você, eu o conheci hoje e o pouco de tempo que passei com ele, percebi que tem um bom coração, ao contrário de você, que é um monstro.

— Realmente não estou preocupado com sua opinião, eu apenas estou te protegendo.

— Faz-me rir, você me protegendo?

— Ela se levanta e me dá as costas.

— Nunca mais me dê às costas. — A puxo pelos braços a fazendo cair, infelizmente ela bate com as costas na quina do criado-mudo. — Fico em choque quando vejo seu corpo cair imóvel.

— Angelina, Halk. Me ajudem! —

Falo gritando. — Eles entram correndo e me olharam espantados.

— Não me olhem assim, e me ajudem rápido, Angelina, tire a blusa dela para ver o que aconteceu com suas costas. — Ela rapidamente tira a blusa dela e quando a vira de costas, eu quase tenho um ataque ao ver uma marca em suas costas, ou melhor, um sinal, o mesmo sinal que eu e Halk temos nas costas, e o pior é que temos o sinal no mesmo lugar.

— Gael! — Olho assustado para Angelina que tem os olhos fixos no sinal de Lara.

— Oh meu Deus! Esse sinal Gael, é o mesmo que... — O mesmo que eu e Halk temos Angelina.

— Isso só tem uma explicação Gael, e desde o começo eu desconfiei. — Ela diz, e eu já sei a resposta.

— A Lara, é a minha filha. — E a

culpa já está me corroendo.

CAPÍTULO 40

“NA VIDA TODOS TEMOS UM SEGREDO INCONFESSÁVEL, UM ARREPENDIMENTO IRREVERSÍVEL, UM SONHO INALCANÇÁVEL, E UM AMOR INESQUECÍVEL.”

(Die go Marchi)

GAEL

Ela é minha filha, só pode ser, mas a única pessoa que eu me envolvi no passado foi a Rebeca. Meu Deus! Como eu não percebi isso antes, elas são muito parecidas, mas agora não sei mais o que fazer.

Quando me envolvi com Rebeca ela não sabia do meu trabalho, quando passamos a nos encontrar escondidos ela trabalhava na casa de meu irmão e não queria que eles soubessem, eu queria assumir nosso relacionamento e

levá-la para morar comigo, porém ela foi relutante dizendo que amava trabalhar e nunca iria deixar de trabalhar para eles. Quando ela descobriu o meu trabalho, ficou chocada e disse que nunca mais olharia em minha cara e que iria me esquecer, mas já era tarde, eu já havia marcado ela como minha e tinha sido o seu primeiro homem.

Sinto que foi nessa noite, uma única noite que tudo aconteceu. Houve uns imprevistos e eu fui obrigado a sair do País por um tempo, mas sempre ligava para saber dela e meu irmão dizia que ela não queria falar comigo, ele perguntou o porquê e eu revelei tudo a ele. No começo, ele falou que eu fiz mal, mas depois entendeu. Fiquei um tempo fora do ar, pois estava arriscando a vida deles, passado algum tempo minha vida estava uma desordem total e perdi o

contato com meu irmão. Quando finalmente conseguimos nos falar anos depois, descobri que Rebeca tinha morrido, fiquei sem chão, literalmente não acreditando que tinha perdido o amor da minha vida, sem ao menos ter lutado por ela.

Tentei levar a vida a diante mesmo sendo difícil, anos depois me deixei levar pela mãe de Halk, minha sócia, mas aí é que foi o meu erro. Existe um ditado que diz onde se ganha o pão não se come a carne e isso é verdade, depois que me envolvi com a ordinária da mãe dele ela acabou engravidando e iria fazer um aborto. Eu a ameacei e a segurei durante toda a gravidez, após dar à luz a Halk, ela foi embora assim que recebeu alta e nem sequer o amamentou.

Agora após esses anos todos,

descubro que tenho uma filha, um misto de alegria me toma ao saber que existe um pedaço do meu amor com Rebeca no mundo. Olhando-a assim, deitada em minha cama me faz querer mudar, principalmente por ela. Só espero ela me perdoar por tudo.

BERNARDO

— Bom, a conversa agora é entre nós, senhor Enzo.

— Então vamos conversar, Bernardo.

— Você não cansa de dar em cima da minha mulher, não?

— Eu não vi aliança alguma, na mão dela.

— Deixe Lara em paz, você ainda não percebeu que ela ainda não te quer?

— Mas, eu consigo tudo o que quero.

Nesse momento não resisto avanço para cima dele, desferindo murros, ele revida, e caímos os dois agredindo um

ao outro. Somo parados por Christian e os seguranças.

— O que vocês pensam que estão fazendo? — Fala Christian para nós dois .

—

Enquanto

vocês

estão

se

atracando, Lara está só Deus sabe onde e sofrendo. — As palavras dele doem em mim mais que tudo.

— Sem contar que vocês assustaram Stella. — Olho para o lado e vejo minha princesa agitada nos braços de uma senhora que tenta acalentá-la, corro em sua direção e a pego .

— Stella meu amor, vem para o colo do papai. — Ela estica os bracinhos e eu a pego, ela ainda soluça bastante.

— Mamãe, papai.

— Ela saiu, meu anjo.

— Mais eu quero minha mãezinha. —

Ela volta a chorar e meu desespero

aumenta .

— Bernardo, vai ligar para Nick. Ela

melhor do que ninguém vai fazer Stella

melhorar.

— Vou sim. — Digo e saio, ligo para

Nick que ao saber do ocorrido com

Lara, quase me deixa surdo de tanto

gritar.

Quando volto para dentro, Enzo está

escorado na porta me esperando.

— Vamos deixar nossas diferenças

de lado, pelo menos até Lara voltar.

— Concordo, até porque o mais

importante é tê-la do meu lado e do lado

da nossa filha.

— Mas não pense que irei desistir

dela, vou lutar até minhas opções

acabarem... — Antes que ele termine, vimos um vulto avançar para cima de Enzo e só escuto o estalo, quando olho novamente vejo Nick desferindo tapas em Enzo, que nem tenta se defender.

— Seu ordinário, você sabe que a culpa dela estar em apuros é exclusivamente sua, não sabe?

— Calma Nick, eu te chamei para tentar acalmar Stella e não tentar matar ele.

— Eu não acredito, Bernardo! Você está defendendo ele?

— Alto lá moça, eu apenas estou tentando apaziguar a situação, ruim com ele, pior sem ele. Já ouviu esse ditado? Precisamos de toda ajuda possível.

— Eu sei, é que eu estou desesperada. Onde está Stella? — Vejo uma senhora que nem sei o nome, entrar com Stella em seu colo.

— *Perequeté* de tia. — Ao ouvir a voz de Nick ela começa a se contorcer.

— Ei, pare de chamar minha filha disso . — Digo e ela me mostra a língua .

— Titia Nick, eu quero minha mamãe.

— Mas tia veio brincar, você quer brincar comigo. — Ela balança a cabeça negativamente e começa a chorar e eu não sei mais o que fazer.

— E eu disser que eu vou te levar para comprar um boneco do chaves?

— Quero três. — Ela mostra dois dedinhos, eu não aguento e começo a rir. Ela diz três e mostra dois dedinhos gordinhos que dá vontade de morder.

Ser criança é muito bom, o mundo

desabando e elas nem percebem, Stella então, basta falar do chaves que ela esquece tudo.

— Papai!

— Oi, minha princesa.

— A tia vai comprar meu boneco do chaves. — Ela diz cantando e eu não aguento .

— Que bom meu amorzinho, agora dá um beijo no papai que eu deixo vocês irem comprar. — A pego dos braços de Nick e Stella me dá um beijo babado e eu a aperto e mordo suas bochechas.

— Eca, papai para. — Ela diz e eu mordo ainda mais.

— Eu te amo minha princesa, você sabe o quanto?

— "*Intinito vizi intinito*." — Ela faz biquinho ao falar e eu mordo sua bochechinha e corrijo sua fala.

— Não é assim que diz, é *infinito*

*vezes infinito***.** Você ama o papai, Stella?

— Muito papai. — Dou um beijo em sua cabeça que cheira a bebê, um cheiro que eu aprendi a amar e a entrego a Nick, as duas saem sendo seguidas por dois seguranças.

5 horas depois...

— Droga, nem um rastro sequer dele. Eles sabem muito bem o que estão fazendo, estamos lidando com profissionais e não com amadores e já devia saber disso. — Enzo diz e só aumenta minha aflição 5 horas sem Lara está acabando comigo.

— Calma Bernardo, nós vamos encontrá-la. — Christian fala e me abraça, só então percebo que estou chorando.

— Se algo acontecer a ela, não conseguirei sobreviver.

— Vamos pensar positivo amigo, estamos investigando e consegui entrar em contato com uns amigos do serviço de inteligência da polícia e eles vão nos ajudar. Basta ter fé.

— Obrigado irmão, nem sei como te agradecer.

— Deixa disso, se fosse ao contrário você faria o mesmo por mim.

— Pode ter certeza que sim, Christian.

Somos interrompidos pelo toque de meu telefone. Olho no visor, é uma ligação restrita.

— Alô!

— Oi Bê, saudades de mim? — Estremeço ao ouvir a voz de Ellie, e sou tomado por uma ira indecifrável.

— Me desculpe, mas tenho mais o

que fazer ao invés de ficar ouvindo suas ladainhas, passar bem. — Antes de desligar a ouço gritar.

— Nem se estive ligando para te dar notícias do seu anjo. — Minhas pernas fraquejam quando ela fala de Lara.

— Onde ela está sua desgraçada? — Grito e vejo Enzo e Christian vindo em minha direção, coloco o telefone no viva-voz.

— Calma meu amor, ignorância não irá nos levar a lugar algum.

— Fala logo o que você quer? Pois você não irá dar essa informação sem pedir nada em troca, eu suponho.

— Ainda bem que você sabe disso, meu amor. — Minha vontade é de matá-la assim que ela ficar frente a frente comigo.

— Então fale logo, eu não tenho o dia todo.

— Bem, estamos em uma verdadeira fortaleza, vocês jamais irão nos encontrar a menos que tenham a minha ajuda.

— Quem mais está envolvido nessa história?

— Calma meu amor, vamos por partes, primeiro negociamos e depois falo tudo o que eu sei.

— Então diga logo o que você quer em troca das informações?

— É muito simples, quero *você*. Depois de passarmos uma noite juntos eu te conto, mas antes que você se anime, eu exijo que depois que ela for encontrada, você fique comigo, do contrário, adeus Lara e adeus Stella, que neste momento está a caminho da fortaleza. Oh Bernardo! Vocês deviam ter mais cuidado ao contratar seus seguranças. — Agora nem consigo mais

respirar, sinto os braços de Christian me amparar e falar algo que não consigo identificar. A única coisa que sinto é ódio muito ódio.

— Eu vou te matar.

— Eu também te amo, meu amor.

Amanhã entrarei em contato para marcarmos nosso encontro no melhor hotel que existe, mas vou logo dizendo, qualquer gracinha e adeus Lara e Stella.

Creio que não é isso que você quer.

A desgraçada desliga o telefone na minha cara. E o ódio só aumenta e a sede de vingança também.

CAPÍTULO 41

“O AMOR É AJUDADO PELA FORÇA. A DOÇURA DO PERDÃO TRAZ A ESPERANÇA E A PAZ.”

(Charle s Chaplin)

LARA

Estou em um lugar maravilhoso, olho

ao redor e vejo muitas árvores e um lindo campo florido com muitas borboletas voando, que quase chega a ser incômodo elas sobrevoando a minha cabeça. Uma linda menina vem ao meu encontro correndo e segurando seu lindo vestido rosa, ela se agacha e senta ao meu lado.

— Oi moça. — Fico surpresa pela maneira que ela me aborda e começa a mexer em meu cabelo.

— Oi, como você se chama?

— Angel, você é a Lara, né?

— Quem te falou meu nome?

— A vovó, ela disse que eu sou o seu anjinho da guarda. — Assusto-me com o que ela fala .

— Você é muito linda, Angel.

— Você tem que perdoar para poder seguir em frente e em paz.

— Eu não estou entendendo o que

você quer dizer, Angel.

— Perdoar! Vovó sempre diz que essa palavra nos cura. Agora você precisa voltar e eu vou brincar, mais logo iremos nos encontrar de novo. — Depois de dizer isso, ela sai correndo, desaparecendo no meio do campo florido.

— Volta para mim, minha filha, me perdoa.

Sinto uma mão fazendo carinho em meu cabelo e gosto deste gesto, vou despertando

aos

poucos,

sinto-me

bastante dolorida e aos poucos as lembranças me veem a cabeça. Eu me lembro da briga com Gael, ele me empurrando, eu caindo e...

Abro os olhos e vejo ele acariciando

meu cabelo, automaticamente me solto dos seus braços e vejo uma tristeza enorme em seus olhos.

— O que você pensa que está fazendo, se afaste de mim seu monstro.

— Me perdoa, filha. Me perdoa por tudo, por todos esses anos. Me deixa explicar!

— Do que você me chamou? — Não, ele está mentindo, eu não sou filha dele, não de um assassino.

— Sua mãe, no nome dela era Rebeca?

— Sim, o que você sabe da minha mãe?

— Fomos namorados há 25 anos, eu infelizmente tive que partir, porém sua mãe preferiu ficar trabalhando na casa do meu irmão.

— Essa marca em suas costas, você sabe de quem você herdou?

— Não, nem minha mãe mesmo
soube me dizer. — Vejo-o virar de
costas para mim e levantar a camisa.
Fico em choque, ele tem a mesma marca
que eu tenho e fica no mesmo lugar.
— Meu Deus, essa marca é igual a
minha e...
— Halk. Ele também tem uma igual.
— Então, eu e ele somos irmãos?
— Sim.
— Você falou do seu irmão, se minha
mãe trabalhou na casa do seu irmão,
então quer dizer que a Nick é sua
sobrinha e eu...
— Sou seu pai e vocês são primas.
— Por quê? Eu passei esses anos
todos pensando em como seria ter um
pai para me ajudar e eu poder desabafar
com ele e pedir conselhos, e agora que
eu descubro que tenho um pai não sinto
absolutamente nada do que eu queria

sentir. Desculpe-me, mas para mim você não passa de um assassino sanguinário.

— Sua mãe foi a mulher de minha vida. Eu a amava.

— Cala a boca! Não ouse colocar a minha mãe nesta história de carochinha que você está inventando, ela está morta ouviu bem, *morta*. — A dor me consome por dentro e sinto que a qualquer momento vou desabar com esse fardo em minhas costas.

— Fui obrigado a me afastar, pois se não tivesse feito isso, eles a matariam e você não estaria viva.

— Lamento por você Gael, mas minha mãe não vai voltar, então me poupe desse discurso barato.

— Se eu pudesse, faria tudo diferente.

— Mas não pode voltar. Então não se dê ao trabalho. — Ele vem se

aproximando de mim e vejo lágrimas escorrendo pelo seu rosto e sinto uma tristeza imensa tomar conta de meu ser, ele é meu pai. Oh meu Deus, me ajude!

— Me perdoe, Lara. — Ele se ajoelha e pega minhas mãos.

— Eu não posso, você destruiu a minha vida, por culpa sua a minha filha está cega e isso eu nunca vou perdoar.

— Eu não sabia da sua existência, quando eu ligava para meu irmão ele me dizia que ela tinha ido embora da casa dele e eu acreditei. Não me julgue tão mal assim, se tem uma pessoa que ferrou com tudo e colocou sua vida em risco é o Enzo. Ele sim, merece todo o meu ódio e minha vingança.

— O que ele tem a ver com tudo isso?

— Meu anjo, seu querido Enzo está mais sujo do que pau de galinheiro nesta

história, se minha casa caí a dele
despenca. Ele querendo bancar o
Sherlock Holmes, acabou entrando no
crime organizado e não sabia que a
quadrilha não se tratava de amadores e
sim de peixe grande, para a sua
informação
existem
juízes,
desembargadores e empresários nessa
quadrilha, até um deputado federal
financia o tráfico de armas. Ele entrou
disfarçado, mas a casa dele caiu e me
enviaram para o acerto de contas. Eu
sinto de todo meu coração o que
aconteceu com a menina, isso foi um
erro que cometeram, até porque, não sou
um monstro a ponto de me vingar em
uma criança inocente.
— E meu acidente.
— Isso eu não sei te responder,

quando me designaram para o acerto de contas com Enzo, me falaram que uma peça importante estava fora do lugar e que eu tinha que me certificar que calaria a sua boca.

— Eu não entendo Gael, você foi enviado para me matar, por que não fez?

— Eu não consegui. — Ele começa a chorar e eu choro também ao saber que por pouco, meu próprio pai não me matou.

— Na clínica, foi o primeiro dia que eu a vi, eu estava certo de naquele dia te sequestrar, que só assim, o Enzo apareceria e teríamos o nosso acerto de contas, mas ao ver você, tão doce e meiga eu travei, simplesmente não consegui concluir. Dentro de mim eu sentia que se fizesse isso iria me arrepender e eu nunca tinha sentido nada igual o que senti.

—

No

shopping,

quando

nos

encontramos, você estava nos seguindo?

— Sim, foi mais uma tentativa

frustrada, e foi aí que eu decidi me aliar

a alguém para que eu pudesse concluir o

trabalho.

— Essas pessoas são perigosas?

— Muito, eles matam e somem com

os corpos que ninguém nunca irá achar.

— Então o que você vai fazer

comigo? Entregar-me a eles?

— Não, isso jamais.

— Então o que você vai fazer?

— Te proteger com a minha própria

vida. — Sinto um aperto em meu

coração, pois sei que a guerra está

preste a começar.

— É por isso que eu preciso do seu perdão Lara, eu vou ter que enfrentar as consequências, mas não sei se volto com vida, e eu não quero morrer sem o seu perdão. — Começo a chorar, sinto uma enorme tristeza ao saber que mal conheci meu pai e ele pode morrer tentando me proteger.

— Você não pode fazer isso e Halk?

— Ele sabe se virar e tem a Angelina, que é como uma mãe para ele, além do mais no momento o que mais me interessa é a sua segurança.

— Mas e depois? Como vai ser tudo? Não tem um jeito que você possa sair ileso disso tudo?

— Toda ação tem uma reação, minha filha. É uma guerra e não sei se voltarei triunfante. Existem dois *pen drive* s com todas as informações que podem desarticular a quadrilha, um está com o

Halk o outro com Angelina e irei fazer uma cópia para você. Caso eu não consiga sair vivo, vocês entreguem ao delegado Igor, nele eu confio.

— Mas você só me conheceu hoje, como pode se sacrificar por mim assim?

— O que faria se Stella estivesse sendo ameaçada?

— Mataria, eu a amo mais que a mim mesmo.

— Então não preciso responder a sua pergunta.

— Não sei se consigo acreditar, me desculpe.

— Eu é que tenho que te pedir perdão, por todo o sofrimento que te fiz passar.

— Eu te perdoo, o perdão é libertador e eu seria injusta se não te perdoasse. Todo ser humano é digno de uma segunda chance. Mas não consigo te

chamar de pai ou fingir que nada aconteceu.

— Eu entendo e respeito, e sou grato pelo voto de confiança. Posso te dá um abraço?

— Sim. — Ele me abraça e choramos juntos, eu choro por mim, por Stella, Bernardo, Nick por minha mãe e por Gael que irá se sacrificar por mim.

— Eu agradeço por você ter aparecido em minha vida Lara, ela estava sem rumo e agora irei trilhar o caminhão certo.

Somos interrompidos pela porta sendo aberta, Angelina e Halk estão parados na porta nos olhando, Angelina está chorando muito e Halk nos olha sem entender nada.

— O que você fez a ela, pai?

— Filho, senta aqui conosco. Há muitos anos eu namorei a empregada da

casa do meu irmão, mas infelizmente precisei ir embora e nos separamos. E hoje descobri que tenho uma filha. — Ele nos olha e começa a ajuntar as peças.

— Não me diga que essa filha é a Lara?

— Sim Halk, eu quase tirei a vida da minha filha e me sinto um lixo, por causa disso.

Ele me abraça apertado e eu choro em seus braços.

— Lara, minha irmãzinha que sempre quis ter, eu irei te proteger meu anjo, ninguém irá tocar em um fio de cabelo seu. Perdoa nosso velho, ele é gente boa, com o tempo você entenderá o porquê de ele estar envolvido nessa sujeira toda.

— Ele vai enfrentar eles.

— Pai, você não pode fazer isso,

assim o senhor estará assinando sua sentença de morte.

— Eu já tomei minha decisão e ninguém me fará mudar de opinião. Agora se me derem licença tenho um acerto de conta com a vagabunda da Ellie

Sinto um frio percorrer meu corpo, se a Ellie está envolvida, Bernardo e Stella estão correndo perigo.

— Meu Deus! Não me digam que essa Ellie é uma loira que é dermatologista.

— Sim Lara, por quê? — Halk pergunta me olhando confuso.

— Ela faz da minha vida um inferno, sempre me menospreza e a Stella também, sem contar que vive se insinuando para o Bernardo.

— Mais um motivo para esganar aquela desgraçada. — Ouvimos uma

risada e nos assustamos ao ver Ellie parada à porta nos olhando.

— Quase me comovi com a cena que acabei de presenciar, chega até ser cômico de tão engraçado. Família feliz, dá até para fazer comercial de margarina, pena que esse sorriso irá se desfazer assim que eu lhe der uma notícia querida Lara.

— O que tem para me falar, anda, fale logo sua imbecil!

— Cuidado com o que fala ou sua ceguinha irá pagar pelas afrontas.

— O que falou da minha filha sua vadia, repete aqui na minha cara. — Tento ir até ela, mas Halk me segura, ainda tento me soltar, mas ele me aperta mais forte.

— Segura sua língua ou sua querida amiga e a ceguinha irão pagar.

— Minha filha não! Eu te suplico não

faz nada a ela, por favor, ela é só uma criança indefesa que não tem culpa de nada.

— Vejo que é só falar da fedelha que você amansa né, com Bernardo foi do mesmo jeito, ele até topou ir embora comigo e deixar vocês, finalmente ele acordou para a vida e viu que o lugar dele é do meu lado e não do lado de uma sem sal como você.

— Ele jamais faria isso, ele me ama.

— Que amor é esse que assim que ofereci o mundo aos seus pés, ele disse que iria embora comigo sem pestanejar. Não se preocupe Lara, todo mês nós depositaremos uma quantia alta para vocês duas viverem, tá vendo, eu tenho coração!

Começo a chorar desesperadamente e Angelina vem ao meu socorro e me abraça na tentativa de me acalmar, mas é

em vão.

— Ellie, me diga agora onde você colocou a menina? — Gael avança na direção dela apertando seu pescoço, quando dois seguranças correm e o agarram e começam a bater nele, Halk ainda tenta ajudar, mas também apanha.

— Vocês acham que eu seria tão idiota que viria desprevenida? Pensei que você era mais esperto Gael, e sua desobediência irá sair muito caro. — Depois de dizer isso ela sai, nos deixando ainda mais agoniados.

Gael saca o celular do bolso e liga para alguém.

— Sou eu Gael, não reconhece mais a voz do seu velho amigo, Enzo? Não me venha com ameaças que a situação está feia e eu preciso da sua ajuda, já falei para você abaixar a bola, ela está aqui mais o quadro se inverteu e Lara

agora é o meu bem mais precioso. Eu
não tenho tempo para falar, venha e traga
o marido de Lara, pois a vagabunda da
Ellie está com Stella e pelo que eu vejo,
as coisas vão esquentar. Está bem, te
espero.
— O que Enzo vem fazer aqui?
— Nos ajudar, nesse momento vamos
deixar as diferenças de lado e agir logo
para resgatar minha neta.
Meu coração se encheu de alegria ao
ouvir ele pronunciar que Stella é sua
neta,
não
deveria
permitir
esse
sentimento invadir meu peito, mas é
maior do que eu e irei me permitir ser
feliz, essa pode ser minha última chance.
— Traz minha filha de volta pai, por

favor, eu te suplico, não deixa ninguém fazer mal a ela.

— Você me chamou de quê? — Ele pergunta com a voz embargada pelo choro.

— *Pai*! E é isso que você é, meu pai, antes da minha mãe morrer ela disse em meus braços que eu procurasse o meu pai, pois ele não sabia de minha existência. Acho que sabia com o que você trabalhava pai, por isso não te contou.

— Provavelmente meu amor, mais agora irei repor todo o tempo perdido do seu lado, se eu sobreviver é claro.

— Não fale assim, nós acabamos de nos conhecer e agora que eu sei o que é ter um pai, eu não vou te perder. — Começo a chorar e ele me abraça bem apertado.

— Não se desespere meu anjo,

muitas vezes temos nossas *“armas secretas”* que podem nos salvar.

CAPÍTULO 42

“NAS GRANDES BATALHAS DA VIDA, O PRIMEIRO PASSO PARA A VITÓRIA É O DESEJO DE VENCER.”

(Mahatma Gandhi)

BERNARDO

Não sei mais o que fazer, 8 horas sem notícias de Lara e Stella e isso está me apavorando muito. O Enzo se afastou para receber uma ligação e seu semblante não é nada bom.

— Enzo, o que aconteceu?

— Cara, eu nem sei como começar, aconteceu algo muito estranho e até agora estou sem entender.

— Vamos Enzo, desembucha logo.

— O meu antigo desafeto acabou de me ligar e está com Lara, mas nem ouse esboçar alguma reação, por que a pior

parte você ainda não ouviu. Ele deu a entender que não fará nenhum mal sequer a Lara e que ela é a coisa mais importante da vida dele.

— Ele falou isso? — Agora é que não entendo nada mesmo.

— Sim, eu estou mais espantado do que você. Gael é um dos maiores traficantes de arma que existe. Ele não mexe diretamente com elas, ele entra com o dinheiro e o restante é com os seus sócios. Mas só ele tem o contato.

— É ele que está com Lara?

— Sim, e dê graças a Deus, não sei o porquê, mas ele está do nosso lado agora, ele é muito influente. Se por acaso ele quisesse dar um fim em Lara, faria isso e nunca ninguém iria achar o corpo, ter ele como nosso aliado nos dá uma vantagem imensa.

— Espero que sim, o que eu mais

quero nesse momento, é ter minha mulher e minha filha do meu lado.

— E você terá, eu prometo. Mesmo que seja por pouco tempo, pois ela irá voltar para mim isso eu te garanto.

Seguimos direto à fortaleza de Gael, até agora não entendia o motivo de ele chamar a casa de Gael de fortaleza, mas agora meu queixo foi ao chão e voltou. A casa é realmente uma fortaleza, parece um castelo e a quantidade de seguranças ao redor da casa é de assustar um verdadeiro exército.

— Bem, chegamos Bernardo, eu vou pedir encarecidamente para você se manter calmo, ou nossa vinda pra cá terá sido em vão. Gael não é um homem fácil e se ele se dispôs a nos ajudar, pode ter certeza que irá fazer.

— Mas isso não apaga o que ele fez a Lara, e se ele acha que fazendo isso irá

diminuir a sua pena, está redondamente enganado.

— Bernardo seu imbecil, pensa, o que te leva a crer que um homem com uma fortuna estipulada em 20 milhões, fora os milhões em paraísos fiscais, irá fazer em uma cadeia? *Nada*! Ele com esse dinheiro todo, compra o que quiser. Para ele seria muito fácil matar uma pessoa e encobrir um crime, basta ele querer, imagine ficar preso!

— Tá bom, irei me controlar.

— Bom garoto, é assim que se fala.

Ao chegarmos à porta, somos recebidos por uma senhora muito simpática, que diz que o seu patrão está a nossa espera em seu escritório.

Seguimos por um corredor e paramos em frente a uma porta enorme e Enzo sem cerimônia alguma, entrou em ao menos bater.

— Você e seus maus costumes de adentrar na sala dos outros sem bater, né Enzo.

— Que bom que você ainda se lembra, nesse caso, também deve se lembrar que eu odeio ser feito de palhaço.

— Vamos acalmar os ânimos meu caro, o que eu tenho para tratar, é preciso ter paciência e mente aberta.

— Trato contigo, estou fora! — Essa conversa está me deixando cada vez mais nervoso, eles acham que eu sou otário.

— Onde está minha mulher, seu desgraçado! — Digo tão alto que Enzo se assustou e veio logo ao meu encontro, porque já percebeu que minha intenção é partir pra cima dele.

— Bernardo! Se acalme, ou só vai piorar tudo. — Não ouço nada e começo

a tentar me soltar de Enzo e ele me aperta, porém sou mais rápido e consigo me soltar e parto pra cima de Gael. Ele é mais rápido do que eu e começa a desferi socos contra mim e eu não fico por baixo, também acerto uns socos nele, até ouvir um grito.

— Parem! Oh meu Deus, Bernardo, não faça isso! Pai, você vai matar ele!

— Uma voz conhecida fala o meu nome e isso fez meu coração parar. Ela o chamou de pai?

LARA

A dor em meu peito é insuportável, saber que minha pequena está à mercê daquela psicopata e vulnerável, me faz querer justiça e vingança.

— Lara minha filha, se acalme, seu pai irá trazer sua filha de volta. —

Olho-a e meus olhos enchem de lágrima, eu juro que estou tentando, mas está

sendo muito difícil.

— Mana, olha para seu irmão aqui,

ele a trará de volta. Se ele te fez uma

promessa, ele irá cumprir nem que essa

seja sua última missão.

— É justamente disso que eu tenho

medo, eu acabei de conhecer o meu pai

e estou prestes a perdê-lo.

Fico abraçada a Halk por um tempo,

até que ouvimos um barulho estranho

vindo da parte de baixo e corremos para

ver o que era. Ao chegarmos lá,

constatamos que era uma briga e os

seguranças correram e eu até tentei ir,

mas sou impedida por Halk.

— Não Lara, deixa o velho resolver.

Até porque não sabemos do que se trata.

Então ouço vozes conhecidas, até que

reconheço a voz que tanto sinto falta. —

Onde

está

minha

mulher,

seu

desgraçado!

— Bernardo. — Digo alto e Halk me

olha juntamente com Angelina, me solto

dos braços de Halk e corro em direção

ao escritório, assim que entro, vejo meu

pai e Bernardo trocando socos, eu não

aguento e grito para chamar a atenção

deles.

— Parem! Oh meu Deus, Bernardo,

não faça isso! Pai, você vai matar ele!

Os dois me olham por um instante,

parando de se agredirem, Bernardo me

olha espantado por eu ter chamado Gael

de pai, mas saiu instantaneamente que

nem eu percebi o que tinha acabado de

dizer. Bernardo levanta-se do chão e

vem ao meu encontro.

— Meu amor, me diz o que ele te fez?

— Nada. — Minto, pois não quero que ele saiba do confronto entre Gael e eu.

— E por que está pálida?

— Acho que foi todo esse ocorrido, mas vou ficar bem.

— Por que você o chamou de pai? — Quando penso em responder Enzo nos surpreende.

— Gael, temos muito o que conversar.

— Bem, minha intenção ao chamá-los aqui foi exatamente essa, mas o senhor estressado veio logo tomar satisfação sem me dar a chance de me defender.

— Por favor, parem. Minha filha está com aquela louca e eu a quero de volta.

— Nós iremos trazer, minha filha, eu já dei a minha palavra.

— Alguém pode me explicar que história é essa de filha, que eu não estou

entendendo absolutamente nada? —
Enzo fala demostrando raiva .
— Vamos todo sentar, pois a história
é longa.
Gael conta tudo nos mínimos
detalhes, enquanto eu choro cada vez
que ele fala sobre minha mãe. Ao
terminar todo o seu relato, ele beija o
topo da minha cabeça e me abraça,
choramos juntos.
— Confesso que isso me pegou de
surpresa, quem diria que meu maior
desafeto, é na verdade, o pai da mulher
que eu amo. — Enzo fala e provoca uma
carranca enorme em Bernardo.
— Ellie já entrou em contato? —
Halk pergunta.
— Já. Mas isso foi quando ainda
estávamos em casa, porém até agora
nada.
— E o que ela quer em troca de

Stella e Nick? — Gael pergunta e eu tenho medo do que eles irão responder.

— A mim. — Bernardo fala e eu começo a chorar de novo, um medo começa a crescer dentro de mim.

— Você não vai. — Eu falo determinada.

— É isso, ou ela não entrega as meninas e ainda por cima pode descontar sua raiva nelas.

— Mas ela me disse que você iria embora com ela e me deixaria com Stella. — As lágrimas começam a cair e eu não as enxugo.

— Anjo, olhe pra mim. Eu me apaixonei por você no momento em que eu te vi. E não haverá nada que me faça afastar de vocês. — Ele fala e beija cada lágrima que vai caindo .

— Eu tenho medo. — Falo entre soluços.

— Eu também. Mas vou ser forte por
que só assim venceremos essa batalha.
Lara minha filha, você já passou por
fortes emoções por hoje, vá descansar
um pouco que Angelina e Halk irão ficar
com você.
— Eu não quero. — Falo emburrada.
— Mas vai sim. — Bernardo fala.
— Vamos minha filha, eles precisam
resolver como vão agir para resgatar
Stella e sua amiga, esse você ficar aqui
só vai atrapalhar.
— Eu vou, mas vocês têm que me
prometer que qualquer coisa, vão
correndo me avisar.
— Sim meu anjo, eu irei te avisar
sim. — Bernardo me dá um beijo casto e
eu saio acompanhada de Halk e dona
Angelina.

ENZO

— Agora que ela já se foi, nos deixe

informado da gravidade e do perigo que nos espera Gael.

— Na verdade, eu estou muito preocupado, quando me aproximei da Ellie, eu estava ciente que se mexesse psicologicamente com Lara ela ficaria vulnerável e com certeza você iria ao encontro dela e eu me vingaria. Mas o tiro saiu pela culatra, ela é pior do que eu imaginava, uma verdadeira psicopata e nutri um ódio sub-humano por Lara.

— O que vamos fazer?

— Vamos esperar ela entrar em contato, Enzo.

— Mas como eu suspeito ela quer atrair o Bernardo e para isso, está usando a menina, pois sabe que ela é a parte mais frágil, com certeza está tramando algo e tenho quase certeza, que ela está aliada a alguém.

— Disto pode ter certeza, ela não

seria tão esperta para fazer algo sozinha.

— Tenho certeza que é um dos seguranças, ela conseguiu seduzir com alguma promessa e ele caiu.

— E eu irei matá-lo por me trair. — Digo sentindo um ódio mortal.

— Agora o que nos resta é sentar e esperar.

3 Horas depois...

ELLIE

— Cala a boca sua fedelha, eu odeio choro de criança e principalmente você. Onde eu estava com a cabeça de sequestrar essa cega e essa ordinária da amiga de Lara.

— Seu segurança imprestável, eu te falei que era para trazer só a pirralha e não aquela idiota, isso só vai atrapalhar meus planos.

— A senhora queria que eu fizesse o quê? É melhor manter as duas juntas, só

assim ela pode manter a menina calada.

— Acho que chegou a hora de entrarmos em contato.

Começo a ligar e no segundo toque ele atende.

— Alô?

— Oi meu amor, sentiu a minha falta?

— Deixa de brincadeira e vamos ao que interessa, quando iremos nos encontrar.

— Fico feliz em saber que você está ansioso pelo nosso encontro. Daqui a duas horas esteja em frente à sua casa e um dos meus homens irá buscar você e te levar para o hotel, agora quero que fique bem claro, que se eu suspeitar que você está aprontando comigo a menina morre, todos já têm autorização para matar as duas, caso vocês tentem algo.

— Como vou saber que você não está blefando?

— É um risco a correr, Bê.

— Quero falar com Stella.

— Não, isso não! Assim que você chegar ao hotel, eu mesma irei levá-la para você se despedir e em seguida meus homens vão soltá-las, assim que estivermos fora do País. — Digo e desligo antes que consigam rastrear a ligação.

Ah meu querido Bernardo, daqui a pouco estaremos longe de tudo e de todos.

Ligo para meu informante na casa de Gael e peço para ele dar um jeito de ficar a sós com a idiota da Lara, para eu dar a minha cartada final.

— Vicente, pode ir se preparando porque iremos pôr em prática nossos planos.

— Sim senhora, vou buscá-lo e o levo direto para a sua casa de campo.

— Faça isso, enquanto eles pensam que estamos no hotel, estaremos em minha casa de campo, pronto para decolarmos.

BERNARDO

Após ouvir tudo o que Ellie propôs me deu uma angustia tremenda e o medo que tudo desce errado e eu nunca mais visse minhas meninas estava me consumindo.

— Gael qual será o próximo passo a ser feito? — Pergunta Enzo.

— Pelo o que eu pude perceber ela é mais esperta do que eu imaginava, porém essa história de hotel não me convenceu, é muito prático dizer que vocês irão para um hotel, para mim isso é pra nos despistar e ganhar tempo.

— Mas para onde ele iria? Você não sabe, Bernardo? — Pergunta Gael.

— Infelizmente não, os pais dela têm

muitas propriedades espalhadas e seria como procurar uma agulha no palheiro.

— Eu tenho um rastreador de última geração que foi desenvolvido por um amigo, porém ainda não foi testado para sabermos sua eficácia, podemos arriscar e usá-lo e quem sabe não temos sorte!

— Mas e se eles descobrirem?

— Não vai, ele é um adesivo e você pode até colar na sola de seu sapato.

— Então vamos arriscar, é nossa última alternativa.

Enzo e Gael saem e eu fico no escritório tentando digerir tudo o que está acontecendo, se alguém me dissesse que eu iria passar por tudo isso, iria rir e chamar a pessoa de louca. Mas agora é que a ficha está caindo e estou à beira do abismo esperando qual será o próximo passo, o que me levará a cair ou o que irá me salvar.

1 Hora depois...

— Bernardo, já sabe o que fazer ou

quer que eu explique mais uma vez? —

Enzo pergunta e minha paciência está

por um triz, ele já me perguntou isso

várias vezes.

— Eu já falei que entendi, não vejo

necessidade

repetir.

—

Digo

já

emburrado, o cara para me encher o

saco.

— Antes de ir, quero me despedir de

Lara e tranquilizá-la, preciso vê-la.

— Vai ser um pouco difícil, mas vá

tentar.

— Por que vai ser um pouco difícil?

— Eles me olham e Gael diz:

— Pedi para Angelina colocar um

calmante no suco de Lara, que há essa hora está em um sono profundo. — Sobe-me uma ira ao saber que meu anjo está dormindo forçada em um quarto, mas logo em seguida entendo que se ela estivesse acordada iria ser mais difícil à despedida.

Vou até o quarto onde ela se encontra, a vejo dormindo angelicalmente, me aproximo dela, beijo seus lábios e cheiro seus cabelos que tem um cheiro de erva doce.

— Eu prometo voltar anjo, assim como pedi para você lutar quando estava em coma naquele hospital, hoje estou aqui dando a minha palavra que tudo irá ficar bem e eu voltarei com a nossa menina e te prometo, esse será nosso ***último romance*.**

CAPÍTULO 43

“**SE QUIZER TRIUNFAR NA VIDA, FAÇA**

DA PERSEVERANÇA, A SUA MELHOR AMIGA; DA EXPERIÊNIA, SEU PRÓPRIO CONSELHEIRO; DA PRUDÊNCIA, SEU IRMÃO MAIS VELHO; E DA ESPERANÇA, SEU ANJO GUARDIÃO.”

(Jose ph Addison)

BERNARDO

Foi difícil sair e deixar Lara, mas é preciso, até por que o futuro é incerto e eu não a quero nervosa e nem sofrendo.

— Vamos — Gael fala e eu apenas aceno .

— Eu sei o quanto é difícil, mas tenha fé, tudo irá se resolver, você tem apenas que ficar tranquilo. Esse rastreador que coloquei no seu sapato, nos dará a localização de vocês, por isso acho melhor você ir sozinho, mas por tudo o que é mais sagrado, se por acaso algo der errado, tente ao máximo segurá-la até chegarmos. Vou convocar

uns amigos e iremos ao seu encontro.

— Tá certo, vou aguardar vocês agirem.

Sai da casa de Gael e segui direto para minha. Chegando lá vou direto para o parque sentar e aguardar os capangar da Ellie virem me buscar. Fico um tempo com o pensamento longe até ouvir um barulho atrás de mim e um homem falar.

— Não se vire, irei vendar você e lhe amarrar.

Continuo quieto e ele faz como falou, me vendou e amarrou meus pulsos. A viagem não durou muito e quando o carro parou eles me soltaram, só que ao tirar a venda, a ficha caiu. Nós estamos em uma das fazendas dos pais de Ellie e o pior é que fica afastado de tudo.

— Meu amor, confesso que estava morrendo de saudade — ela fala

descendo a escada e eu sinto repulsa.

— Eu não tive alternativa a não ser vir até aqui.

— Calma, meu amor, você não irá se arrepender de ter vindo. E te confesso, eu estou muito feliz em te ter aqui.

— Cadê a Stella?

— Está em um dos quartos com a sua amiga.

— Eu quero vê-la.

— Vou te levar, só assim nós despachamos a fedelha e vamos embora por que o helicóptero já está a nossa espera.

— Como você pode ser tão fria assim? Acha que tudo irá se resolver se me tirar de perto da minha mulher e da minha filha? — a essa altura já estou gritando de raiva .

— Esse tempo todo em que nos conhecemos, eu te amei desde o

primeiro momento em que te vi — ela fala de uma maneira transtornada e isso me assusta.

— Ninguém escolhe a quem vai amar.

— Era para eu estar no lugar dela, era para Stella ser minha filha. Ela é linda, loirinha e se parece comigo, mas Lara tomou até isso de mim.

— Não, ela não te tomou nada. O amor não se compra nem se encontra em uma esquina Ellie. Confesso que você é uma mulher linda, não precisar mendigar amor de um homem, você pode ter os homens que quiser sem precisar de se rebaixar.

— Mas o único que eu quero é você

— pena, é que eu sinto por ela, está claro que ela está com algum problema psicológico.

— Você sabe que o que você quer, eu não posso te dar — falo e ela começa a

chorar descontroladamente. — Sabe Ellie, eu sempre assisti e li livro onde cenas como essa são tristes, mas agora, vivenciando, sei o quanto é doloroso e assombroso.

— Mas nos filmes o final é sempre trágico e nosso não será assim — Gael cadê você cara, estou por um triz.

— Verdade Ellie, o nosso final não será trágico.

— Eu juro Bernardo, que não seria capaz de te fazer mal, pode perguntar a Nick que eu não toquei num fio de cabelo sequer delas duas, apesar de estar odiando Stella por toda hora chamar a mãe, apesar que eu tenho consciência de que ela é só uma criança — as palavras de Gael para manter ela ocupada vêm em minha cabeça.

— Vamos entrar Ellie, quero ver Stella e depois você manda seus

seguranças levá-las embora.

— Tá certo. Por você eu faço tudo.

Ao entrarmos, sinto uma tristeza imensa, sei que ela está com problema e que necessita urgentemente de ajuda.

— Ela está na segunda porta a direita, pode ir, eu irei deixar vocês a sós, e só para você saber o quanto eu te amo e confio em você.

— Obrigado por me dá esse voto de confiança, Ellie.

Ela entra no banheiro e eu corro em direção ao quarto, entro feito um furacão. Stella que estava dormindo acordou assustada e começou a chorar.

— Calma princesa, o papai está aqui — ela se mexe no colo de Nick, que está muito pálida e tenta se levantar e vir em direção a minha voz.

— Papai! — ela diz com emoção e começa a chorar e pedir colo.

— Papai está aqui meu amor e não
vou te deixar mais sozinha.
— Eu “quelo” a mamãe, papai — ela
diz e me parte o coração .
— Nick me escuta, eu não tenho
muito tempo. Guarde esse telefone com
você, quando estiver sozinha, ligue para
Enzo que ele já sabe o que fazer.
— Cuidado Bernardo, ela está
transtornada e falando coisa com coisa.
—
Ela
necessita
de
ajuda
urgentemente e eu vou tentar ajudá-la,
fique tranquila tudo vai dar certo —
Nick chora e eu a abraço e beijo o topo
de sua cabeça e repito a mesma coisa
com Stella .
— Stella, papai precisa sair, mas

prometo vir te buscar — ela nega com a cabecinha e me agarra com força e começa a chorar e isso me dói bastante.

— Não papai, leva eu. Num quero ficar aqui, a bruxa vai dizer que eu sou ceguinha de novo — ela fala chorando e eu choro com ela. Como uma pessoa pode ser tão má a ponto de torturar uma criança de 3 anos chamando-a de ceguinha, se sentia raiva de Ellie, agora sinto ódio.

Deixo Stella chorando no colo de Nick e vou ao encontro de Ellie, ao chegar próximo a uma porta que suponho ser o seu quarto a ouço falar com alguém:

— Ele está com a filha no quarto, eu vou dar um jeito de me livrar delas definitivamente, só assim poderei ser feliz para sempre.

— Quer dizer que tudo não passou de

uma farsa, Ellie — grito a assustando .

— Bê, você entendeu tudo errado. Eu quis dizer... — Não a deixo terminar e vou logo avançando em sua direção.

— Cala a boca! Nesse momento eu estou te odiando de uma maneira sobrenatural, você pensa que é tão esperta mais não passa de uma seca e vazia de coração. Eu jamais me envolveria sabe por quê? Não é mulher pra casar e sim para viver só no mundo, se Lara não existisse eu jamais me envolveria contigo porque sinto nojo de pessoas como você — ela me olha com fúria, enquanto lágrimas escorrem pelos seus olhos.

— Se você não vai ser meu, também não será de mais ninguém — diz chorando e colocando a mão dentro de uma gaveta e tirando de lá uma arma.

— É disso que eu estava falando,

tudo tem que ser do seu jeito e ser você for contrariada tem que apelar aos meios extremos iguais a este, eu desisto, Ellie. Cansei de tentar te entender, estou farto das suas infantilidades. Posso até morrer hoje, mas irei sabendo que fiz tudo certo e que tive pessoas que amei de verdade e que jamais irão me esquecer, já você, me diz, se morreres hoje, iria deixar algum legado? Alguém fora seus pais sentirão sua falta? — ela está muito atordoada e tenho que aproveitar esse momento de distração dela para tomar a sua arma.

— Eu... Não queria ser assim, desde nova meus pais sempre me deixavam com os empregados e iam viajar, fazer cruzeiros, enquanto eu ficava em casa. Nunca tive amor de pai ou mãe, meu pai vive em função da empresa, já minha mãe, a sua preocupação é o próximo

botox que ela irá colocar — ela diz e começa a chorar.

Enquanto ela chora eu me aproximo aos poucos para não a assustar, mas é em vão, porque quando estou bem próximo a ela, a porta se abre e vejo Gael e Enzo na porta.

— Larga a arma agora Ellie — Gael diz e ela me olha com um olhar de ódio.

— Seu imbecil, você me enganou! Enquanto eu estava desabafando, você estava tramando pelas minhas costas.

— Eu mandei você largar a arma, não quero machucar você.

— É Bernardo, você preferiu escolher o pior caminho, agora você viverá com a culpa — fico sem entender, até ela olhar em meus olhos e dizer: *eu te amo* e disparar contra a sua própria cabeça

Corro em sua direção, a cena que se

passou diante dos meus olhos foi assustadora. Ela ainda está consciente e me olhando com uma expressão de tristeza.

— Me perdoa, eu... nã..o.

— Não fale nada, aguente mais um pouco, o socorro já está a caminho.

BERNARDO

3 Meses depois...

Hoje fazem exatamente três meses que passei por aquele inferno, sou grato a Gael e a Enzo por tudo o que fizeram por nós. Arriscaram-se e mataram todos os seguranças que estavam na fazenda e até hoje os corpos não foram encontrados.

Depois de tudo se resolver, Gael, nos avisou que iria viajar e resolver o seu problema com a máfia. Depois de alguns dias ele voltou, não entrou em detalhes, mas disse que depois de muitas negociações, passou seu posto com a máfia, entregando ao novo líder, o contato para continuar com o tráfico, só que seu contato e amigo, lhe daria a proteção caso ele precisasse. Caso algo acontecesse com Gael e sua família, o acordo entre eles seria finalizado, deixando o tráfico de armas desestruturado, chegando ao fim.

Fico pensando em Ellie, uma mulher linda com toda a carreira pela frente, ter um fim tão penoso, ficando em estado

vegetativo em cima de uma cama. A bala ficou alojada em seu cérebro e a perda de massa encefálica contribuiu para que ela tivesse um

Hematoma intracerebral — o sangue acumula no interior das estruturas encefálicas e os sintomas variam segundo a sua localização, é semelhante a um acidente vascular cerebral. De qualquer forma, a sua evolução costuma ser grave, pois leva, na grande maioria dos casos, à rápida instauração de um estado de coma e à morte. — E foi isso que aconteceu,

seus

pais

estão

inconformados por não terem percebido

o seu descontrole mental. Eu a perdoei,

na verdade, quem a perdoou primeiro

foi Lara e disse que a vida se

encarregou de dar a ela um castigo que

mereceu.

Enzo finalmente reconheceu que a

felicidade de Lara é ao meu lado, e irá

se mudar definitivamente após o nosso

casamento, isso mesmo, eu vou casar,

porém existe um pequeno detalhe, Lara

nem sonha, ela pensa que irá fazer umas

fotos para uma revista de uma amiga de

Nick. Ela usou a desculpa que depois de

todo o ocorrido ela merecia um pouco

de felicidade e nada melhor do que ser

fotografada como uma noiva. Já Stella

está toda animada, sabe por quê? Eu

disse a ela que iríamos casar mais antes tive que prometer que se ela não contasse nada à sua mãe, lhe daria todos os bonecos do seriado *Chaves*, claro que ela amou e como prometido não falou nada. Gael está sendo mais que um pai para meu anjo, eles vêm tendo uma convivência ótima, e Halk e Angelina não saem mais daqui de casa e sabe quem ama? Se você pensou em Stella, acertou, ela o faz de cavalinho e o obriga a correr pela casa toda.

Infelizmente ela ainda não recuperou a visão, mas os médicos estão bastante otimistas a respeito do seu caso. O Christian está namorando, isso mesmo, namorando e advinha com quem? A Nick, ninguém imaginaria que eles iriam namorar e estão muito feliz.

É amanhã! Amanhã eu serei o homem mais feliz do mundo.

Sigo para o quarto e ao entrar tenho a melhor visão que eu poderia se ter, as mulheres de minha vida dormindo calmamente, uma agarrada a outra. Fico velando o sono delas e decido me juntar a elas. Deito ao lado de Lara que automaticamente procura por uma posição e se aconchega ao meu peito. Por mim ficaria assim o resto da minha vida.

LARA

Acordo com muito calor e quando abro os olhos, percebo que estou sendo esmagada por dois carrapatinhos, Stella e Bernardo. Levanto com muito cuidado para não acordar os dois, que nem percebem a

minha

ausência

e

automaticamente se agarram e ficam bem coladinhos, sigo até a varanda e sento na espreguiçadeira e deixo vir à memória os acontecimentos de três meses atrás, sofri tanto sem notícias de Stella e Bernardo que até cheguei a bater em Halk e até hoje morro de vergonha só de pensar. Hoje amanheci um pouco triste, há dias Bernardo vem demostrando frieza comigo, às vezes fica bastante tempo ao telefone e quando pergunto quem é, ele desconversa e sai de fininho. Sem contar que depois que passou o sufoco ele não tocou mais na palavra casamento, o qual tinha me pedido quando estávamos no hospital com Stella. Assim que voltar das fotos vou ter uma conversa séria com ele.

— Mamãe! — Ouço a minha pequena

chamando-me com voz manhosa.

— Bom dia, minha gatinha.

— Dia mamãe.

— Quer leitinho?

— Quero cuscuz com leite.

— Sério meu amor, vai comer cuscuz

agora de manhã?

— Sim, eu tenho que ficar forte para

mais tarde.

— O que tem mais tarde?

— O seu...

— Bom dia, minhas vidas.

— Bom dia, Bê.

— Pronta para o dia de hoje?

— Serão só fotos, e nada mais.

— Eu sei, mas você tem que entrar no

clima como se fosse um casamento real.

CAPÍTULO 44

“AMO-TE SEM SABER COMO, NEM

QUANDO, NEM ONDE AMO-TE

SIMPLESMENTE SEM PROBLEMAS NEM

ORGULHO: AMO-TE ASSIM PORQUE NÃO

SEI AMAR DE OUTRA MANEIRA.”

(Pablo Ne ruda)

LARA

Eu estava deitada em uma rede
pensando na vida, minha vida bem
diferente de antes, mas eu estava
adorando cada mudança, estava muito
feliz, encontrei o amor da minha vida,
ganhei uma filha, que é mais importante
que tudo. Pode existir coisa melhor?
NÃO! Não poderia estar mais feliz do que já estou, minha filha é saudável e
feliz, graças a Deus e um homem
maravilhoso e que me ama. Estava tão
imersa em meus pensamentos que nem
ouvi um furacão chamado Nick, pulando
na rede e me assustando.
— Lara, vamos meu amor, hoje o dia
é todo seu.
Com muito custo levantei-me e

seguimos para um SPA, o que eu achei desnecessário demais.

— Nick, não vejo necessidade de estarmos em SPA luxuoso, até porque só vou tirar algumas fotos — eu não me acostumo com o fato de que o Bernardo tenha dinheiro. Não esbanjamos, mas nunca pensei que um dia eu fosse namorar um homem rico. Dinheiro não é importante, mas sim o amor, o companheirismo, o respeito que temos um pelo outro.

— Eu sei Larinha, mas até para as fotos saírem perfeitas elas precisam ser reais e você precisa encarnar uma noiva de verdade.

— Tá bom, você me convenceu até porque não é sacrifício algum passar um dia de princesa.

Passamos

o

dia

de

princesa

literalmente com tudo o que temos

direito. Passando das 16h30mim, meu

vestido chegou e eu fiquei chocada. É

digno de uma princesa, nem parece que

as fotos serão feitas em uma praia.

— Nick, esse vestido não veio

errado?

Está

muito

chique

para

fotografar em uma praia.

— Lara, não esquente, a minha amiga

gosta de tudo no mais puro luxo,

acostume-se.

— Se você diz, então só me resta

aceitar.

Antes de colocar o vestido veio uma

equipe e fez a minha maquiagem e outra,
o meu penteado, que particularmente
ficou divino.
— Lara, vamos ou iremos nos atrasar
e não é nada bom deixar o noivo
esperando.
— Que noivo? Nick, o que está me
escondendo?
—
Oh
abestalhada,
você
irá
fotografar como noiva e toda noiva que
se preze, precisa de um noivo ou você
esqueceu.
— Verdade, estou ficando doida.
Conforme fomos saindo do SPA me
senti como se estivesse indo para o meu
próprio casamento, mais infelizmente
isso não passa de um sonho. O carro

parou próximo a uma praia que estava esplendida para se tirar apenas fotos, antes de descer, Nick segurou meu braço e me entregou um lindo buquê feito com tulipas e lírios.

— Lara, você sabe que eu te amo muito e agora, muito mais, sabendo que tem o meu sangue, foi por causa de tudo isso, que eu o ajudei a organizar esta surpresa, espero que esteja como você sempre sonhou — olho-a sem entender até que a porta é aberta e o meu pai estende a sua mão para que eu desça.

— Pai, o que o senhor faz aqui?

— Vim conduzir minha filha até o altar — não, ele não falou isso. Falou? Altar? Meu Deus.

— Que brincadeira é essa? — digo já com meus olhos cheios de lágrimas.

— Amiga não chora! Hoje tem que ser o dia mais feliz de sua vida. Você

tem um homem lindo no altar te
esperando,
uma
filha
que
está
maluquinha para entrar levando as
alianças e o principal muito amor!
— Esse tempo todo vocês sabiam?
— eles concordam e eu começo a
chorar.
— Amiga, você não quer casar? —
Nick está me olhando assustada,
enquanto faz a pergunta.
— Não é isso, eu passei por tantas
coisas, que até parece um sonho. Sempre
via nos filmes, mas nunca imaginaria
que iria acontecer comigo. Eu não
mereço tanto — meu pai me abraça e
beija minha testa e diz:
— Filha, você merece isso e muito

mais. Estive muitos anos longe, mas no momento em que pus meus olhos em você, algo mudou, vi o quanto perdi, o quanto amei a sua mãe e não vivi esse amor e a partir daí, quis ser melhor e poder estar ao seu lado. Então siga o seu destino e vá logo, antes que seu noivo tenha um ataque.

Minha maquiagem a essa altura, já foi para o espaço e Nick começou a retocar e a cada retoque me desejava toda felicidade do mundo e para borrar ainda mais a maquiagem, vejo meu anjinho vindo até mim nos braços de Halk.

— Filha — não consigo concluir a frase, ela está divina, parece um verdadeiro anjinho. O meu anjinho que Deus enviou para agraciar mais a minha vida.

— Num chora mamãe, papai disse que hoje é dia de festa. E que se eu

levasse as alianças direitinho, poderia
comer muito bigadeiro — não aguento e
beijo bastante suas bochechas .
— Eu te amo, Stella.
— Também amo você, mamãe.
— Irmã, te desejo toda felicidade
deste mundo. E já deixei o Bernardo
avisado, se te magoar, eu o enterro vivo.
— Obrigada Halk, vocês são a
família que eu sempre pedi a Deus.
— Filha, está na hora, vamos?
— Vamos sim, pai.
Ele foi me guiando pelo caminho e à
medida que fomos nos aproximando, eu
fui percebendo a riqueza de detalhes da
decoração.
Pensei
que
iria
ser
fotografada na praia, e estou de frete

para uma casa luxuosa, digna de filmes.

Ao chegarmos perto de onde estava o altar, ouvi a música que começou a tocar e meu coração não suportou, era a trilha sonora do filme *Um Amor para Recordar*, e ao olhar para a frente, vi o homem da minha vida, chorando, ali, em pé,

me

esperando.

Precisei

ser

amparada por meu pai, pois a música descreve tudo, e eu choro agarrada ao meu pai, até que o meu amor vem ao meu encontro e me toma para si e seguimos juntos rumo ao altar.

— Feliz anjo?

— Como nunca me senti.

Chegamos a frente do pastor e como tradição ele celebrou uma cerimônia

linda, que arrancava lágrimas dos meus olhos.

— As alianças, por favor.

Vejo minha pequena entrando nos braços de Halk, com uma almofada nas mãos e quando eles se aproximam, ele sussurra algo em seu ouvi e ela diz.

— Mamãe, hoje é o dia mais feliz de todos.

Eu choro bastante, pois sei o quanto ela é feliz e cada *mamãe* que sai de seus lábios me fazem querer lutar e ser melhor por ela e para ela.

— Senhor Bernardo, pode começar.

— Eu Bernardo, recebo-te por minha esposa a ti Lara, e prometo ser fiel, amar-te e respeitar-te, na alegria e na tristeza, na saúde e na doença, todos os dias da nossa vida. — Ele coloca a aliança e beija minha mão.

Lara, nossa história começou bem

inusitada. Você estava em coma e eu

inexplicavelmente entrei na sala em

que você se encontrava e me apaixonei

sem ao menos ver os seus olhos. Nós

somos muito diferentes, mas somos

diferentes de um jeito que eu acho

perfeito,

porque

a

gente

se

complementa. Você é tudo o que estava

faltando na minha vida. E eu espero,

sinceramente, poder ser o mesmo para

você. Você se tornou uma parte de mim

e eu não saberia viver sem te ter ao

meu lado. Eu espero que em cada toque

meu, em cada olhar, encontrar a paz e

a felicidade que você tem me dado. Eu

olho para você e vejo minha melhor

amiga, minha companheira, minha

amante, minha mulher. Sua energia e paixão me inspiram de formas que eu nunca imaginei possíveis. Sua beleza interior é tão forte que eu não tenho mais medo de ser eu mesmo. Eu não temo nada. Nunca pensei que iria encontrar alguém para amar que me amasse incondicionalmente. Prometo defender o nosso amor e estimá-lo acima de qualquer coisa. Prometo ser compreensivo, tolerante e paciente. Prometo cuidar de cada uma das suas necessidades. Prometo respeitá-la e amá-la completamente. Não importam quais obstáculos enfrentemos, o meu amor por você se manterá intacto, forte e perfeito. Enfrentamos tantas coisas juntos, que não existem maneiras de um dia chegarmos ao fim. Nosso amor é eterno e se eternizará na vida dos nossos filhos.

Vê-lo falar todas essas coisas, tocou bem fundo de minha alma, se eu já o amava, agora não resta nenhuma dúvida que é com ele que quero passar o resto de minha vida.

Eu Lara, recebo-te por meu esposo a ti Bernardo, e prometo ser fiel, amar-te e respeitar-te, na alegria e na tristeza, na saúde e na doença, todos os dias da nossa vida — coloco a aliança e repito o mesmo gesto beijando sua mão.

Bernardo, estava me lembrando de como tudo começou, a imensa felicidade que senti. Você me completa de todas as formas, de todos os jeitos, com todos os tipos de felicidade possíveis. Não existe vida longe do teu

amor, não existe vida longe de você. Te quero ao meu lado para sempre e mais, se nos for possível. Tem amor que parece que nasceu para durar uma vida inteira, tipo o meu por você. Amor forte, arrebatador, que me tira o chão, que me apresentou um mundo de possibilidades. Não tem como fugir: eu nasci para te amar. Eu me comprometo a ajudá-lo a amar sempre a vida, a sempre abraçá-lo com ternura e ter a paciência que o amor exige. Para falar quando palavras forem necessárias e compartilhar o silêncio quando houver a necessidade dele. Viver no calor do seu coração e sempre chamá-lo de lar. Você foi a resposta das minhas orações. Poucas pessoas podem dizer isto: eu estou casando com o amor da minha vida. Agora eu e você somos apenas um!

As palavras não saem mais, as
lágrimas não me deixam concluir. Ele
me abraça e eu sinto uma paz
inexplicável. De uma coisa eu sei, já era
amor mesmo antes de percebermos.
— De acordo com a vontade de
Deus, eu vos declaro marido e mulher.
Pode beijar a noiva.
Meu coração agora pulsa de uma
maneira
descontrolada
de
tanta
felicidade, quem diria que depois de
passar por tudo o que eu passei, hoje
estaria me casando com o homem que
amo e com uma filha linda.
— Feliz, meu anjo?
— Muito, mais do que mereço.
— Você merece tudo de melhor, sabe
por quê?

— Não, meu amor.

— Ninguém dirá que é tarde demais,

que é tão diferente assim. Do nosso

amor a gente é quem sabe, pequena! E

como eu te prometi, esse é o nosso

último romance!

CAPÍTULO 45

“O CASAMENTO É A ARTE DE DUAS

PESSOAS VIVEREM JUNTAS TÃO FELIZES

QUANDO VIVERIAM SE TIVESSE

PERMANECIDO SEPARADAS.”

(Ge orge s Fe yde au)

BERNARDO

Felicidade, essa é a palavra que me

define nesse momento. Estou sentado na

areia em frente ao mar, enquanto Lara

está sendo fotografada e Stella está

dormindo no colo de papai. Ver que o

meu anjo está radiante e não para de

sorrir e fazer poses para o fotógrafo, me

deixa feliz, mas já estou começando a

me incomodar com a atenção que o fotógrafo está dando a Lara. Espanto esse ciúme bobo, visto que acabei de casar com a mulher da minha vida e nossas vidas estão ligadas para sempre.

— Vem Bê, fotografar comigo? — sou tirado de meus pensamentos por Lara.

— Claro meu amor, por você eu faço tudo.

Passamos um bom tempo divididos entre fotos e carinhos e isso para mim é bastante gratificante, hoje eu posso afirmar que sou um homem completo, tenho ao meu lado a mulher de minha vida e uma filha mais que especial.

— Feliz, meu amor? — *per* gunta *Lara.*

— Você não imagina o quanto.

— Eu não queria viajar e deixar a Stella, ela está tão frágil e se nós formos

e ela ficar triste e pensar que nós a abandonamos?

— Anjo minha vida, Stella está tão alegre ao lado dos dois avôs, que durante a festa nem sentiu a nossa falta e o Halk está estragando a menina, fazendo todos os seus gostos.

— Ninguém resiste aos encantos da Stella, ela com aquela carinha de anjo consegue tudo o que quer.

— Eu que o diga, Lara, eu prometi que se ela não te contasse nada sobre o casamento, lhe daria a coleção completa dos bonecos do Chaves.

— Você não fez isso, pelo amor de Deus.

— Promessas são dívidas e eu prometi, ela como uma mocinha, soube guardar bem o segredo.

— Não sei o que faço com vocês dois.

— Eu sei muito bem, você pode começar me amando e indo embora comigo agora, pois temos uma lua de mel para curtir.

— Você é muito apressadinho, não acha?

— Minha querida, paciência é o meu sobrenome, não sabia? Eu sou o homem que mais passou por provações na terra e você sabe muito bem disso.

— Eu sei meu amor, e é por isso que eu te amo e continuarei te amando eternamente.

Despedimo-nos de todos e quando chegou a vez da nossa pequena, ela se derramou em lágrimas.

— Eu vou, mamãe!

— Stella, o papai e a mamãe precisam namorar um pouco, nós precisamos de um tempo sozinhos — Lara me olha com raiva e me dá um

beliscão.

— Mentira do papai, meu amor. Nós iremos viajar para descansar, porque a mamãe está um pouco dodói.

— Toma remédio que passa mamãe, pede para o papai dá beijinho que passa.

— Eu vou dar muito beijinho filha, pode ficar tranquila.

— Bernardo Walker! Cale essa boca agora, ou você quer viajar faltando um dente nessa sua boca.

— Eu? Jamais meu amor.

— Mamãe, eu num vo ficar com tio Chris não, ele não sabe fazer meu leitinho e só fica beijando a tia Nick — eu escuto ela dizendo:

— *Para Chris, a Stella está aqui perto e não podemos ficar de agarração*.

— Christian seu depravado, eu não acredito que vocês estão de agarração

perto da minha filha.

— Não é bem agarração. Foram só uns beijinhos — liguei meu modo assassino e fui direto para cima dele e o otário ainda correu.

— Corra, corra muito mesmo, porque assim que eu te pegar, vou te ensinar a respeitar a filha dos outros

— Amor, também não precisa exagerar, eles fizeram mal em se expor perto da Stella, mesmo que ela não enxergue, eles não deveriam fazer isso, mas creio que eles aprenderam a lição, não é mesmo Nick e Christian?

— Sim — os dois disseram ao mesmo tempo.

— Bem, estou pensando seriamente em levar minha filha na viagem, visto que é um perigo deixá-la com esses dois malucos.

— Mas é claro que não — dona

Angelina se aproxima com o meu pai e
Halk.
— Vá despreocupado Bernardo,
Angelina e eu ficaremos com ela e Halk
também irá nos dar uma ajudinha.
— Em vocês eu confio em deixar
meu
tesouro,
viajaremos
despreocupados.
— Pronto, assunto resolvido, agora
vocês podem viajar em paz.
Entre
choros
e
despedidas,
conseguimos embarcar em paz, ou pelo
menos foi isso que eu achei, Lara por
incrível que pareça passou o voo todo
chorando de saudades de Stella, eu
confesso que também fiquei com meu

coração partido de ver minha pequena gritando em pleno aeroporto. Mas por mais que seja doloroso ela tem que aprender a ser um pouco independente.

— Bernardo, eu quero voltar para casa — Lara diz e estica um bico delicioso .

— Anjo, eu não acredito no que eu estou ouvindo, eu já falei que ela está em boas mãos, meu amor.

— Eu sei, mais estou com um aperto no peito e sinto que Stella não está bem.

— Vamos ao menos chegar ao nosso destino e depois vejo o que decido.

Lara não diz nada, apenas vira o rosto para a janela e fica fungando e eu sei que ela está chorando, isso me parte o coração. Durante todo o voo Lara chorou e dormiu e isso já estava me irritando.

— Anjo, chegamos acorda.

— Dormir bastante, não foi?

— Sim, mas foi bom para a sua mente um pouco de descanso.

Chegamos o nosso destino, onde vibrou ao perceber onde estávamos. Como estava preocupada com Stella e chorando, nem sequer percebeu que estávamos indo para Gramado no Rio Grande do Sul.

— Oh meu Deus, Bernardo, estamos em Gramado?

— Sim meu anjo, satisfeita?

— Você ainda me pergunta? Eu estou eufórica, meu amor, muito obrigada Bê, eu te amo como nunca amei alguém. Apesar de estar com saudades da minha filha, eu vou tentar aproveitar ao máximo a surpresa que você me fez. Eu juro que vou tentar não me preocupar demais, meu amor.

— Você e Stella são minha vida —

digo e a beijo bastante .

Do aeroporto seguimos para um chalé que, diga-se de passagem, é perfeito. Entramos e nos deparamos com um quarto divinamente luxuoso e a cama estava linda com corações feitos com pétalas de rosas e o quarto todo iluminado com velas aromatizantes.

— Bernardo foi você quem mandou fazer isso tudo?

— Sim meu anjo, você merece isso e muito mais — vejo os olhos dela cheios de lágrima e a abraço com toda a minha força e todo o meu amor. —Não chora meu anjo, nunca mais irei permitir que derrames lágrimas a não ser que seja de felicidade.

— Não são de tristeza, Bernardo, a alegria que eu estou sentindo é enorme, eu não sei como agradecer a você por ter lutado por mim, parece loucura a

maneira que nos conhecemos. E se você não tivesse lutado e insistido em me amar, eu não sei o que seria de mim.

— Deus já tinha traçado nossos caminhos, ele já tinha determinado que nossos caminhos se cruzariam e que seríamos muitos felizes.

— Realmente *Ele* soube muito bem o que fazer e me deu o melhor homem que existe, eu quero formar uma família bem grande contigo e o principal, quero te amar por toda eternidade.

— Fomos feitos um para o outo meu anjo, hoje demostrarei o quanto te amo e o quanto irei te fazer feliz.

E assim foi a nossa noite, regada a muito amor e carinho. Lara logo adormeceu, porém eu não consegui e fiquei velando o seu sono e fazendo uma retrospectiva de tudo o que vivemos até chegarmos aqui, foram muitas coisas e

só conseguimos superar por que o amor tudo crer, tudo espera, tudo suporta. Se não fosse isso, não estaríamos casados hoje.

Não sei ao certo quando, mas acabei apagando em algum momento e sou despertado por um anjo dos olhos cor de mel me beijando, não existe maneira melhor de ser acordado, mas fico com os olhos fechados por que estou adorando esse momento.

— Eu sei que você não está dormindo, seu mentiroso — puxo-a para cima de mim arrancando um gritinho de seus lábios.

— Que susto, meu amor, pensei que você não iria acordar.

— Na verdade, depois que nos amamos tão intensamente, não consegui dormir e fiquei apenas velando por seu sono, você é um verdadeiro anjo

enquanto dormes meu amor. E esse é o meu mais novo hobby, te vê dormir e roncar.

— Eu não ronco, seu chato.

— Ronca sim, minha porquinha.

— Eu te amo, Bernardo.

— Eu também amo você, meu anjo.

Passamos o dia todo agarradinhos no quarto, o friozinho de Gramado é propício para namorar, o lugar ideal para passar uma lua de mel.

Chegando a noite, Lara estava inquieta, porque não conseguiu falar com ninguém da nossa família.

— Eles não atendem, Bernardo.

— Anjo, vai ver que eles saíram e esqueceram o celular em casa.

— Mas, todo mundo, Bernardo. Eu acho que aconteceu alguma coisa com a Stella e ninguém quis nos ligar. E se foi isso que aconteceu, eu nunca vou

perdoá-los. Stella é minha vida e não quero ficar longe dela.

— Falando neles, olha aí seu pai lingando.

— Oi Gael, como assim? — Lara me olha assustada, seus olhos já estão cheios de lágrimas.

— Estamos indo agora!

— O que aconteceu, Bernardo?

— Stella está hospitalizada, desde que vajamos ela teve febre e não baixa com nada. Os médicos diagnosticaram como emocional.

— E por que só ligaram agora?

— Não queriam nos incomodar, mas como perceberam que se trata do emocional, acharam melhor nós retornarmos para ela não piorar.

— Oh meu Deus! Minha filha está ruim.

— Calma meu anjo, Stella é forte e já iremos embarcar daqui há uma hora. Seu pai já providenciou tudo.

À volta para casa foi tensa, Lara choramingando o tempo todo. Assim que aterrissamos, seguimos direto para o hospital. Chegando lá, foi um chororô total entre Lara e Angelina.

— Cadê minha filha, Angel?

— Ela está dormindo agora, menina.

— Por que não me ligaram assim que ela começou a ter febre?

— Lara minha filha, não venha com isso agora, você acabou de se casar e além do mais, não é de hoje que cuido de criança, minha menina.

— Eu tenho medo, Angel. Não posso perder a Stella, ela é meu tudo.

De

longe

só

via

Lara

toda

preocupada com a Stella e isso encheu

meu coração de paz, se fosse preciso, o

meu anjo daria a vida dela pela a de

Stella, e isso só me faz amá-la cada dia

mais.

Passado o susto, tudo se normalizou,

conseguimos reerguer a clínica. O

seguro cobriu tudo e estamos vivendo no

mais completo paraíso.

LARA

5 Meses depois...

Estou me sentindo bastante estranha

ultimamente,

nada

para

em

meu
estômago e estou com mais sono que o normal. Minha menstruação esse mês veio, mas em seguida foi embora, meu humor está horrível e estou bastante sensível. Meus seios estão enormes, estou parecendo uma vaca. Bernardo até me questionou e logo desconversei, mas preciso tirar essa dúvida que está me matando e só tem uma pessoa que pode me socorrer.

— Oi gata linda — ela fala do outro lado da linha.

— Nick, preciso de você.

— Amiga, o que aconteceu? Vocês brigaram?

— Não, apenas venha e passe em alguma farmácia e traga vários testes de gravidez — ela fica muda e logo em seguida dá um grito que quase me deixa surda.

— Oh meu Deus, eu serei tia!

— Nick, por favor, corre.

— Estou indo amiga.

Esperar por Nick foi uma tortura, dou graças a Deus que Stella está na escola e Bernardo na clínica.

— Amiga, cheguei, agora toma e vá correndo para o banheiro que eu estou ansiosa para saber se serei tia mais uma vez.

— Menos, Nick.

Sigo para o banheiro e vejo que a doida trousse cinco testes e eu fiz os cinco. Fico aguardando o resultado e me sento na tampa do vaso sanitário para esperar. Passado o tempo necessário, pego o primeiro **Positivo,** segundo **Positivo,** terceiro **Positivo,** quarto **Positivo** e o quinto **Positivo**, as lágrimas começam a cair e eu acaricio minha

barriga onde está o fruto do meu amor e do Bernardo.

— Lara amiga e aí? — tinha esquecido totalmente da Nick .

Abro a porta e ela olha em meus olhos e me abraça.

— Ele vai amar amiga, pode ter certeza.

—Eu sei que vai, só estou assustada com a novidade, mas já amo meu bebê.

Nick foi embora depois que eu prometi que ficaria bem, fiquei pensando em como dar a notícia ao Bernardo. Mas a minha preocupação maior é saber qual será a reação da Stella, tenho medo que ela se sinta rejeitada, mas farei de tudo para que

minha princesa se sinta bastante amada.
Passado o susto, aqui estou eu,
sentada à mesa com Stella e Bernardo,
almoçando. Stella logo dormiu e
seguimos para a varanda.
— Anjo, o que você tem? Percebi
que você mal tocou na comida. Eu sei
que resolvi fazer a festa de aniversário
da Stella, mas você tem 7 meses para
organizar tudo, se você achar que é
pouco tempo, nós adiamos, meu amor.
— Não é isso, eu não sei como
contar, então vai da maneira mais fácil.
Estou grávida! — Olho para o
Bernardo e ele nem sequer pisca e seus
olhos estão cheios de lágrimas e eu
automaticamente me desespero .
— Lara, isso é verdade?
— É, me desculpe, meu amor, eu juro
que não foi de propósito — ele me puxa
bruscamente para o seu colo e beija

bastante a minha barriga.

— Oi bebê, eu sou seu papai, sabia?

Fique quietinho aí e ajude a mamãe, pois

ela é o meu tesouro — eu não consigo

segurar as lágrimas ao vê-lo falar tão

carinhosamente com a minha barriga.

— Você está feliz, Bernardo?

— Bastante, anjo.

— Eu tive medo.

— Medo, por quê? Você é boba, mas

eu te amo mesmo assim.

— Agora vamos dar a notícia a uma

pessoinha que vai amar a notícia.

— Será que ela vai gostar?

— Você ainda pergunta?

Seguimos até o quarto de Stella, que

estava quietinha deitada, mas já tinha

acordado.

— Stella minha princesa, o que você

acha de ter um irmãozinho?

— Será que ele vai querer brincar

comigo?

— Claro que vai, meu amor.

— Então eu quero sim. Deixa eu beijar sua barriga, mamãe?

— Filha, como você sabe?

— Um anjinho me disse que eu iria ganhar dois irmãozinhos, mamãe — fico pasma, mas não ligo muito, até porque Stella é só uma criança que fantasia muito.

A família toda está em êxtase, e nós ainda mais. Hoje será a minha primeira ultra e Bernardo está quase enfartando.

— Bernardo fica quieto, estamos em um hospital.

— Por que será que essa médica demora tanto para nos chamar? — quando vou responder, a recepcionista me chama.

— Senhora Lara Walker, pode entrar.

Entramos e eu fui logo trocar de

roupa.

— Bom Dia Lara, vamos ver como anda esse bebê?

— Doutora, a senhora poderia ir mais rápido com isso, eu já estou nervoso — Bernardo diz e eu morro de vergonha.

— Agora mesmo, papai.

Ela começar a passar o gel e vai colocando o aparelho em minha barriga, e avisa que vamos começar a escutar o coraçãozinho do bebê. É engraçado, o barulho é como se fosse a bateria de uma escola de samba. A médica para por um instante e fica encarando a tela, atentamente e isso me preocupa.

— Doutora, o que aconteceu? — meus olhos já estão marejados.

— Bem, pelo que eu vejo, não teremos só um bebê, vocês terão gêmeos. E estou confirmando aqui, mas

parece ser um casal.

— Sério doutora, obrigado, meu amor. Você me fez o homem mais feliz do mundo.

EPÍLOGO

A vida nem sempre segue como planejamos, por isso não devemos criar muita expectativa. Mas por outro lado, às vezes ela nos surpreende de uma forma tão intensa que por mais que tentamos entender, ela nos mostra que o mais importante é viver.

Hoje estou completa e feliz, ao lado de meus amores, Stella nem quer saber de mim. Está em seu quarto se arrumando para a sua festa de quatro anos, adivinhem qual é o tema, se vocês falaram *Chaves*, acertaram. Ela está vestida de Chiquinha e está linda demais, eu estou parecendo o senhor barriga, os gêmeos estão me cansando

bastante, nem consigo me abaixar para nada.

Nem um vestido cabe em mim, estou me sentindo gorda e esquisita, o que só me estressa e sobra para o Bernardo aguentar meus ataques. Já vou completar os nove meses na semana que vem e estou ansiosa para ver o rostinho de Lorenzo e Lizzie, os nomes quem colocou foi Stella, não me perguntem de onde ela tirou esses nomes, que nem mesmo eu sei, só sei que ela veio cheia de alegria, falando que seus irmãozinhos se chamariam assim, e nós adoramos a sua escolha.

— Anjo, já está pronta?

— Estou parecendo um boi.

— Mulher exagerada, você está linda carregando meus filhos. Saiba que para mim você é linda, sempre a mulher mais linda, a mulher da minha vida e que amo

demais.

— Tem como você parar de mentir,

estou gorda e feia.

— Mais eu te amo assim, agora

vamos que os convidados já chegaram.

A festa foi perfeita, Stella está

radiante, toca no rosto de todos os

convidados e beija bastante. Bernardo

se irritou quando ela foi beijar um

coleguinha da classe e pegou na boca,

isso foi a gota d’água. Ele fechou a cara

e se retirou da festa, fiquei chocada com

sua atitude, mas percebi seu ciúme. Fora

isso, tudo acabou bem, estou muito

cansada e os bebês estão bastante

inquietos. Deito ao lado de Bernardo e

fico sem conseguir pegar no sono e vou

ao banheiro, no caminho sinto uma

contração e um líquido descendo. Ando

com dificuldade até a cama.

— Bernardo.

— Hum.

— Acho que minha bolsa estourou.

— Amanhã compro outra, não se preocupe, é só uma bolsa. Agora vamos dormir amor.

— Bernardo! Eu estou parindo os seus filhos, seu idiota. Acorde antes que eu te mate — ele dá um pulo e fica sem saber para onde correr.

— Liga para a polícia e para os bombeiros.

— Calma meu amor, primeiro pegue a bolsa dos bebês e em seguida pegue a minha, vá arrumando tudo enquanto eu troco de roupa.

Ele fez tudo como pedi e ainda avisou a todos. Seguimos para o hospital e as contrações já estão mais fortes, mas procuro me manter calma, para não deixar

o

Bernardo

ainda

mais

apavorado.

— Quer dizer que eles resolveram se

adiantar? — a doutora fala .

— Foi, eles resolveram dar o ar de

sua graça logo.

Durante as próximas horas, foi dores

em cima de dores, mas foi prazeroso.

Lizzie foi a primeira a nascer com

3,277kg e 51cm. Lorenzo nasceu com

3,067kg e 50cm. São lindos. Ela é a

cópia do Bernardo, até no temperamento

explosivo, desde que nasceu não para de

resmungar. Já Lorenzo, é um lord, não

chora e se parece muito comigo.

Fui levada para o quarto, enquanto os

bebês foram fazer exames.

— Anjo, como você se sente?

— Feliz, acabei de colocar no mundo

os nossos tesouros e isso já é suficiente
para eu ser extremamente grata a você,
por ter me dado eles.
— Olha quem chegou mamãe — a
enfermeira entra empurrando o carrinho.
— Bernardo, os coloca em meu colo?
— Primeiro alimente essa esfomeada
e depois te darei Lorenzo.
E assim fizemos. Amamentei a Lizzie
e depois Lorenzo, foi mágico o momento
em que os amamentei. A ligação foi
intensa, o elo entre nós é lindo e a
sintonia divina. Se existe um momento
que deve ser eternizado, é esse, o da
amamentação, pois é nele onde ficamos
mais próximo de nossos filhos e
demostramos o quanto os amamos, foi
uma experiência única. Olho para o
Bernardo que tem lágrimas nos olhos e
um sorriso lindo.
Se eu sonhasse, que um dia a minha

vida seria assim, eu teria adiantado as coisas e viveria tudo isso muito antes, mas é bem verdade, que tudo só acontece no tempo determinado por Deus. Sempre vivemos e passamos por tudo que nos foi determinado. Eu agradeço todos os dias, por ter encontrado o Bernardo em minha vida, e no momento certo.

Hoje, eu tenho uma família, e ela é tudo para mim. Eu sou a mulher mais feliz e amada desse mundo.

Fim



Document Outline

- CAPÍTULO 01
- CAPÍTULO 02
- CAPÍTULO 03
- CAPÍTULO 04
- CAPÍTULO 05
- CAPÍTULO 06
- CAPÍTULO 07
- CAPÍTULO 08
- CAPÍTULO 09
- CAPÍTULO 10
- CAPÍTULO 11
- CAPÍTULO 12
- CAPÍTULO 13
- CAPÍTULO 14
- CAPÍTULO 15
- CAPÍTULO 16
- CAPÍTULO 17
- CAPÍTULO 18
- CAPÍTULO 19
- CAPÍTULO 20
- CAPÍTULO 21
- CAPÍTULO 22
- CAPÍTULO 23
- CAPÍTULO 24
- CAPÍTULO 25
- CAPÍTULO 26
- CAPÍTULO 27
- CAPÍTULO 28
- CAPÍTULO 29
- CAPÍTULO 30
- CAPÍTULO 31
- CAPÍTULO 32
- CAPÍTULO 33
- CAPÍTULO 34

- CAPÍTULO 35
- CAPÍTULO 36
- CAPÍTULO 37
- CAPÍTULO 38
- CAPÍTULO 39
- CAPÍTULO 40
- CAPÍTULO 41
- CAPÍTULO 42
- CAPÍTULO 43
- CAPÍTULO 44
- CAPÍTULO 45